Diário de Lisboa

Junho 1980
Sexta-feira

ANO 60.°
N.° 20 290
12$50

27

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Questão presidencial divide o PS

Lista anti-Eanes derrotada na FAUL

«Eanistas» e «soaristas» confrontaram-se até altas horas da madrugada de hoje na última reunião da Faul. Em causa estava a composição da lista de candidatos por Lisboa nas próximas eleições legislativas. Cerca das 4 horas da madrugada de hoje 16 votos derrotavam a lista negociada por Palma Inácio e Rudolfo Crespo com Mário Soares, a qual reteria apenas 11 votos. Houve 10 boletins em branco.

Supõe-se que este primeira derrota não desmobilizará os seus proponentes, aguardando-se com alguma expectativa as movimentações que se seguirão ao jantar que esta noite reúne Mário Soares com diversos militantes socialistas bem como a reunião que Maria Barroso terá este fim-de-semana com mulheres socialistas.

A lista derrotada afastava dos primeiros lugares nomes destacados do PS (e claramente favoráveis a uma candidatura de Eanes) como Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, José Manuel Galvão Teles, Teresa Ambrósio, José Leitão, Gualter Basílio, Nuno Bederode dos Santos e Alberto Arons de Carvalho, entre outros.

Os cinco primeiros lugares da lista encontravam-se em branco, dado que serão preenchidos pela Comissão Directiva do PS (e não pelo Secretariado Nacional como anteriormente sucedia).

Continua na pág. 24

Anunciada greve ilimitada

TAP voa hoje "normalmente" mas a situação pode agravar-se

A TAP efectuou hoje todos os seus voos normais depois de quatro dias de greves que os impediram na quase totalidade, excepção feita às ligações com os Açores e Madeira. Contudo, esta situação poderá não se repetir nos próximos tempos, pois já estão entregues novos pré-avisos de greves, um dos quais, do Sindicato dos Pilotos, de duração ilimitada, a partir de terça-feira, dia 1.

A greve do pessoal de terra que terminou às oito horas de hoje registou uma adesão de 80 por cento do pessoal desse sector. À meia-noite tinha terminado uma outra greve, essa declarada pelo Sindicato dos Técnicos de Voo da Aviação Civil.

Entretanto, ontem, registou-se um atropelo da lei da greve quando a ANA (empresa pública) autorizou funcionários de companhias estrangeiras a substituírem os grevistas para assistência de aviões estrangeiros retidos em Faro.

Segundo foi afirmado por um elemento do Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas, esses trabalhadores estrangeiros entraram em Portugal sem controlo dos respectivos passaportes e foram-lhes fornecidos «livres trânsitos» para o aeroporto algarvio.

Madrid assustada com a quebra de 25 por cento no turismo

Ministro espanhol acusa a França de deixar as mãos livres à ETA

Telefoto UPI/ANOP/DL

A principal indústria espanhola – o turismo – está a ser afectada pelo surto de terrorismo que a ETA mentém na costa Mediterrânica. Na foto, a praia de Alicante, ontem à tarde

MADRID, 27 **(Do nosso correspondente Fernando Jauregui)** – Enquanto bombas de fraca potência continuam a explodir em alguns pontos do litoral levantino, as autoridades espanholas insistem em acusar abertamente os franceses de albergarem os terroristas da ETA. As relações entre a Espanha e a França continuam a deteriorar-se, e a declaração ontem feita em Paris por Giscard d'Estaing, afirmando que «o terrorismo espanhol é uma questão interna na qual a França não quer nem deve intervir», só vai conseguir piorar os ânimos.

O ministro espanhol do Interior, Juan Jose Roson, um «duro» que foi anteriormente governador de Madrid, acusou ontem a França de não criar obstáculos reais ao terrorismo que a ETA pratica em Espanha, e que ultimamente tem recrudescido, como o provam uma série de atentados bombistas na costa Levante e na Andaluzia, felizmente sem vítimas.

Falando com os correspondentes estrangeiros em Madrid, Roson acusou: «estão em França os principais responsáveis da ETA (Militar e Político-Militar, que é a organização que está a desenvolver os atentados contra objectivos turísticos). A Polícia francesa conhece os locais onde os empresários bas-

Continua na pág. 24

Hoje há

Sete Ponto Sete

Situação tensa na "Terra Livre" do Cabeção

Trabalhadores recusam entregar a cooperativa

ÉVORA, 27 (da nossa enviada especial Lourdes Féria) – Para entregar ao agrário José Gabriel Nunes herdades que totalizam 583 hectares e 138 057 pontos deslocou-se à aldeia do Cabeção um contigente da GNR constituído por 15 jeeps, comandados por 2 capitaës, entre os quais o «célebre» Correia Dias.

As herdades em causa, «Várzea da Velha», «Vale Bispo», «Carvalhozinho», «Courela das Oliveiras», «Cordeira» e «Vale Joana» não são a única pretensão do referido agrário. Com efeito, a reserva a ser entregue a José Gabriel Nunes inclui ainda duas oficinas, uma serração de carpintaria, um lagar, uma queijaria e alguns celeiros. Além de tudo isto, que é efetivamente a sede social da Cooperativa, o agrário reclama ainda as instalações onde funcionam o Centro de Trabalho do PCP, a sede da Columbófila, a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores, o rancho folclórico e a Cooperativa de Consumo. É de acentuar que todas estas casas estavam praticamente destruídas antes da ocupação da Cooperativa, e que foram os trabalhadores que tudo reconstruiram para dar corpo às suas necessidades políticas culturais e sociais.

É tamanha a ilegalidade que o despacho do MAP, redigido em tom de grande favor aos trabalhadores, refere que «não foi considera a majoração do agregado familiar requerida pelo reservatário». Como se os trabalhadores ficassem altamente beneficiados com o resultante desta situação...

Entretanto os assalariados da Cooperativa «Terra Livre» convocaram o povo de Cabeção para um plenário de emergência que se realizou ontem à noite. Aí foi a população alertada para o perigo que corre não só a Cooperativa agrícola, mas a própria Cooperativa de Consumo que abastece toda a aldeia. Foram também discutidas e aprovadas

Continua na pág. 24

400 mortos em Angola

África do Sul condenada na ONU

• NATO recua no caso afegão

Pág. 17

Telefoto UPI/ANOP/DL

O presidente Giscar D'Estaing preparando a mesa imediatamente antes da conferência de imprensa onde revelaria que a França ensaiou a bomba de neutrões

Giscard revela que a França ensaiou bomba de neutrões

Pág. 17

Ontem na APE

Prémio Camões entregue a Pedro Alvim

«Conheço o Pedro Alvim há muitos anos, na resistência antifascista, no nosso comum amor pela literatura e pelo discurso poético. Não obstante a sua modéstia quase patológica, é um autêntico poeta.» – Tais foram as palavras iniciais de Urbano Tavares Rodrigues, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, ao apresentar ontem à noite na sede daquela Associação o novo livro de Pedro Alvim «Rútilo é o I», que recebeu o prémio Luís de Camões instituído pela Editorial Caminho.

«O discurso poético atinge nesta obra pontos muito altos de ruptura com a escrita tradicional, de riqueza de imaginação, de arquitectura simbólica da frase», prosseguiu Urbano Tavares Rodrigues, que terminou a sua intervenção classificando o livro de «trabalho textual surpreendente pela sua originalidade, ligado com o reino mágico da infância».

Zeferino Coelho, representante da editora, entregou então a Pedro Alvim, a importância do prémio, congratulando-se na ocasião com a escolha feita pelo júri, a partir de mais de 150 obras concorrentes, entre as quais «uma meia dúzia» (como especificaria depois Nuno Júdice) de elevada qualidade e dignas de publicação.

Nuno Júdice, um dos membros do júri de, aliás, em substância, as razões que o levaram (a ele, pessoalmente) a eleger o texto: «É um livro contra a corrente actual. Enquanto no caudal poético que hoje se publica há uma certa falta de autocrítica, uma excessiva prolixidade, o livro de Pedro Alvim é exemplar pela sua contenção e pelo rigor com que nele é dito apenas o essencial.» Por isso, este outro notável poeta disse encontrar em «Rútilo é o I» «uma certa tendência formalista (num sentido não pejorativo) que se enquadra dentro do que de melhor se tem feito nos últimos tempos da poesia portuguesa».

A voz de Pedro Alvim respondeu a tudo isto com a leitura tão sua de alguns dos poemas. Rodeado de amigos, jornalistas e escritores, camaradas das letras e da Redacção do «DL», entabulou o diálogo, falou com ternura deste seu trabalho de três meses. Três reflectidos meses para escrever 25 breves poemas que, num aparte de Mário Castrim, algo têm a ver com as «canções» de Camões (não em termos de influência «literária» mas de parentesco espiritual).

«(...) **E só tu perdeste o comboio quando eu à espera somava o ruído de todos os horários. Só tu dizes «Perdi o comboio» como quem pede desculpa de não poder dizer «já não te amo». Só tu, assim entreportas,temendoentrarem mim, o novelo lenta desfazes, o novelo que eu pensara sem cá fora um fio tímido...» «Então lhe digo ¬, é o trânsito. Soma outras coisas, bebe este vinho, come este pão, amal, que o passado é sempre subtracção». De entre as portas, saíra, o dia, entre janelas escurecera – e por estas contas nos fomos perdendo sem cá fora um fio tímido que ao longe só tocasse quem o comboio perdera.»**

Uma voz voz soou na sala: «Eu nunca perco o comboio». Ou terá sido: «Tu nunca perdes o comboio»?

M.V.C.

Definidas carreiras de conservadores e restauradores

Um importante passo para a dignificação da sua profissão acaba de ser dado pelos conservadores e restauradores de obras, que viram, finalmente, o Governo aprovar, quarta-feira, um decreto-lei que define as suas carreiras.

Segundo o diploma, são criados três grandes grupos profissionais: pessoal técnico de conservação e restauro, cujos vencimentos vão da letra J à letra E do funcionalismo público, pessoal técnico-profissional de conservação e restauro, abrangido da letra H à letra M e pessoal operário de conservação e restauro, que passará a vencer pelas letras K, M, O.

A Secretaria de Estado da Cultura promoverá e assegurará a realização de cursos de formação profissional cujos programas serão elaborados por iniciativa do Instituto Português do Património Cultural.

O candidato que concluir com aproveitamento o curso obriga-se, a partir do termo do mesmo, a cooperar com o Estado, durante três anos, sob pena de ter de o indemnizar pelos encargos com a respectiva formação.

O decreto-lei destina-se aos técnicos nas áreas da Pintura, pintura mural, escultura, têxteis, documentos gráficos, objectos arqueológicos, azulejaria, faiança, porcelana e vitral.

As carreiras de conservação e restauro relativas a outros domínios específicos serão objecto de legislação posterior «tão logo que se encontrem reunidas as condições necessárias», lê-se no decreto-lei.

ENVIE AS COLECÇÕES ATÉ 26 DE AGOSTO

Chegado o termo da publicação das duas séries do nosso concurso, o leitor que nos tiver acompanhado, diariamente, terá em seu poder sessenta cupões, permitindo fazer duas colecções completas (cada uma tem de conter 30 cupões de qualquer das séries mas numeradas de 1 a 30). Foram, também, publicados vários boletins de identificação.

O leitor deve usar apenas um boletim por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope. Pedimos-lhe que leia as indicações que a seguir fornecemos, esperamos que o concurso lhe tenha agradado, e desejamos-lhe boa sorte!

- **PARA SE HABILITAR AO SORTEIO** o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação;

- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser **totalmente** preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

- **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

- **QUANTO AO ENVIO** o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

- **O PRAZO DE ENVIO** termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções;

- **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

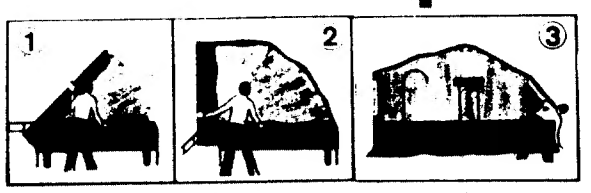
★

O concorrente deverá indicar o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★

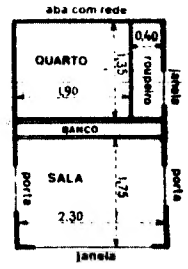
Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

CARAVANAS PUB
costa verde/pluma



FÁCIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE

A SUA SOLUÇÃO PARA FÉRIAS



Altura do chão a face interior: 0,35m · Altura da caixa: 0,35m
Comprimento da caixa sem lança: 2,30 · Largura: 1,75 m
Peso total 200 kg. · Peso a tracção: 75 kg · Electrificação interior

MOTOVELO Av. Brasil, 118 C · 1700 Lisboa T. 897592

VEJA EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

INSTITUTO BRITANICO EM PORTUGAL

CURSOS DE FÉRIAS

7-31 de Julho de 1980

A exemplo de anos anteriores, o Instituto Britânico organiza este ano, durante o mês de Julho, cursos intensivos de língua inglesa a três níveis diferentes:

Iniciação, Médio* e Adiantado

Haverá dois horários diários à escolha:

de manhã: das 09.30 às 13.00 horas

de tarde: das 17.30 às 21.00 horas

Nestes cursos será dado ênfase especial à parte de Conversação e Compreenção (embora a parte de leirura e escrita não seja totalmente ignorada). Os cursos de iniciação serão de carácter funcional enquanto o curso adiantado será organizado tematicamente.

Para informações mais detalhadas é favor consultarem a Secretaria do Instituto das 14.30 às 17.00 horas, pelos telefones: 36 92 08 ou 32 01 73. Inscrições e testes de 30 de Junho a 4 de Julho das 10.00 às 13.00 e das 17.00 às 20.00 horas.

Curso completo Esc. 6 500$00 (Pagamento por cheque somente)
* Haverá também um Curso Médio Especial de apenas 2 semanas Esc: 3 200$00

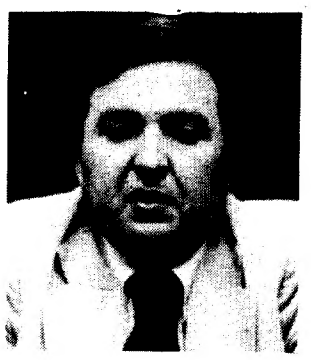
Ponto a ponto

● **A vida em Cuba** e a solidariedade com o povo daquele país socialista serão os temas de uma sessão que o núcleo da Amadora da Associação de Amizade Portugal-Cuba leva a efeito esta noite, pelas 21.30, na Sociedade Filarmónica, ao Bosque, e em que serão intervenientes Mário Castrim, Orlando Gonçalves, Manuela Pires e António Borga.

● **Carlos Costa,** do Comité Central do PCP, preside no próximo domingo, na Horta, à conferência regional do seu partido nos Açores. Esta conferência destina-se a aprovar a estratégia do Partido Comunista na campanha eleitoral da APU para a Assembleia Regional dos Açores e está prevista a participação de delegações eleitas das nove ilhas açorianas, além do deputado da AR Jorge Lemos.

● **O brigadeiro Firmino Miguel** considerou recentemente, numa conferência que proferiu em Lisboa por iniciativa do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, que «a adesão da Espanha à NATO oferece vantagens para o Ocidente, face ao crescente poderio militar do Pacto de Varsóvia e, muito particularmente, da União Soviética».

● **Otelo Saraiva de Carvalho,** acompanhado por Manuel Serra e Ferreira Fernandes esteve no passado dia 25 em várias localidades do distrito de Leiria, com vista ao lançamento político da Força de Unidade Popular. Na Nazaré e na Marinha Grande os referidos dirigentes da FUP mantiveram contactos com as populações.



● O candidato à Presidência da República **dr. Menezes Alves** vai proferir, dentro de dias, e em local a anunciar, uma conferência em que abordará temas relacionados com a situação política portuguesa, tais como «Portugal e a CEE», «A iniciativa privada motor de desenvolvimento» e outros quejandos.

● **Pinheiro de Azevedo** acaba de divulgar o seu actual pensamento político, através de um opúsculo que se encontra em fase de distribuição. Nele se pode ler, entre muitas outras coisas, que o referido almirante defende «um novo socialismo integral», definido como «uma filosofia geral da vida humana e da vida política».

O RELANÇAMENTO ECONÓMICO SERÁ VIÁVEL?

Silva Falcão

O relançamento económico está na ordem do dia da política indígena. A quase todo o momento governantes referem o relançamento económico. Este está mesmo dentro do programa de acção do actual Governo. Porém, salvo o devido respeito para com um Governo cuja competência, aliás, se encontra à vista nas medidas que vem adoptando com reflexos na sua credibilidade pública, julgamos que será hoje muito problemática a hipótese de relançamento económico, em Portugal como em qualquer outro país cuja actividade económica esteja subordinada a um modo de produção capitalista.

A ideia de relançamento económico é subjacente à realidade da existência de ciclos na actividade económica do mundo capitalista. Como se sabe, a vida da economia capitalista é uma vida replecta de sinuosidades, com períodos prósperos, de elevadas produções, seguidos de uma quebra de ritmos produtivos e de uma acentuada regressão dos volumes de produção. O relançamento consistirá então na condução de um estado de regressão a um estado de prosperidade. É inegável que o capitalismo acelerou o desenvolvimento das forças produtivas e aumentou o ritmo do progresso científico e técnico. Foi sob o capitalismo que apareceu pela primeira vez a grande produção baseada na utilização de máquinas. Entretanto, em fases intermédias fizeram a sua aparição «tempos» recessivos, de quebra produtiva, de desemprego e de penúria quase generalizada. Esta irregularidade representa uma das sínteses características do modo de produção capitalista. Mas uma questão se levanta no momento, se será possível ao capitalismo vir no futuro a proporcionar novos períodos de prosperidade ou, pelo contrário, estará incapacitado de se libertar de uma definitiva estagnação, impeditiva do progresso da Humanidade. Não se refere na circunstância a forma como se distribuem os rendimentos nas fases de prosperidade.

É diferente a análise do ciclo no mundo ocidental e a efectuada pelos seguidores da teoria marxista do ciclo. A análise feita no mundo ocidental retrata-se nos métodos do National Bureau of Ekonomic Research, nos Estados Unidos. Estes métodos estão impregnados de empirismo. São consideradas duas fases do ciclo: a expansão e a queda. Tais métodos procuram distinguir, de um lado, a pesquisa de pontos de ruptura do ciclo, de outro lado, a determinação dos pontos de intensidade máxima de cada fase, o «cume» e a «concavidade». Toma-se como base o estudo de mais de uma centena de «índices cíclicos», porém não é devidamente ponderada a maior importância de alguns deles. Daí a falência dos resultados obtidos. Entrementes, a teoria marxista do ciclo considera quatro fases no ciclo: crise, depressão, recuperação e expansão. A «crise» define-se com a redução absoluta de um ou dos dois indicadores, produto social e produção industrial. Esta redução prossegue durante um semestre pelo menos. Após a «crise» vem cronologicamente a «depressão», período de estagnação, em que a produção se conserva entre o ponto de queda mais baixo atingido durante a «crise» e, mais ou menos, a meia-distância em relação ao ponto mais elevado da expansão atingido no período precedente quando a «crise» se iniciou. Na fase seguinte, se quisermos, a fase de relançamento, mais correctamente designada de «recuperação», a produção cresce até ao máximo da expansão anterior. Finalmefte, na fase de «expansão» a produção desenvolve-se e ultrapassa mesmo o máximo de produção antecedente.

Quanto ao nível dos preços, uma característica distingue as fases de «baixa» das fases de «alta». A descida dos valores de produção é naturalmente acompanhada de movimentos deflacionistas: os preços descem. A subida dos valores de produção é naturalmente acompanhada de movimentos inflacionistas: os preços sobem. A naturalidade da simultaneidade referida, «baixa» com deflação e «alta» com inflação, derivada da existência do livre jogo da lei da oferta e da procura. A inflação funciona como o preço da maior produção que gera maiores rendimentos, logo maior procura. Menor produção carreia menos rendimentos distribuídos, logo menor procura. Entretanto o crescente abandono da lei da oferta e da procura, com os preços a serem formados por acção dos grupos monopolistas e oligopolistas,

Continua na pág. 4

da A a Z

CARTER DEIXOU UM RECADO PARA SOARES CARNEIRO

Apetece discorrer acerca do significado político desta visita breve do presidente Carter. Apetece discorrer sobre o sentido deste seu «voto». Em quem votou Carter? Na «mudança AD» ou na «estabilidade Eanes»? Em Carneiro (Sá) ou em Carneiro (Soares)? Ou veio trazer a Mário Soares e à nascitura Frente Republicana e Socialista, com o sorriso de circunstância, a benção baptismal?

Não faltarão, no fervilhar das ditas «análises políticas», hipóteses, interpretações, especulações, apostas. Mas, após a partida de Carter, a **crise,** política e institucional, apresenta-se ainda mais nítida e preocupante. A própria visita de Carter foi aproveitada para o Primeiro-Ministro, pelas vozes em que a sua voz se desdobra, vir reafirmar que o «chefe do Executivo» norte-americano se avistou, discutiu, negociou, com o «chefe do Executivo» português. E o Executivo português, mais comité eleitoral de uma coligação heterogénea do que Governo responsável e atento de um País independente, enreda-se nas malhas do «restauracionismo» económico (Cervejas, Cimpor, Cachão) e de um «liquidacionismo» nacional.

Com a audácia verbal que o caracteriza o dr. Francisco de Sousa Tavares, deputado «reformador» e conselheiro político do general Soares Carneiro, apelidou uma medida legislativa na qual, contra os parlamentares das forças democráticas, a «coligação AD» se empenhou de «infâmia jurídica».

Dura é esta qualificação. Dura e grave. Perguntar-se-á o que dela pensa o general Soares Carneiro, candidato da AD. Hão-de os seus potenciais eleitores querer saber se o general-candidato aprova a frase do seu conselheiro político ou se avaliza a «infâmia jurídica». Aqui ficam as dúvidas. Não esperam esclarecimento porque, como é notório, esta **política** se vai fazendo com alguma confusão e muita mentira.

Hoje, um colega da manhã, pergunta na primeira página: «Quem tem medo da verdade?», e acusa: «Desapareceu o processo de S. Nicolau». Transcrevemos de «Portugal Hoje», página 15:

«O processo elaborado em 1974 por uma Comissão de Inquérito ao Campo de S. Nicolau, no deserto de Angola, cento e vinte quilómetros a norte de Moçâmedes, durante treze anos inferno dramaticamente real para milhares de patriotas angolanos, desapareceu. De Angola dizem que foi trazido para Portugal, quando cessou a administração portuguesa no território, já que era pertença do Ministério da Justiça. Em Portugal, diz-se que ficou em Angola. Enquanto a dúvida subsistir, apenas uma certeza é categórica – o paradeiro do documento permanece ignorado. Quem dele sabe (e alguém tem que saber...) não deverá, logicamente, estar interessado em deixá-lo vir a público. Daí a pergunta, inevitável e inquietante: quem tem medo da verdade? E estranho não será se a resposta vier (futuramente) a envolver algo mais que um anónimo coleccionador de libelos desconhecidos, se não no todo, pelo menos na sua parte mais importante...»

Não carecem de comentário as palavras transcritas. Não adiantamos hipóteses, não nos aventuramos em interpretações. Mas não queremos que fique esbatida, ou em silêncio abafada, a gravidade dos factos. Processos que desaparecem e presos que desaparecem quando tinham informações para dar, testemunhos a prestar, quando poderiam fazer declarações que revelassem fios de meadas que levam longe e alto, são acontecimentos intoleráveis numa sociedade democrática e civilizada. Estamos em plena selva. Estas são práticas selvagens. Consenti-las é uma imoralidade.

Num «caso» aparentemente banal, tivemos a experiência de como se anulam eventuais provas, se amordaçam testemunhas, se actua em relação aos serviços pela persuasão, a intimidação e a corrupção. Enganam-se os que pretendem impor-nos o silêncio com insinuações, veladas ou claras ameaças, pressões, processos judiciais, «recados». Mas nesta floresta de enganos, neste mundo de secretismo e de intoxicação, vão-se gangrenando órgãos vitais e comprometendo pessoas e serviços. A **crise,** institucional e política, aprofunda-se e generaliza-se como **crise** de civismo e de moralidade.

Não parece tolerável que mesmo as relações internacionais do Estado português não sejam protegidas de pesporrências provincianas e que nelas se exibam conflitos de poderes e de pessoas. O problema da direcção da nossa política externa e o problema da representação do Estado português exigem um grande equilíbrio, firmeza e maleabilidade, discreção e prudência, acautelamento rigoroso dos interesses nacionais. A direcção da política externa não pode ser partidarizada, nem utilizada partidariamente.

E não venham argumentar que, por seu turno, também a representação exterior do Estado não deverá ser utilizada como rampa de lançamento eleitoral. Não se poderá lançar esse remoque ao general Ramalho Eanes. Porque, sem discussão e sem apelo, **ele é,** até Janeiro de 1981, o Chefe do Estado. E não pode, como é evidente, só porque alimenta a intenção de se recandidatar, ou porque essa intenção lhe é atribuída, escusar-se às obrigações do seu alto cargo.

O Presidente da República ser candidato a um novo mandato é uma eventualidade do nosso sistema democrático. Fazer dessa eventualidade motivo de guerrilha institucional é apenas mais um indício de que a muitos repugna a Democracia que andamos a construir com a plena consciência de que essa não é tarefa fácil. Dos resultados obtidos – e necessariamente de um ângulo valorativo que não é o nosso – a aprovação compreensiva e expressiva do presidente Carter deverá ter confundido os nossos reaccionários, os neo-salazaristas, os sociais-marcelistas. E não será mesmo impossível que o candidato Soares Carneiro, cuja inteligência é gabada e a determinação referida, se tenha sentido mais só com aqueles doze apóstolos que escolheu para o ampararem no calvário eleitoral.

Referindo-se aos portugueses de hoje, Carter disse: «Os responsáveis democráticos portugueses tiveram a coragem dos descobridores nos anos que se seguiram à Revolução de 1974».

A frase, lisonjeia a pecha nacional da retórica, e politicamente não é clara. Não temos dúvidas quanto aos seus limites. Mas que os apologistas do «regresso» e da «desforra» também não tenham dúvidas. Carter não sentiu simpatia pelo **PREC,** mas não deseja as **«noites chilenas»** Que a nossa distraída e irremediavelmente passadista «direita» compreenda o sentido das frases do presidente Carter. O convite ao Presidente Ramalho Eanes é um voto. Voto a favor da Democracia portuguesa? Não iremos tão longe. Não é tanta a nossa ingenuidade. Mas voto, sem dúvida, contra o **restauracionismo fascizante.**

Claro que não precisamos das ajudas que Carter nos prometeu. Claro que prezamos acima de tudo a independência nacional. Mas importa averbar, na lista dos desaires do Governo AD, esta visita de Carter. Ela é, pelo menos, um «recado» sério, e severo, para o candidato da AD à Presidência da República.

O relançamento económico será viável?

Continuação da pág. 3

veio alterar a simultaneidade mencionada. Com estes grupos a venderem menos, vendendo mais caro, estratégia visando, com êxito, com maior lucro, móbil de todo o sistema, verifica-se na actualidade, e pela primeira vez, que as fases de «crise» e de «depressão» são acompanhadas, não de deflação, mas de inflação. Portanto, as actuais «crise» e «depressão» não são hoje fases de um ciclo conjuntural, objecto da terapêutica utilizada no passado, aliás de maneira frutuosa. Não são, pelo menos, no sentido clássico.

No passado, foi relativamente simples combater as situações em que a produção se encontrava muito abaixo do nível necessário ao desenvolvimento económico que cria riqueza e bem estar às populações.

Políticas estatais, nos domínios monetário, fiscal e orçamental, uma política ajustada de investimentos públicos, tornavam possível a recuperação da actividade económica. Os preços, claro, subiam. Porém, como partiam de um nível baixo, inferior à normalidade, eles iam situar-se um pouco acima de tal normalidade. Não é igual o quadro presente. Com taxas de inflação à partida elevadas, qualquer aumento significativo da produção irá «atirar» as taxas de inflação para números de expressão perigosa. O que sucede então? Ou as remunerações do trabalho conseguem acompanhar o aumento da inflação e gera-se um aumento adicional de movimentos inflacionistas em cadeia, de efeitos de todo em todo imprevisíveis, ou, pelo contrário, os salários não conseguem acompanhar o agravamento da inflação, e, em consequência, a procura global resta incapaz de fazer escoar a oferta global gerada pelos acréscimos da produção. Iniciais aumentos produtivos não poderão ter continuidade. A análise do passado desmentiu inteiramente as ideias de Jean Baptiste Say de que toda a oferta gera a sua procura. Logo, todo o futuro acréscimo de produção não poderá apresentar continuidade. É o quadro de uma estagnação que seria definitiva se os trabalhadores consentissem. Já David Ricardo previra uma estagnação definitiva. O conhecido economista não considerava qualquer sitema para além do sistema capitalista. É diferente a previsão formulada por Marx: a estagnação seria temporária e uma via de passagem para o socialismo através a luta de classes.

Vale a pena referir que no mundo ocidental considera-se já a hipótese de estagnação económica, embora através premissas diferentes dentro de uma interpretação fatalista bem de acordo com o espírito metafísico dos autores de tal interpretação. Repare-se naquilo que afirmou em 1969 o secretário geral da ONU, U. Thant: «Não desejo ser excessivamente dramático. Apenas posso concluir, das informações de que disponho como secretário-geral, que os países membros das Nações Unidas têm cerca de dez anos para superar antigos litígios e lançar uma acção global no sentido de limitar a corrida aos armamentos, melhorar o ambiente humano, controlar a explosão demográfica e conjugar os esforços necessários ao desenvolvimento. Se tal acção não for empreendida na próxima década, receio bem que os problemas que referi atinjam proporções tais que escapem à nossa capacidade de controle». Isto mencionou o credenciado U. Thant em 1969. Esgotados agora os dez anos por ele referenciados, conclui-se que é inquietante o momento que se vive. Quem sofre são os pequenos, os desfavorecidos, os explorados.

Leia-se um relatório, «Os limites do crescimento», publicado originalmente nos Estados Unidos, editado depois na Inglaterra, França, Japão, Itália e Brasil. É um relatório do Massachusetts Institut of Technology e data de Abril de 1968. Um grupo de trinta individualidades de dez países, cientistas, educadores, economistas, humanistas, industriais e funcionários de organizações nacionais e internacionais, reuniu-se na Academia dei Lincei, em Roma. Discutiu-se a situação presente e futura do Homem. A principal conclusão do relatório apresentado é a seguinte: «Se as actuais tendências de crescimento da população mundial, da industrialização, da poluição, da produção alimentar e do desperdício de recursos permanecerem sem alteração, osslimites do crescimento no nosso planeta serão alcançados dentro dos próximos cem anos».

Doze anos passaram, sem que qualquer das tendências então anotadas sofresse a menor alteração. Para onde caminhamos? Refira-se que há quem saiba, mas noutros quadrantes.

Parece-nos útil citar um economista insuspeito como é Alfred Sauvy. A citação reporta-se a uma obra recente, «A economia do Diabo»: «Conseguiu-se chegar à situação de sofrer simultaneamente de dois males considerados contraditórios: o desemprego e a inflação. Cada um deles era considerado, de certo modo, como o antídoto do outro. Hoje em dia, em todos os países não **comunistas-autoritários** do mundo (a Jugoslávia sofre da mesma simultaneidade), as duas enfermidades rivais coexistem, em resultado da complacência ou da ignorância dos homens». Eis um depoimento insuspeito para quem conheça a linha ideológica de Sauvy.

É neste contesto de dúvidas, de incertezas e, até, de desespero, reinante em todo o mundo capitalista, que nos surge o actual Governo a prometer o relançamento económico, com a facilidade com que um exímio ilusionista saca coelhos de um chapéu. Este Governo enunciou muitas promessas, não cumpriu a maior parte delas e não cumprirá a promessa de relançar a economia. A ver vamos. E não se confunde previsão com desejo. Ao fim e ao cabo, são sempre as classes e as pessoas mais desfavorecidas quem sofre com os desenganos. É cruel, é mesmo criminoso, tentar enganar com promessas irrealistas todos aqueles, e muitos são, que sofrem na carne as agruras de uma vida privada da satisfação das necessidades mais elementares.

Não se pode governar com a mentira.

SALVEMOS
O LINCE
E A
SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomos 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

JOÃO COSTA
ELECTROTÉCNICO
Assistência técnica
MÁQUINAS DE LAVAR, FRIO, ANTENAS TV, ELECTRICIDADE EM GERAL
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Pedir pelo telefone 294 57 75 das 20 às 23 h de 2.ª a 6.ª feira

PRÉ-AVISO
DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
À ADMINISTRAÇÃO DA COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S.A.R.L.
SANTA IRIA DE AZOIA

Considerando a arbitrariedade cometida pelo Governo através dos Ministérios, da Indústria e das Finanças, em ter indicado o novo Conselho de Administração para a empresa, sem que os Órgãos dos Trabalhadores fossem ouvidos, e darem o seu parecer, conforme consta da Lei 46/79 de 12 de Setembro;

E ao abrigo do n.º 1 do art.º 5 da Lei 65/77 de 26 de Agosto, as Associações Sindicais signatárias vêm por este meio tornar público a decisão de levar a efeito uma Greve de três horas no próximo dia 30 do mês em curso, entre as 09,00 e 12,00 horas.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira
Sindicato dos Trab. Transp. Rodiviários e Garagens Centro e Sul.
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte
Sindicato dos Professores da Grande Lisboa
Sindicato dos Trabalhadores Sociais
Sindicato dos Rodoviários do Distrito do Porto
Sindicato dos Fogueiros, Motoristas de Mar e Terra e Afins

BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

25 ANOS
27 Junho 1980

da sua dependência urbana de

CAMPOLIDE
(LISBOA)

Assembleia da República

AD só pensa nas eleições e está a "prepará-las"...

Poucos minutos depois da uma da manhã, o deputado comunista, Veiga de Oliveira, exigia que fossem respeitados os compromissos, anteriormente assumidos, isto é, que a sessão terminasse à uma da amnhã. O pedido de autorização legislativa que permite ao Governo aumentar em mais de 100 milhões de contos, a emissão do empréstimo denominado «Obrigações do Tesouro, 1977 – Nacionalizações e Expropriações», tinha acabado de ser discutido. A AD prentendia votar de imediato já que tinha «aguentado» ali os seus deputados.

Veiga de Oliveira recordou ao Presidente da AR, que já passava da uma da manhã e a votação deveria ficar para hoje. Aqui, os deputados da AD levantaram-se, viraram as costas ao presidente (enquanto este protestava por esse facto). O certo, porém, é que a votação foi mesmo adiada para hoje.

No entanto, a AD, já depois da sessão estar praticamente encerrada, fez mais uma «habilidade»: o presidente anunciou que tinha entrado na Mesa um pedido de autorização legislativa do Governo para elaborar a Lei Eleitoral para a Assembleia Regional dos Açores. Foi a confusão. «Mais um golpe da AD» gritaram alguns deputados da Oposição. O Presidente da AR acrescentava que tinha acabado de chegar um «telex» dos Açores: anunciava o «telex» que a Assembleia regional dos Açores tinha aprovado (com os votos do PSD e CDS e abstenção do PS) uma proposta de lei que autorizava o Governo da República a legislar, no prazo de trinta dias, uma nova Lei Eleitoral para o Parlamento do arquipélago.

Mas não ficou por aqui a AD. Horas antes tinha entregue mais três pedidos de autorização legislativa: para a Lei Eleitoral, Lei da Nacionalidade e Lei que regulamenta a criação de Freguesias.

O Partido Socialista já anunciou, e será hoje debatido, o pedido de impugnação a todos estes pedidos de autorização legislativa. Hoje, último dia de funcionamento da Assembleia da República. com uma agenda sobrecarregadíssima (o plenário começou às 10 da manhã e deverá terminar esta madrugada, lá muito pela madrugada), prevê-se uma sessão agitada. A AD recusou o prolongamento dos trabalhos. A moção de censura do PC ao Governo também não será discutida nem votada. Muitos diplomas ficam para apreciar e votar. Tudo isto, porque o Governo quer mesmo o Parlamento fechado. Por razões óbvias: as mãos livres para governar sem qualquer controlo parlamentar.

Sempre e só a pensar nas eleições

Neste momento, o Governo AD está a pensar, sempre e só, nas eleições. Disso são prova, os pedidos de autorização legislativa a que já referimos. Mas também os «mais» cem milhões de contos para pagar indemnizações.

Sem grande fundamentação, apenas com «cálculos» e «estimativas», o secretário de Estado das Finanças defendeu sem qualquer brilho o pedido de autorização legislativa do Governo. À argumentação governamental, respondeu Manuel dos Santos (PS), Ilda de Figueiredo e Octávio Teixeira (PC) e Herberto Goulart (MDP).

Ficou patente que o Governo AD quer este dinheiro para distribuir, como diria Ilda de Figueiredo, pelos ex-latifundiários e monopolistas. A «história» de dizer que estas indemnizações «se destinam aos pequenos e médios aforradores» já não iludem ninguém, acrescentava Ilda de Figueiredo.

Os grupos parlamentares da AD, nesta «ponta» final dos trabalhos parlamentares, deixaram mesmo de discutir, limitam-se a votar, como temos vindo a afirmar. É evidente que vão ser aprovado este pedido e outros de autorização legislativa. Depois dos desaires (Lei do Recenseamento, Delimitação dos sectores público/privado) precisam das «indemnizações» para a campanha eleitoral.

Estatutos dos Açores

Também ontem terminou a votação na especialidade dos Estatutos da Região Autónoma dos Açores. Sem grande polémica e com celeridade os cerca de 80 artigos do diploma foram sendo aprovados. No final, e perante surpresa geral, um deputado açoriano saudou a aprovação final dos Estatutos dos Açores e sublinhou o empenhamento do Presidente da República, Ramalho Eanes, na autonomia açoriana. Alguém comentava, na Oposição: «Não há fumo sem fogo...».

A declaração política do MDP (balanço da sua actividade parlamentar e também sobre a política cultural) e outra da UDP contra a presença de Carter em Lisboa foram feitas ontem na Assembleia. O cansaço e esgotamento é evidente nos deputados de todos os grupos parlamentares. E hoje, na Assembleia, deverá ser «o dia mais longo...»

Rectificação da UDP ao "DL"

Da deontologia que se exige à "deontologia" que falta

O deputado da UDP, Mário Tomé, esteve ausente dos debates, na especialidade, dos Estatutos da Madeira. É um facto.

Na notícia, que então fizemos, dávamos a justificação de alguém próximo da UDP: «razões de força maior» e acrescentávamos: «No entanto, ao que parece, a UDP votou favoravelmente estes Estatutos na Assembleia da Madeira e não tem «lata» para votar aqui, contra (como fez, aliás, o PS). Assim, o melhor é não aparecer». Interpretação, aliás, da maior parte dos deputados com quem conversámos, dos mais diferentes partidos.

O Secretariado Nacional da UDP resolveu enviar-nos uma rectificação, que passamos a transcrever: «O deputado da UDP, major Mário Tomé, esteve ausente das sessões parlamentares nos dias 23 e 24 do corrente, dias em que se discutiu na AR, o projecto de autonomia da Madeira, porque se encontrava no Comando Operacional da Força Aérea, como defensor em Conselho Superior de Disciplina do 1.º sargento da Força Aérea, António Reis.

«A UDP votou abstenção na Assembleia Regional da Madeira sobre o projecto de autonomia do arquipélago, porque considerou que ela consagrava justas aspirações da população a uma maior autonomia a par com tentativas reaccionárias de separatismo por parte do Governo Regional da Madeira. De igual modo seria a nossa posição na Assembleia da República.

«Que o articulista, em nome de um progressismo balofo, defenda as posições de forças que estão contra as justas aspirações do povo madeirense a autonomia na ânsia descontrolada de ganhar influência, que não têm, está no seu pleno direito; agora que deturpe e falsifique as claras posições da UDP é que já não aceitamos nem terá o mínimo peso na opinião pública, antes desacredita quem as propaga.»

Para finalizar, a UDP, resolve dar «lições» de jornalismo, cujo conteúdo nos dispensamos de transcrever. Somos nós que escolhemos os «professores», mas que-reriamos lembrar, que a condição de membro do Secretariado Nacional de uma organização política implica «deontologia».

Nota da Redacção – Sem pretender entrar em polémica, sobretudo nesta altura, com a UDP, não deixamos, no entanto, de dar alguns esclarecimentos.

1.º – Demos as duas versões justificativas da ausência do deputado da UDP. A isto chama-se objectividade.

2.º – O erro, aliás comum a quase todos os jornais, foi na votação da UDP na Madeira. Ali, a UDP não votou a favor, mas absteve-se, o que na prática pouco altera se atendermos que na declaração de voto, a UDP começa por afirmar que concorda com o texto dos Estatutos.

3.º – Sabemos, agora, que o deputado da UDP esteve a defender um sargento. Podemos é estranhar, que essa **defesa** tenha durado dois dias e prolongado, por exemplo, desde as 10 da manhã às sete da madrugada do dia seguinte. E sem uma hora livre, para o deputado ir à Assembleia, evitando, assim, «falsas interpretações». Sabemos, agora, que no Conselho Superior de Disciplina, se trabalha, à uma, duas, três, quatro, cinco, seis e até às sete horas da manhã.

4.º – Acusa-nos a UDP, «em nome de um progressismo balofo» de defender as posições de forças que estão «contra as justas aspirações do povo madeirense à autonomia, na ânsia descontrolada de ganhar influência, que não têm...». Não sabemos a que «forças» se referem. Nem comentamos, com medo de que este partido agrave os conflitos com essas forças ou não consiga cimentar novas amizades.

Por último, e ainda sobre a apreciação da UDP à «forma e os termos utilizados» na notícia, também nós pensamos que a violência verbal da UDP, neste comunicado dirigido ao «DL», não está de acordo com o seu novo estilo e linguagem. Apreciamo-los, mas não os comentámos. E finalmente, que essa violência poderia ser antes dirigida para aqueles que mais os atacam e ignoram.

quanto custa à sua empresa,
em tempo e dinheiro
um completo serviço de informação
de compra, venda e promoção directa

GUIÃO oferece a informação sistematizada
por sector de actividade económica

GUIA-Mor O SEU FICHEIRO DE COMPRAS,
VENDAS E PROMOÇÃO DIRECTA.

Agricultura/pecuária · Construção civil · Electrotécnica/metalomecanica · Escritório · Industria hoteleira
Química industrial · Têxtil/calçado

editados por GUIÃO, SARL

LISBOA – Rua Joaquim Bonifácio, 21-5º 1100 Lisboa
PORTO – Rua Campo Alegre, 672 – 2ºD 4100 Porto
COIMBRA – Av. Fernão Magalhaes, 429 – 5ºB 3000 Coimbra
FARO – Largo do Carmo 8000 Faro
TOMAR – Rua Dr. Joaquim Ribeiro, 7 – 2º Esq 2300 Tomar

GUIA-Mor informa melhor

Quero receber grátis ___ exemplares dos seguintes GUIA-MOR:
☐ agricultura/pecuária ☐ construção civil ☐ textil/calçado
☐ electrotécnica/metalomecanica ☐ escritório
☐ indústria hoteleira ☐ química industrial
Nome ___
Empresa ___
Posição na empresa ___
Morada ___
Telf. ___ Cod. Postal ___
Corte e envie a GUIÃO, SARL

Eanes assiste ao "tatoo" em Coimbra

O Presidente da República assiste hoje à noite, em Coimbra, ao «tatoo» que assinala o encerramento do festival de bandas de música organizado naquela cidade pelo Estado-Maior do Exército.

As mais altas patentes dos três ramos das Forças Armadas, os comandantes da PSP, GNR e GF e o comandante da Região Militar Centro, são algumas das personalidades militares que assistirão junto de Eanes ao «tatoo». De entre os civis podem-se citar o governador civil de Coimbra, o bispo da diocese e o presidente da Câmara.

Estão também convidados para assistir à cerimónia membros do Governo, do Conselho da Revolução e de outros órgãos de soberania.

Na entrega de credenciais

Espírito de Bissau elogiado pelo embaixador português na Guiné

O terceiro embaixador português na Guiné-Bissau, depois da independência, entregou ontem as suas cartas credenciais ao presidente Luís Cabral, numa cerimónia em que evocou o «espírito de Bissau» como referência para o relacionamento de Portugal com os países africanos de expressão oficial portuguesa.

Meneses Cordeiro, que sucede a Sá Coutinho (hoje em Madrid, depois de passar também por Luanda) e a Pinto da França (actualmente director-adjunto para a Cooperação) manifestou a determinação de Portugal em «promover um efectivo reforço das relações bilaterais».

Referindo-se ao «espírito de Bissau», o novo embaixador acentuou o papel do presidente guineense como obreiro desse espírito «que norteia o tempo de colaboração e diálogo entre Portugal e as suas antigas colónias de África». Meneses Cordeiro acrescentou que esse relacionamento não representa unicamente uma opção política, mas «é sobretudo a expressão concreta e real de uma vontade cujas raízes bebem profundamente na consciência colectiva do povo português».

Assistiram à cerimónia, que se realizou ao fim da tarde, no Palácio Presidencial, os comissários de Estado do Plano, Vasco Cabral do Comércio e Indústria, Armando Ramos, bem como o director-geral da Cooperação, Inácio Semedo.

Foi observado o protocolo habitual, com a bandeira portuguesa hasteada num dos mastros do palácio e uma guarda de honra abrindo alas à passagem do novo embaixador.

Noticia entretanto a ANOP, a partir de Bissau, que um deputado guineense foi ontem preso por desvio de fundos, depois de o Conselho de Estado lhe ter retirado a imunidade parlamentar.

Interessados são Portugal e Espanha

Giscard responsabiliza a Inglaterra pelos atrasos no alargamento da CEE

O presidente francês, Valery Giscard d'Estaing, atirou, ontem, para cima de outros parceiros da CEE a responsabilidade nos atrasos que venham a verificar-se na adesão de Portugal e Espanha à Comunidade.

Não citando nenhum país, mas numa alusão entendida por todos como referida à Inglaterra, Giscard disse, explicando as suas polémicas declarações anteriores que não se trataria de impor uma pausa na adesão de Portugal e Espanha «mas garantir que todos os países cumpram os compromissos assumidos».

As declarações sobre essa pausa ou travagem na adesão de novos membros tinham sido divulgados pouco tempo após a Inglaterra se recusar a cumprir as suas obrigações orçamentais e ter conseguido obter uma diminuição da contribuição financeira com a consequente sobrecarga para a Alemanha Federal e a França.

«No caso de se ter de modificar a regulamentação do mercado de produtos agrícolas da CEE será necessário esclarecer previamente as condições a entrar em vigor em 1982», disse ainda o presidente francês, no decurso de uma conferência de Imprensa em que participaram mais 300 jornalistas.

Os jornalistas portugueses e espanhóis presentes na conferência insistiram com o presidente francês para explicar as suas declarações anteriores e a sua posição face ao alargamento aos países ibéricos e à Grécia. Giscard recuou, de certa maneira nas posições que lhe eram conhecidas, ao mesmo tempo que culpava a Inglaterra por possíveis atrasos na adesão, ligando esta ao cumprimento integral das responsabilidades comunitárias como condição para o alargamento.

Em reforço da sua explicação de que não pretendeu referir-se a qualquer pausa nas negociações, Giscard afirmou que na reunião comunitária de Veneza, posterior às suas declarações, o problema não foi sequer levantado por qualquer dos países membros.

O presidente francês desmentiu que estivesse a utilizar a questão do alargamento da CEE com fins eleitorais.

Grécia normaliza adesão

O processo de ratificação parlamentar da entrada da Grécia para o Mercado Comum, que terá lugar em 1 de Janeiro de 1981, está completo – anunciou ontem, em Roma, o Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano.

Um porta-voz do Ministério afirmou que já tinham sido recebidos os instrumentos de ratificação do governo holandês, o último dos nove membros do Mercado Comum a depositá-los.

A acta de adesão da Grécia ao Mercado Comum foi assinada, em Atenas, a 28 de Maio de 1979 e, segundo os seus termos, a Grécia passará por um período de transição que durará cinco anos.

Governante moçambicano afirmou no Maputo

"Relações com Portugal devem basear-se nos pontos comuns e não nas divergências"

Um membro do Governo moçambicano declarou ontem no Maputo que, ao nível empresarial, as relações económicas e comerciais do seu país com Portugal têm funcionado perfeitamente.

«A nível de Estado isso não acontece, e não é por nossa culpa» – declarou o vice-ministro e vice-governador do Banco de Moçambique, Praskah Kratilal, durante uma conferência para a Imprensa estrangeira.

«Estamos preparados para trabalhar com Portagal numa base de igualdade e de vantagens mútuas» – afirmou.

«Pensamos que a muitos sectores isso dará vantagens mútuas» – acrescentou.

«As relações entre Portugal e Moçambique, a nível de Estado, devem ser estabelecidas com base nos pontos comuns e não nas divergências» – declarou, ainda, antes de recordar, a propósito, que Moçambique tem relações com quase todos os países do Ocidente e que em Maputo coexistem as Embaixadas ocidentais e as socialistas.

Praskash Kratilal disse também que só não existem relações diplomáticas com o Chile, Formosa, Coreia do Sul e África do Sul.

De acordo com aquele membro do Governo moçambicano, não existe nenhum contencioso luso-moçambicano, ou, pelo menos, Moçambique não deseja utilizar esse termo, preferindo falar de cooperação.

Sublinhou que a Frelimo nunca confundiu o colonialismo português com o povo português e que, por isso mesmo, na altura dos acordos de Lusaka, libertou centenas de soldados portugueses.

Por outro lado, salientou a contribuição que os cooperantes portugueses estão a dar ao desenvolvimento de Moçambique e a esperança de que venham muitos mais.

Quanto aos países que estão a participar, com os seus investimentos, no desenvolvimento económico moçambicano, referiu a França, o Japão, o Brasil, os Estados Unidos e a Itália.

Acerca das relações com a Alemanha Federal, referiu-se às dificuldades existentes por este país desejar que qualquer nação com quem estabeleça acordos reconheça uma ligação especial de Berlim Ocidental ao território federal alemão.

Observou que é muito difícil para Moçambique aceitar que a cidade onde está a capital da República Democrática Alemã (RDA) possa ser considerada parte da Alemanha Federal.

A importância do 25 de Abril

O jornal «Notícias da Beira» escreveu, na quarta-feira, que o 25 de Abril ficará para sempre gravado na memória de «todos os povos da Europa e do Mundo».

Num artigo publicado no quinto aniversário da proclamação da independência de Moçambique, o jornal da cidade da Beira considerou que «a aliança entre o povo e os militares revolucionários conduziu a reformas progressistas».

Para o articulista, «a revolução de Abril continua a ser um dos fenómenos mais notáveis do nosso tempo, se bem que não tenha ultrapassado o quadro de uma revolução democrática».

Todavia – acrescentou – «o processo revolucionário português não está isento de fraquezas e erros, o que deu origem a um refluxo no desenvolvimento revolucionário e à intensificação das actividades das forças reaccionárias».

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do artigo 24.º dos Estatutos e ao abrigo da possibilidade legal conferida pelo artigo 4.º do Decreto-Lei 57/77, de 18 de Fevereiro, convoco todos os sócios do Sindicato, no pleno uso dos seus direitos sindicais, para extraordinariamente reunirem em ASSEMBLEIA GERAL descentralizada, a realizar **nos locais de trabalho, das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas do dia 30 de Junho de 1980,** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: **Votação, por voto directo e secreto, dos Projectos integrais de Estatutos.**

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ass.) José Manuel Azevedo Silva

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

PELO 1.º Juízo, 1.ª Secção, do Tribunal de Família de Lisboa, no Proc. n.º 2539/79, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu José João Santos Moreira Ulrich, casado, cuja última residência conhecida foi em Sesimbra, no Casal de S. João — Venda Nova, e que, actualmente, se encontra em parte incerta, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido formulado na Ac. de Divórcio Litigioso que lhe move sua mulher, Ana Teresa Sanches de Azevedo e Silva Ulrich, residente em Lisboa, pedido que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, fundamentado no art.º 1779.º, 1, do Código Civil, com todas as consequências legais.

O duplicado da petição fica na secretaria, à disposição do citando.

Lisboa, 6 de Junho de 1980.

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(João Gomes Copeto)

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Tribunal do 8.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, Processo n.º 3.552-B/77, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado ANTÓNIO TORRES REBOCHO DA NATIVIDADE, comerciante, com última residência conhecida na Rua H, à Av. do Oceano, n.º 6-4.º-Dt.º, na Costa da Caparica, Comarca de Almada, para no prazo de cinco dias, findos os dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente — Luis de Carvalho e Oliveira, advogado, com escritório na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 126-3.º, na cidade de Lisboa, a quantia exequenda de 48.000$00 (quarenta e oito mil escudos), ou nomear bens à penhora pelos quais a divida venha a ser paga, sob pena de ser devolvido ao exequente tal direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 18 de Junho de 1980

O JUIZ DE DIREITO

António Gomes Baião

O ESCRIVÃO ADJUNTO

A. Ferreira

GRÉCIA

viagens regulares de JUNHO a SETEMBRO

uma semana em **Atenas**

hotel com banho • visitas guia permanente

PREÇOS DESDE: **27.900$**

Circuito do Peloponeso

visitando ATENAS · CORINTO MICENAS · NAUPLIA · DELFOS ARAKHOVA · LEVADIA · TEBAS

hoteis com banho • visitas refeições • guia permanente

Todas estas viagens incluem um dia em ROMA

VIAGENS HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

TEATRO ABERTO

PRAÇA DE ESPANHA
TELEF. 77 09 69

DE 1 A 6 DE JULHO ÀS 22 HORAS

TOMA LÁ SHOW

POESIA
TEATRO
CANÇÕES

TORDO ARY PAREDES

HELENA ISABEL
FERNANDO ALVIM
MANUEL MENDONÇA

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

NOVAS CANÇÕES DE ARY E TORDO

O ESPECTÁCULO QUE PERCORREU A R.P. DE MOÇAMBIQUE

BILHETES À VENDA

EXTERNATOS

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
Tel. 70 69 74 70 67 51
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares 93
Tel. 82 02 21 83 46 58
Ao Chile

S. Vicente
R. Eduth Carel 8
Tel. 84 58 64 5
Ao Chile

ANO LECTIVO 1980/81

INSCRIÇÕES ABERTAS

PREPARATÓRIO (1.º e 2.º ANOS) - **UNIFICADO** (7.º, 8.º e 9.º ANOS)

RESTAURANTE

Especialidade:

Fondeu Bourguinhonne

Rua de Belém, 10-12 — 1300 LISBOA
Telefone: 64 56 87
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Carter atravessado entre Eanes e Carneiro

"Match" nulo

Caído em tempo de pré-campanha, atravessado entre Ramalho Eanes e Sá Carneiro, James Carter preferiu declarar «match» nulo: o comunicado à Imprensa divulgado no final da visita é um modelo de equilíbrio onde o Presidente e o Primeiro-Ministro português nunca são citados isoladamente. Daqui o ar sorridente com que Sá Carneiro se apresentou a alguns jornalistas, no Aeroporto de Lisboa, momentos depois da partida do presidente dos EUA.

Para além deste aspecto, o comunicado à Imprensa (não confundir com um comunicado final conjunto, que não existiu), com pouco mais de 500 palavras, não vai além das generalidades, traduzindo a pouca importância diplomática desta visita. Tudo quanto foi tratado nos encontros com Eanes e Carneiro está resumido nas nove linhas do segundo parágrafo: «O presidente Carter **e os seus anfitriões** (o sublinhado é nosso) notaram com satisfação as relações estreitas entre os Estados Unidos e Portugal, baseadas em antigos laços de amizade, e o empenhamento comum aos valores democráticos, bem como a sua participação na Aliança Atlântica. Discutiram assuntos internacionais, incluindo a situação no Afeganistão, no Irão e no Médio Oriente; novas formas de coordenação e consulta entre os países ocidentais; e a cooperação entre Portugal e os Estados Unidos para o reforço da segurança do Ocidente, inluindo o desenvolvimento e a conservação de recursos energéticos».

Procurando no desenvolvimento do comunicado uma maior pormenorização de cada um dos pontos acima enunciados nada surge de relevante para além de uma referência à política africana portuguesa: quase a encerrar o comunicado lê-se que «o presidente Carter louvou, em particular, os esforços de Portugal no sentido de fortalecer os seus laços com a África e em especial com os países africanos de expressão portuguesa» – uma curta afirmação onde se nota «o dedo» de Eanes.

A visita de Carter foi, assim, dominada pelas implicações na política interna portuguesa, mais do que pelas grandes questões internacionais que neste momento envolvem o presidente norte-americano e para os quais Portugal não é interlocutor.

Esta situação ficou patenteada na precipitada e de algum modo ridícula intervenção de Sá Carneiro após a partida do visitante, numa improvisada mini-conferência de Imprensa concedida no aeroporto. Procolarmente silenciado e relegado para segundo plano enquanto se cumpria o programa oficial da visita, o Primeiro-Ministro quis marcar também presença nos jornais, rádio e TV e, especialmente, extravasar a sua satisfação pela paridade estabelecida no comunicado de Imprensa.

A bandeira das «riscas e estrelas» queimada nas ruas de Lisboa: foi durante uma das duas manifestações anti-Carter promovidas na capital

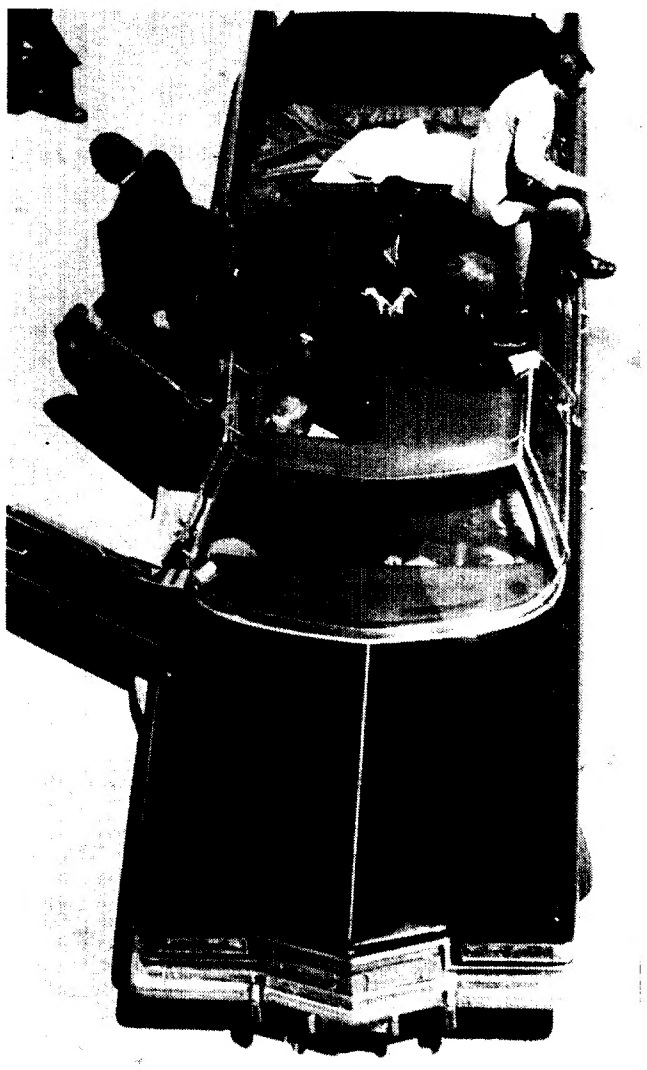
Quanto a aspectos concretos dos encontros havidos, Sá Carneiro nada adiantou, possivelmente porque nada havia a adiantar. Mas fez ponto de honra na afirmação de que, sendo Carter simultaneamente presidente e chefe do executivo norte-americano, esta dupla qualidade o colocava, a ele Sá Carneiro, em idêntica situação à de Ramalho Eanes.

Curiosamente terá sido um encontro que praticamente passou despercebido o único que produziu algo de concreto: uma entrevista entre o ministro das Finanças, Cavaco e Silva, e o subsecretário para os assuntos económicos, Richard Cooper. Foi discutida a cooperação económica-financeira entre os dois países (traduzindo: o auxílio dos EUA a Portugal) e acordada a deslocação próxima a Lisboa de uma delegação americana que aprofundará alguns aspectos daquela «cooperação».

Para além de alguns incidentes menores entre jornalistas e a segurança americana – que poderão ter levantado dúvidas sobre se se estava em presença de uma visita de Estado ou de soberania – nada mais se poderá reter desta visita-relâmpago que culminou o périplo europeu de Carter: preocupado, ele também, com as eleições no seu país, o presidente norte-americano nem sequer concretizou o convite inicialmente previsto para Eanes visitar oficialmente os EUA.

À chegada a Belém: o carro blindado de onde Carter desembarca foi especialmente transportado para Lisboa para as deslocações (poucas e rápidas) do presidente

ABRIL
LIVRARIA ABRIL
Av. Cardoso Lopes, 3 Loja Esq. AMADORA
sessão infantil
dia 27 às 18 horas
com Alice Vieira
Carlos Mendes
José Jorge Letria
e outros.



A segurança presidencial acompanhou Carter para todo o lado. Esta «limousine» foi uma das «curiosidades» da visita

Com os "gorilas" de Carter...

Vento de "loucura" na Portela durante visita de James Carter

Há anos que o pessoal da Torre de Controlo do Aeroporto de Lisboa aguarda que os obsoletos telefones de manivela ali instalados sejam substituídos por aparelhagem mais recentes. Pois bem, enquanto o diabo esfrega um olho um telefone digital foi ali parar, por intermédio dos TLP, com vista a servir as necessidades sentidas pelos serviços de segurança do presidente Carter.

Agora que o presidente se foi embora era lícito esperar que o telefone não seguisse a mesma via, ou seja, ficasse onde num ápice o haviam colocado e onde faz tanta falta. Tal não acontece, pois, segundo consta, já foi dada ordem para o telefone regressar a «casa» – aos TLP.

Esta pequena «história» pode ilustrar o vento de «loucura» que perpassou durante alguns dias ali para os lados da Portela.

Senão veja-se: durante os três dias que precederam a vinda de James Carter a Lisboa, a segurança do presidente americano fechou os parques aéreos, proibindo qualquer avião de ali estacionar; no dia da chegada nenhum avião pôde aterrar ou descolar durante cerca de meia hora (das 8.30 às 9 horas), o que constitui um acontecimento praticamente inédito, só possível quando de uma tempestade muito forte ou de uma situação de crise política extrema – estado de sitio, por exemplo; na véspera da chegada 17 viaturas da segurança norte-americana ensaiaram durante todo o dia as evoluções da comitiva presidencial norte-americana no aeroporto antes de tomar o caminho de Belém.

Entretanto, um telegrama da agência ANOP indica-nos que demorará ainda alguns dias a desmontar as doze toneladas de material de comunicações que foram montadas para as sete horas de visita a Lisboa de James Carter.

No aeroporto, além de uma linha directa para a Casa Branca instalada no próprio avião «Air Force One», havia mais duas no estrado da Imprensa para os serviços de segurança.

No mesmo estrado, as cadeias de Televisão e Rádio e as agências noticiosas norte-americanas instalaram sete linhas directas para os Estados Unidos e oito para a Europa.

Uma central telefónica foi especialmente montada no «Ritz», onde os 308 jornalistas norte-americanos organizaram o seu quartel-general.

No Palácio da Ajuda, havia 25 linhas de emergência para a Casa Branca, telefones que os jornalistas portugueses não puderam utilizar apesar da falta de aparelhos nacionais.

Carter viajou no «Air Force One», em cujo interior foram montados pela TAP, enquanto o avião esteve estacionado, dois aparelhos de ar condicionado. Glosando o célebre Ubelix: «estes americanos são loucos...».

de ontem para hoje

Sapadores Bombeiros na Avenida da Liberdade

Com um desfile, efectuado esta manhã na Avenida da Liberdade, iniciaram-se as comemorações do 50.º aniversário do Batalhão de Sapadores Bombeiros (BSBL) como unidade militarizada, que se prolongarão até à próxima terça-feira. Esta tarde, a partir das 19 horas, realizar-se-á, no Campo Pequeno, um simulacro de incêndio, constituído por exercícios variados. Considerando a vasta actuação do bombeiro no campo humanitário, o comandante de BSBL, Teixeira Coelho, focou a necessidade da criação de uma «Escola de Fogo» para bombeiros, a nível nacional, e a urgência num maior apoio por parte das entidades oficiais para a criação de uma estrutura técnica e económica que possibilite o equilíbrio das forças de bombeiros, bem como a dotação de equipamento sofisticado.

Vale Flor: Garcia dos Santos entregou prémios

Com a presença do conselheiro da Revolução brigadeiro Garcia dos Santos, em representação do Presidente da República, foram ontem entregues no Palácio Valenças, em Sintra, os prémios Vale Flor, no valor de 45 contos, a Fernando António Pinto, de quatro anos, que em Agosto passado salvou os irmãos de três anos e 18 meses do incêndio que deflagrara na casa onde viviam com os pais, e Elisabete de Oliveira Carvalho, de oito anos, que salvou um irmão mais novo também de um incêndio na moradia em que habitavam. Diria Garcia dos Santos, dirigindo-se aos dois contemplados: «Que saibam preservar, ao longo dos anos, a generosidade, a abnegação, e o espírito de sacrifício que, agora, ainda crianças e numa total entrega, souberam tão singelamente colocar ao serviço dos seus semelhantes».

Imposto Complementar: quatro milhões de impressos

Vai ser impossível até ao fim do mês fornecer impressos para o Imposto Complementar a todas as repartições de Finanças do País, soube-se ontem junto da Imprensa Nacional (Casa da Moeda). Reconhecendo embora, que este atraso prejudica as pessoas que vão entrar de férias, a mesma fonte revelou que a Imprensa Nacional começou na última quarta-feira a imprimir quatro milhões daqueles impressos. Por sua vez, o subsecrettário de Estado do Orçamento afirmou estar a fazer todos os esforços para que os impressos sejam entregues o mais brevemente possível nas repartições de Finanças.

Em Monsanto: restaurante reabre treze anos depois

Depois de treze anos de inactividade, reabre hoje ao público o restaurante panorâmico de Monsanto. Propriedade do município lisboeta, o restaurante, que é reinaugurado com um jantar de homenagem a Mário Soares, promovido pelo PS, ficará confiado, a título precário, à empresa hoteleira do parque até que se proceda a novo concurso público para a concessão da respectiva exploração.

Acordo comercial: Basílio Horta com representantes de Cabo Verde

O ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, recebeu ontem em audiência não oficial o secretário de Estado do Comércio de Cabo Verde, Osvaldo Cerqueira. Durante a reunião, em que participaram também o secretário de Estado do Comércio Interno, Escaja Gonçalves, e o embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Fortes, foi reconhecida a necessidade de implementar a execução do acordo comercial assinado durante a visita de Ramalho Eanes a Cabo Verde. A participação de Portugal no comércio externo de Cabo Verde é de 40 a 45 por cento dos fornecimentos daquele país e de 50 por cento na compra das exportações cabo-verdianas, na sua maioria constituídas por produtos de pesca e bananas.

Palácio de Mafra: o espólio do comandante Vilhena

Uma centena de peças de escultura portuguesa, desde a Idade Média até ao século XVIII, será inaugurada amanhã numa das salas do Palácio Real de Mafra, soube-se ontem naquela vila. O espólio artístico foi doado ao Estado em 1978 pelos herdeiros do comandante Ernesto Vilhena, de cuja colecção provêm.

For Aérea: unidades abertas ao público

No âmbito das comemorações do Dia da Força Aérea, estarão patentes ao público, de 29 de Junho a 6 de Julho as seguintes unidades daquela arma: Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês, em Sintra, e Base Operacional de Tropas Pára-Quedistas, no Monsanto. Segundo refere uma nota do Estado-Maior da Força Aérea, ontem divulgada, as visitas do público a estas unidades estão, no entanto, condicionadas pelas normas de segurança em vigor.

«Espuma» de Sintra: oito países interessados no «Lusoflex»

Os embaixadores do Senegal, Marrocos, Zâmbia, Gabão, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Egipto visitaram ontem a fábrica de colchões «Lusoflex». Aquela empresa, instalada em Sintra, está interessada em exportar os seus produtos de espuma poliurtano para os mercados árabes e africanos. A visita de trabalho às instalações da fábrica foi organizada em conjunto com a Associação de Amizade Portugal-Zâmbia.

Em Coimbra: «Tatoo Militar» com Ramalho Eanes

O general Ramalho Eanes, na qualidade de chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, presidirá esta tarde, no Estádio Municipal de Coimbra, a um «Tatoo Militar», integrado no Terceiro Festival de Bandas Militares que está a decorrer naquela cidade. Ontem à noite a Banda da GNR exibiu-se, no Teatro Gil Vicente, tendo interpretado temas, entre outros, de Santos Cardoso e Mozart.

No julgamento do "Caso Ralis"

Polícia do Exército perante ameaças de "justiça selvagem"

«Antónia Antónia», aliás Antónia Ramalho, é mãe de António Ramalho o indivíduo morto nos incidentes ocorridos, em 12 de Março de 1975, junto às portas de armas do Ralis. Mas é também a «coqueluche» de Armanda Falcão, aliás Vera Lagoa, ex-ré, com larga prisão, de um processo de uma das redes bombistas, absolvida pelo juiz Gonçalves Pereira, que condenou José Diogo, e irmão de um outro juiz Gonçalves Pereira, que puniu o capitão Andrade da Silva, concorreu para a libertação dos «pides» Tienza e Pereira de Carvalho, do «processo Delgado», e que, neste momento, julga os três soldados acusados de terem disparado sobre António Ramalho. Pois «Antónia Antónia», na última sessão do julgamento do «caso Ralis», abandonou a sala de audiências ameaçando que, caso o tribunal não condene os réus, ela própria o fará. Perante soldados da Polícia do Exército e demais civis e militares, diria textualmente: Se este tribunal não fizer justiça, condenando os criminosos, fá-lo-ei eu com as minhas próprias mãos». Isto depois de, antes, ter gritado, alto e bom som, que não se admitia que um jornalista (o repórter do «DL») falasse com os réus; e quando numa das últimas sessões ameaçou o oficial de segurança a quem acusou de estar feito com «os comunas». Não só ela, Antónia, como o seu «afastado» marido. Uma «Antónia Antónia», mãe de António Ramalho, provocador e «assíduo» dos subterrâneos do proxenetismo» do Intendente, ela própria com apêndices muito evidentes nesse «sub-mundo» (Maria da Conceição é outro dado), que se dá ao luxo de «achincalhar» um executivo militar, e os seus três jurados (dois dos quais coronéis), com a impunidade dos «eleitos».

Mas voltemos à última sessão do julgamento: uma das testemunhas (o furriel Belchior), para além de ter voltado a colocar um novo dado (antes dos disparos da G-3 ouviu a detonação de arma ligeira), falou ainda na forma como António Ramalho avançou com a viatura, pondo em risco a integridade das dezenas de pessoas que se encontravam frente ao Ralis.

Mas à atenção dos magistrados do 2.º Tribunal Militar Territorial (juiz Gonçalves Pereira e coronel Clodomiro Alvarenga) e da Polícia do Exército: quem amedronta quem, e que forças dão a uma Antónia Ramalho qualquer o direito de ameaçar a jurisprudência, de «achincalhar» (tenhamos a ousadia de utilizar este termo) um executivo que, em contrapartida, chega ao ridículo de utilizar uma supersegurança em relação aos três réus e aos assistentes, já tendo chegado a ignorar os direitos consignados no Estatuto dos Jornalistas, e utilizando (vejam só) detectores, em busca (será) da pistola esferográfica metálica ou do isqueiro de plástico: uma situação «das bananas», mas não só!...

Manuel Geraldo

Antónia Ramalho

A instituição psiquiátrica em transformação

Foi editado o terceiro número especial da revista de saúde mental e relações humanas e problemas de marginalização «Hospitalidade». Este número subordinado ao tema «Jornadas de Psiquiatria S. João de Deus – a instituição psiquátrica em transformação», consta das actas das ditas jornadas, que se realizaram de 24 a 28 de Janeiro de 1979, na Reitoria da Universidade Clássica.

As comunicações feitas durante as Jornadas e agora publicadas neste volume, foram proferidas por cerca de uma dúzia de catedráticos de Psiquiatria e assistentes de Faculdade de Medicina de Portugal e estrangeiro (Lisboa, Porto, Madrid, Barcelona, Turim, S. Paulo), além de muitos outros directores clínicos de hospitais psiquiátricos e chefes de clínicas psiquiátricas, responsáveis de serviços de Psicologia de Serviço Social, de Enfermagem, etc.

Alberto Saavedra

Faria agora 85 anos de idade o prof. Alberto Saavedra, cuja memória será homenageada amanhã, pelas 16 horas, numa sessão que terá lugar na Casa-Museu Abel Salazar, em S. Mamede de Infesta, Porto.

O prof. Alberto Saavedra foi cirurgião e professor de grande reputação e uma figura íntegra e exemplar de democrata. Para além dos seus vastos conhecimentos de medicina e de dezenas de trabalhos científicos publicados, era um homem dotado de profunda cultura literária e artística, e foi um dos principais impulsionadores da criação da Fundação Abel Salazar, à qual presidiu durante trinta anos.

No decorrer da sessão será inaugurada uma biblioteca com o seu nome, e serão oradores os drs. Ruy Gomes e Armando Bacelar e prof. Amândio Silva. No final haverá ainda uma visita à Casa-Museu Abel Salazar guiada pelo prof. Amândio Silva.

"Tudo por causa desse Carter..."

Em vez do piquenique prometido deram bandeirinhas às crianças

Há dias, a minha filha Raquel, que tem nove anos e anda na escola primária, n.º 107, em Belém, chegou a casa e disse:

«Pai na quinta-feira, vamos fazer um piquenique. Foi a professora que disse. É preciso levar um bolo ou outra coisa qualquer para a gente comer. Vamos para Monsanto. Vai ser bestial».

«Alinhei no contentamento da minha filha, lembrando-me que sempre é melhor correr por entre as árvores, mexer nas flores, jogar às escondidas, do que estar sentada numa sala de uma escola oficial. E perante o seu entusiasmo – ela tem um «amoque» qualquer lá por um rapazito seu colega cujo nome eu não revelo para que ele não fique cheio de peneiras – logo aceitei arranjar o que ela queria levar para o piquenique de Monsanto: uma garrafa de limonada, um pacote de batatas fritas à inglesa, pipocas, bolos e rebuçados. É gulosa, a Raquel, mas paciência – foi mesmo isso que ela levou ontem para o piquenique...

...Imaginem, pois, como fiqueo, quando, ontem, ela me telefonou, aqui para o jornal chateadíssima, eram oito horas da noite, dizendo-me que não tinha havido piquenique? Estás a gozar comigo, de certeza. Não choveu nem nada» – disseu eu a tirar nabos da púcara.

«Pois não. Foi pior: veio o presidente Carter» – responde a Raquel com ar sério.

«Ah? O presidente Carter? E depois? Não foram para Monsanto por causa do trânsito?» – aventei, não querendo aceitar o que de repente me veio à lembrança.

«Não foi nada disso. Quando a gente chegou de manhã à escola, a professora avisou-nos que hoje vinha a Lisboa o presidente Carter, aquele dos Estados Unidos, então tu não sabes pai, pois, esse mesmo que a professora disse que era um grande homem, muito importante, e que melhor que o piquenique em Monsanto, era a gente ir lá vê-lo, que ele gosta muito dos meninos como nós. A gente disse à professora que não queríamos ver o Carter, o que a gente queria era ir brincar para Monsanto, mas a senhora professora disse que ali em Belém, mesmo em frente aos Jerónimos, estás a ver, não estás, havia uma relva muito bonita, os rapazes até podiam jogar a bola e tudo, e pronto, lá fomos todos. Sim, da nossa escola, foram uma série de turmas: duas da 1.ª classe, uma da segunda e duas da terceira».

Antes de pôr o papel na máquina para vos contar como nas escolas primárias de Lisboa (e como será no resto do país?) se regressou já, ao antigamente, antes de vos contar a minha revolta ao ouvir a Raquel a contar como lhe tinham estragado o piquenique, ela adiantou ainda:

«Foi uma chatice, pai. Estivemos ali uma data de tempo à espera que esse tal Carter viesse, a nossa professora estava sempre a dizer que estava quase e depois apareceu lá um senhor a distribuir bandeirinhas dos Estados Unidos e de Portugal, deram primeiro às professoras e depois a nós e quando o Carter apareceu nós gritámos todos com as professoras: «Presidente Carter, presidente Carter, presidente Carter». E ele veio dar-nos beijinhos e abraços».

E perante o meu silêncio, que Raquel percebeu às mil maravilhas, descansou-me:

«Não estejas triste, pai. Eu lixei-os. Escondi a bandeira que me tinham dado e fui lá pedir outra. Enganei o tipo, que me deu mais uma. E ficou sem saber que eu a escondi, também, pois era para dar ao Hugo quando chegasse a casa».

E depois de dar uma gargalhada de alegria pela pequena malandrice que imaginara, contou, ainda, triste, que, após o presidente ter ido embora, tinham regressado quase logo à escola, sem que os rapazes tivessem jogado à bola e sem que tivessem brincado como queriam.

«Tudo por causa desse Carter» – desabafou.

Em Junho, em 1980, em Lisboa. Como no tempo da outra senhora, as crianças das escolas são de novo levadas para as manifestações, bandeirinhas na mão, à revelia dos pais. E delas próprias.

R C

encomenda EXPRESSO

Expressamente para si, a C.P. criou um novo serviço de transporte de encomendas até 30 quilos — ENCOMENDA EXPRESSO
Até trinta minutos antes de cada comboio, pode expedir a sua encomenda — trinta minutos depois do comboio chegar a encomenda pode estar na mão do destinatário.
E é tão simples! Não há burocracias.
É só entregar e receber (devidamente identificado).
Use encomenda expresso!
Só o tempo da viagem — seguramente, como se fosse consigo.

Relações já estabelecidas: LISBOA/PORTO, LISBOA/FARO, LISBOA/ABRANTES, LISBOA/CASTELO BRANCO, LISBOA/COVILHÃ, COVILHÃ/PORTO

Só o tempo da viagem! É tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro Portugueses

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

Comunicação Social

RTP: Canais 1 e 2 elegem Conselhos de Redacção

Os jornalistas dos dois canais da Radiotelevisão Portuguesa procederam anteontem à eleição dos seus Conselhos de Redacção.

Dos 41 jornalistas inscritos no Canal 1, 23 votaram na lista «A», 15 na lista «B» e 3 em branco.

Foi utilizado o método de Hondt, e o CR ficou constituído por três membros da lista «A» (Cesário Borga, José Mensurado e Diana Andringa) e dois da lista «B» (Manuel Ricardo e Jaime Saint-Maurice). Foi ainda eleito para membro efectivo Bessa Tavares, elemento da Comissão de Apoio.

Como membros suplentes foram eleitos Luís Rodrigues, da lista «A», e Hélder de Sousa, da lista «B».

Para o Canal 2 concorreu apenas uma lista, tendo sido eleitos, com 25 votos, uma abstenção e dois votos brancos, Luís Pinto Enes, Joaquim Furtado, Herculano Carreira e Mega Ferreira e, ainda, Rui Letria Dias e José Solano, como suplentes.

Os Conselhos de Redacção para os dois canais são presididos por Fialho de Oliveira, que exerce o cargo de director de Informação da RTP.

"Portugal Hoje" apoia reivindicações salariais

Os jornalistas de «Portugal Hoje» manifestaram o seu total acordo com o Sindicato dos Jornalistas, relativamente às novas tabelas salariais.

Protestando contra o aumento do custo de vida, e a favor da dignificação da profissão, aqueles jornalistas, e segundo um comunicado distribuído à classe, «exortam os camaradas da Comissão Negociadora a não recuarem na justa proposta de novos vencimentos» – e afirmam-se desde já dispostos a lutar pela aplicação daquelas tabelas, «no mais curto prazo», para que «se não degradem ainda mais as condições de vida dos trabalhadores da Comunicação Social».

Inquérito à RTP

O Conselho de Informação para a RTP decidiu, por maioria, constituir uma Comissão de Inquérito à RTP.

A decisão foi aprovada por 13 votos da Oposição contra 12 da AD.

Normalmente, AD e Oposição estão empatadas neste CI (como, aliás, nos outros) com 13 votos cada. Mas a ausência de um dos treze representantes da AD motivou a vitória da Oposição.

O Conselho reúne-se de novo no dia 9 de Julho.

Outro Clube de Imprensa

Foi já formalizada a existência jurídica do Clube Português de Imprensa, iniciativa de um grupo de profissionais da Informação (jornalistas e gestores de empresas de comunicação social), o qual, entre outros, tem como objectivo a realização periódica de encontros entre os seus associados, para debate e ulterior divulgação pública de questões respeitantes ao papel dos meios de comunicação social na sociedade portuguesa.

São sócios fundadores do Clube Norberto Lopes, Raul Rego, Marcelo Rebelo de Sousa, Carlos Barbosa, Vítor Direito, Nuno Rocha, Mário Mesquita, Dinis de Abreu, Francisco de Sousa Tavares, Diogo Pires Aurélio, Helena Marques, José Manuel Barroso, Freitas Cruz, Pacheco de Andrade, Pinto Garcia, José Eduardo Moniz, Francisco Costa Reis e Mário Figueiredo.

Município de Setúbal queixa-se de ter sido "espoliado pelo Governo"

A situação financeira da Câmara Municipal de Setúbal é de ruptura, disse ontem aos jornalistas o respectivo presidente, Francisco Lobo.

O município queixa-se de ter sido «espoliado pelo Governo» em cerca de 120 milhões de escudos das verbas que legalmente deveria receber este ano de acordo com a Lei de Finanças locais.

Há oito dias, ainda, a Câmara tinha em cofre apenas um milhão de escudos, quando deverá ter que pagar, até ao fim do corrente mês, 34 milhões de escudos em salários, retroactivos e subsídios de férias do seu pessoal.

Francisco Lobo acrescentou que «a satisfação das necessidades mais urgentes da população do concelho exigiriam um investimento da ordem dos 295 milhões de escudos».

Perante os cortes efectuados pelo Governo nas verbas a atribuir aos municípios, a Câmara de Setúbal, segundo o seu presidente, foi forçada a reduzir em 5,2 por cento, em termos financeiros, o seu programa de actividades para este ano.

Francisco Lobo afirmou ser necessária «esta denúncia pública», pois a «asfixia» causada pelos cortes de verbas provoca grandes apreensões à Câmara e é «fortemente desmobilizadora».

O presidente da Câmara de Setúbal acrescentou, porém, que os actuais problemas não se devem exclusivamente ao não cumprimento pelo Governo da Lei de Finanças Locais, mas também a um processo que vem de longa data, tendo a cidade duplicado nos últimos dez anos sem o acompanhamento das infra-estruturas que hoje são exigidas ao município.

Por outro lado, a Câmara nunca teve o «aparelho técnico» exigível, o que se traduz por nenhuma das múltiplas obras concluídas ou em curso esteja verdadeiramente acabada, o que também significa novos e onerosos investimentos municipais.

O ministro da Administração Interna, segundo Francisco Lobo, explicou à Câmara de Setúbal que os cortes efectuados no disposto na Lei de Finanças Locais se devem, ao facto de algumas edilidades terem dinheiro depositado à ordem no valor de seis a sete milhares de milhões de escudos, aconselhando Setúbal a recorrer ao crédito.

Embora esse crédito fosse altamente bonificado, as autorizações para tal, anunciadas há dois meses, ainda não foram dadas, pelo que os empréstimos contraídos serão pagos aos juros quase correntes.

Os jornalistas visitaram, durante a tarde de ontem, grande parte do concelho de Setúbal, observando «in loco» as realizações em que a iniciativa popular é transparente, mas cujas carências são múltiplas e a que a Câmara não poderá corresponder, como também não o poderá fazer a carências, porventura ainda mais graves, em realizações de carácter especulativo (muitas por concluir ou abandonadas), onde infra-estruturas deverão ter que ser concluídas pelo município.

Numa cidade em que faltam pelo menos sete mil habitações, há centenas delas em construção abandonada ou dificultada, no caso de cooperativas e similares, segundo Francisco Lobo.

Novos comissários chefes e subchefes

«A acção e a reestruturação da PSP devem acompanhar a evolução da sociedade em geral, não podem atrazar-se em relação às mudanças operadas nos nossos dias», afirmou ontem o comandante da Escola Prática da PSP, tenente-coronel José Manuel Gonçalves, na cerimónia de encerramento dos cursos de promoção de 24 comissários, 28 chefes de esquadra e 153 subchefes, referindo que as missões policiais constitucionalmente se definem pela defesa da legalidade democrática e dos direitos dos cidadãos.» O tenenten-coronel José Manuel Gonçalves sublinhou que os «graves problemas provocados na economia e os acentuados desequilíbrios sociais e culturais continuam a resultar em perturbações, com inevitáveis reflexos do índice de criminalidade e em alterações de ordem pública. que directamente interessam e afectam a actuação policial». Recordando ainda que «importa encontrar soluções para estes problemas e que a PSP na sua própria reestruturação, deve acompanhar a evolução da sociedade em geral».

Baleado em Xisto

Procurado por uma brigada da PJ, na sua casa em Xisto (Lousada), Ribeiro teria resistido (e insultado) o inspector e respectivos agentes, pelo que a sua «sorte» foi um tiro na perna esquerda. As diligências policiais junto de Ribeiro, seriam, segundo uma nota daquela corporação, a procura de pistas relacionadas com a morte de um septuagenário (Nogueira de Regedoura). Tratado no Hospital de S. João, Ribeiro (que tinha mandado de captura) foi posteriormente entregue sob prisão ao Tribunal de Lousada.

«Casca» cortou com Correia

«Casca» cambiava, a título especulativo, moeda estrangeira num «café» de Bragança, e foi detido. Sujeito posteriormente a interrogatório. «Casca», inseguro, acabaria por denunciar o seu «sócio» Correia, que surpreendido em Izeda não ofereceria resistência. Epílogo: «Casca» e Correia, de «falas» cortadas, foram entregues à PJ do Porto.

FÉRIAS NO HOTEL DO PARQUE
****
VIANA DO CASTELO — COSTA VERDE

Goze as suas férias, desfrutando das belezas naturais do Alto Minho, aproveitando as condições especiais que lhe oferecemos em estadias de 7 dias, desde 4.125$00.

Venha assistir às Romarias do Norte.

Consulte-nos através dos telefones 24151/5 ou no seu Agente de Viagens.

«2 Piscinas Climatizadas – Discoteca»

Câmara Municipal de Oeiras
EDITAL

Concurso público para arrematação da empreitada de «Construção de parque desportivo, em Oeiras.»

Preço base – 4.108.316$00
Caução provisória – 102.708$00

Alvará exigido: Obras públicas, 1.ª subcategoria da IV categoria e da 4.ª subcategoria da V categoria ou das IV e V categorias e da classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para a entrega de propostas – serão remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Oeiras até às 17 horas e 45 minutos do dia 4 de Agosto de 1980.

Local, dia e hora do acto público do concurso – sala de Sessões da Câmara, pelas 10 horas do dia 5 de Agosto de 1980.

Local e horário para exame do processo – Divisão de Obras Municipais dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Oeiras, 24 de Junho de 1980

O Presidente da Câmara
João António Silva Ramos

Assembleia Municipal da Amadora
EDITAL

António Vasco Alves Marques, presidente da Assembleia Municipal da Amadora, torna público, que nos termos do N.º 1 do Artigo 44.º da Lei 79/77, de 25 de Outubro, a Assembleia Municipal da Amadora reúne em **Sessão Ordinária,** no próximo dia **30 de Junho,** pelas 21.00 horas, no edifício municipal, com a seguinte ordem de trabalhos.

1 — Apreciação da informação do Presidente da Câmara àcerca da actividade municipal, nos termos do Artigo 48.º, 1 B) da Lei 79/77.

2 — Aprovação da tabela de taxas e licenças e do código de posturas, nos termos do N.º 1, alíneas D) e P) do Art.º 48.º da Lei 79/77.

3 — Aprovação das propostas da CMA, relativas à aquisição e posterior alienação de fracções de imóveis destinadas à instalação das Juntas de Freguesia da Buraca, Falagueira — Venda Nova e Venteira, nos termos do N.º 1 alínea L) do Art.º 48.º da Lei 79/77.

4 — Aprovação da proposta da CMA relativa à gestão pelas Juntas de Freguesia dos seguintes equipamentos:

4. 1 — Campos desportivos polivalentes; Pavilhões polidesportivos; Ringues de patinagem e parques infantis:

4. 2 — Bibliotecas infantis,

nos termos da alínea U) do N.º 1 do Art.º 48.º da Lei 79/77.

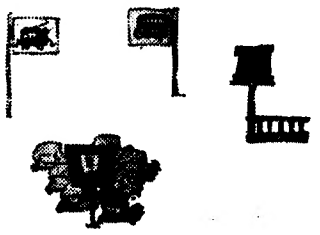
5 — Aprovação da proposta da CMA de um vereador a tempo inteiro, nos termos da alínea T) do N.º 1 do Art.º 48.º da Lei 79/77.

Amadora, 17 de Junho de 1980.

O Presidente da Assembleia Municipal
António Vasco Alves Marques

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utilize os transportes públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LEIRIA

Travessa Venceslau de Morais, n.º 4 — 3.º — A
LEIRIA

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 32, n.º 1 al. a), conjugado com os nºs 1 e 2 do Art.º 33.º e do Art.º 73.º dos Estatutos, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 13 de Julho de 1980, pelas 9 horas, no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SINDICATO

Leiria, 13 de Junho de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Domingos Roque de Sousa

NOTA IMPORTANTE:

1 – **Dado que é obrigatório o registo da presença de todos os associados, devem todos os colegas fazerem-se acompanhar do seu cartão de sócio ou, na sua falta, do recibo da cota, para apresentarem juntamente com qualquer outro documento que possua fotografia.**

2 – **No sentido de se não prejudicar o normal funcionamento da Assembleia, solicitamos a todos os colegas que compareçam antes das NOVE HORAS, para poderem proceder ao registo da sua presença.**

Gralhas e omissões

O Ponto de Matemática do XI Ano (Ponto a nível nacional), teve tantas gralhas este ano, faltaram-lhe tantos elementos, que a resolução destes foi impossível.

Um dos problemas teve de ser anulado pelos próprios professores, pois, a sua construção, de tal modo confusa, impedia encontrar qualquer solução. Exemplos da falta de elementos existente em alguns problemas: num problema cujo componente essencial era um X)$*, FALTAVA O * (quadrado); noutro, cuja solução passava pelo delta, este não aparecia.

Entretanto, em alguns estabelecimentos de ensino (caso concreto: Escola Afonso Domingos) foi retirada meia hora aos pontos. Conclusão a tirar: como se não bastasse o tempo precioso perdido pelos alunos a decifrar, o indecifrável, ainda se tirou aos mesmos a possibilidade de usufruírem de uma meia hora suplementar.

Estudantes do ISCSP exigem suspensão da licenciatura

Os alunos do Instituto Superior do Serviço Social do Porto entregaram ao reitor da Universidade, um documento no qual exigem «a imediata revogação da Portaria 330/80, a suspensão da licenciatura em Serviço Social criada no ISCSP, e o reatamento das negociações entre o Ministério e os Institutos de Serviço Social de Lisboa, Coimbra e Porto, tendo em vista a contemplação das suas reivindicações».

Os referidos alunos consideram que a forma como foi criada a licenciatura do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, em Lisboa, para além de confrontar directamente os interesses dos estudantes representa também «uma clara tentativa de subalternização dos Institutos Superiores de Serviço Social do Porto, Coimbra e Lisboa». Daí, denunciarem «o carácter retrógrado do plano do curso definido na referida portaria, que não satisfaz de forma alguma as actuais exigências do Serviço Social no nosso país». Os estudantes manifestam ainda no documento em questão, a sua «inequívoca vontade de continuar a lutar pela integração plena, com licenciatura na Universidade».

Foi também entregue ao reitor a cópia de um abaixo-assinado que será endereçado ao ministro da Educação e no qual se considera que «é inadmissível que a licenciatura em Serviço Social tenha sido criada no ISCSP à revelia dos Institutos Superiores de Serviço Social de Lisboa, Porto e Coimbra».

Quatro cidades portuguesas ligadas por avião a Lisboa

Covilhã, Viseu, Vila Real de Trás-os-Montes e Portimão irão ficar ligadas a Lisboa, a partir da próxima terça-feira, com carreiras aéreas regulares, utilizando a TAP, pela primeira vez em Portugal, o avião «Twin-Oter», com capacidade para dezanove passageiros.

O director da TAP Regional comandante Manuel Gravato, afirmou que aquela empresa procurará tirar desde já dos aeródromos locais, infelizmente ainda em fase atrasada no seu apetrechamento, o máximo de proveito em face de um serviço «uqe nos parece complementar, que de forma notável, as inadequadas vias de comunicação de superfície existentes».

O comandante Manuel Gravato disse, ainda, que Bragança ficará apenas a hora e meia de Lisboa, Vila Real a pouco mais de uma hora, Viseu, Covilhã e Portimão a menos de uma hora, «o que tem um significado que não seria justo menosprezar no sentido do desenvolvimento das economias regionais, que têm por pólo de atracção os pontos referidos».

Instituições de crédito

Um decreto-lei publicado hoje no «Diário da República», com o número 203/80, funde, por incorporação de todo o activo e passivo e demais direitos e obrigações, as instituições de crédito Manuel Mendes Godinho & Filhos no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Pancada, Moraes & C.ª, no Banco Fonsecas & Burnay.

Médicos policlínicos da Zona Centro

No Anfiteatro da Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca, em Coimbra, realiza-se hoje, às 21 horas, um plenário de médicos policlínicos da zona centro, convocado pelas respectivas comissões representativas.

Ponto único da ordem de trabalhos: análise e medidas a tomar face à documentação da Secretaria de Estado da Saúde sobre clínica geral.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
8.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

O Doutor António de Almeida e Sousa, juiz de Direito do oitavo Juízo Cível de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e terceira Secção, nos autos da Acção Sumária com o n.º 10/80, em que são Autora — Simões & Companhia, LDA, e Ré — ALDINA MARIA FAEL FREIRE, comerciante, com último domicílio conhecido na Av. de S. Pedro n.º 8-B na Pontinha, da comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias contados da publicação do segundo e último anúncio, citando a ré ALDINA MARIA FAEL FREIRE, acima identificada, para no prazo de 10 dias decorridos os dos éditos, contestar a acção sumária acima referida, sob pena de ser condenada no pedido. — E para no mesmo prazo, contestar o pedido de assistência judiciária feito pela autora.

Lisboa, 14 de Junho de 1980
O Juíz de Direito
António de Almeida e Sousa

O Escrivão Adjunto
(Assinatura ilegível)

ALVERCA
FESTA DE S. PEDRO

programa

Sexta-feira, 27

21.00 horas NO ADRO DA IGREJA
--ABERTURA
--Início das vendas
--Comes e Bebes
--sardinha assada, pão e vinho
--Quermesse

22.00 horas
--BAILE
até de madrugada com o CONJUNTO JORGE NASCIMENTO

Sábado, 28

15.00 horas NO ADRO DA IGREJA
--CONCERTO
Actuação da Banda de Música do Ateneu Vilafranquense

21.30 horas NO JARDIM DO BAIRRO
-- CONCERTO ROCK
com o grupo ARTE E OFÍCIO

Domingo, 29

15.00 horas NO ADRO DA IGREJA
FOLCLORE (adulto e infantil)
Início da actuação de RANCHOS FOCLÓRICOS.
RANCHO INFANTIL DA UDCAS, RANCHO RANCHO INFANTIL E ADULTO DE AVEIRAS DE BAIXO

21.00 horas
--MARCHA POPULAR INFANTIL DE ARCENA

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA
JUNTA DE FREGUESIA DE ALVERCA

tempos livres '80
algarve e troia
maiorca
ibiza
canárias
benidorm
torremolinos
roménia
jugoslávia
benelux
egipto
méxico
tailândia

férias nos sítios certos
consulte o seu agente de viagens
VIP TOURS

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-B - 1000 - Rua Infantaria 16, 45-C - 1300 - LISBOA

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

A TODOS OS TRABALHADORES DA METALURGIA E METALOMECANICA

ACORDADAS NOVAS TABELAS SALARIAIS

Na reunião de conciliação para a revisão das tabelas salariais do processo contratual da metalurgia e metalomecânica, efectuada no dia 25 do corrente, no Ministério do Trabalho, foi acordada, finalmente, entre as partes, uma nova tabela salarial, cujo **aumento é de cerca de 23%, com efeitos a 1 de Junho.**

Nas actuais circunstâncias sócio-políticas este é o melhor resultado que se poderia conseguir. Refira-se, como elemento importante para a melhor compreensão deste processo, que na referida reunião do dia 25, o Ministério do Trabalho ameaçou encerrar o processo de conciliação nesse mesmo dia e avançar para a via administrativa, da qual sairia uma PRT, obviamente cozinhada segundo os interesses do patronato e do Governo Carneiro/Amaral.

Apesar da CNS haver manifestado o desejo de se fazer mais uma reunião de conciliação, a fim de poder ouvir os trabalhadores acerca das medidas a tomar sobre o processo, tanto o MT como o patronato recusaram efectuar mais reuniões. Para evitar a PRT, na qual os interesses dos trabalhadores não seriam defendidos, a CNS acordou os valores atrás referidos os quais se aproximam dos valores da proposta sindical, e que estão muito acima dos 18% que Sá Carneiro queria impor como tecto salarial.

PATRONATO TIROU DIVIDENDOS DA ACÇÃO DIVISIONISTA DOS AMARELOS

O papel divisionista das Federações dos Escritórios, ficou bem claro neste processo. Ao recusarem integrar a CNS e ao encetarem negociações paralelas deram, à partida, uma quebra na unidade na acção contra o patronato. Mais tarde, quando a luta dos trabalhadores pelo contrato se agudizava e o patronato se via obrigado a recuar na sua intransigência, as Federações dos Escritórios traíram e assinaram um contrato com valores inferiores a mais de 10% da sua própria proposta inicial (que era de 33,5%).

Mas a luta vai continuar. Os trabalhadores não ficarão de braços caídos perante a constante perda do seu poder de compra. A luta vai continuar através da contratação colectiva e de cadernos reivindicativos nas empresas. Sem a dura, firme e tenaz luta travada pelos trabalhadores durante este processo, é absolutamente certo, e os factos o demonstram, que o patronato não chegaria a estes valores agora acordados.

A luta pela melhoria das nossas condições de vida no entanto passa, fundamentalmente, pela demissão do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral e sua substituição por um Governo democrático que respeite os direitos e interesses dos trabalhadores e do povo português.

A FSMMMP saúda calorosamente todos os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica que tão decididamente enfrentaram a luta e, durante todo o processo, concederam o maior apoio à CNS, para que esta enfrentasse com firmeza a arrogância e a intransigência de um patronato apoiado pelo seu Governo e pela traição dos divisionistas.

A questão dos enquadramentos profissionais que sempre nos mereceu a melhor atenção, está a ser objecto de um estudo de revisão, por uma Comissão Técnica, constituída por representantes de ambas as partes.

Relativamente às restantes matérias sobre as quais agora não se chegou a acordo, continuaremos a sua defesa na próxima fase do processo de revisão que se avizinha.

A LUTA CONTINUA!
PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO!
PELA UNIDADE CONTRA O DIVISIONISMO!
UNIDOS VENCEREMOS! UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 26/6/80.

O Secretariado da FSMMMP

SR. CARAVANISTA

A SEGURANÇA DE VIAJAR COM A SUA CARAVANA.
ECONÓMICO
PRÁTICO
EFICIENTE
PRUMO ESTABILIZADOR
A. ALEXANDRE RODAM
R. ALEGRE 30 2.º Esq. 1495 ALGÉS

TELF.: 210 34 26 — DEPOIS DAS 20 H

Você quer saber quanto lhe custaria este espaço no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

CML, Docapesca e Sindicato dos Pescadores vão discutir transferência da lota da Ribeira

Representantes da Câmara Municipal de Lisboa, da Docapesca, do Sindicato dos Pescadores e outras categorias profissionais vão reunir-se para discutirem as condições de transferência da lota da Ribeira para a Docapesca, em Pedrouços. Esta reunião, provavelmente, não se realizará hoje, como estava marcado, pois a comissão de gestão da Docapesca encontra-se em Matosinhos.

A transferência da lota da Ribeira para a Docapesca é considerada urgente, dado que a Ribeira não reune as mínimas condições higiénicas para a manipulação do peixe. Este é «lavado» com a água poluída do Tejo, o que constitui um grave atentado para a saúde pública.

Discussão sobre a transferência da «população ribeirinha» para a Docapesca

Segundo o despacho de 20 de Maio último, com efeitos a partir de 1 de Julho próximo, a Docapesca tem excelentes condições para descarga, lavagem, escolha e venda do pescado em lota. O relatório em que assenta este despacho frisa a inexistência na Ribeira de condições de controlo sanitário o que permite, nomeadamente, a comercialização de peixe impróprio para consumo – o peixe roto. Além deste, antes da lota, é «desviado» bastante peixe que assim foge ao fisco e à inspecção sanitária.

Logo que o despacho foi publicado, levantaram-se protestos por parte dos pescadores e do pessoal da Ribeira que afirmam serem prejudicados economicamente e atirados ao desemprego.

«É imprescíndivel que os pescadores e os trabalhadores da Ribeira tenham uma palavra a dizer para que não haja injustiças e sejam assegurados postos de trabalho para todos» – disse o vereador dr. Seguro Dias, a propósito da reunião de amanhã. «Ficam prejudicados – se medidas não forem tomadas – directamente 400 trabalhadores e indirectamente 600.»

Disse-nos aquele vereador, que tem a seu cargo o pelouro de abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa, que esta fica prejudicada em 1,5% sobre todo o peixe descarregado. Apesar disso, considera que, de facto a Ribeira não reúne as condições mínimas.

Contestação manipulada?

Quando os barcos de pesca chegam à Ribeira, o peixe, depois de «lavado» é distribuído em duas categorias: o bom, para a lota, e o roto. Este, é vendido por três ou quatro intermediárias às peixeiras que o vendem por Lisboa. O peixe roto é impróprio para consumo, e, na Docapesca, é encaminhado para a tulha. O peixe escolhido para a lota é desviado parte dele, antes desta, para os armazéns, fugindo assim ao fisco e à inspecção sanitária. Finalmente o peixe que vai para a lota, já foi escolhido e acordado o preço entre o comissário e os retalhistas, tornando a lota de algum modo fictícia.

O comissário é pois o intermediário entre o pescador e os retalhistas. Com a passagem para Pedrouços desaparecem do circuito os comissários – cinco ou seis, que diz-se chegarem a ganhar 50 000$00 por dia e as três ou quatro já aludidas intermdiárias poucas, mas ricas também.

O grande problema da mudança da lota entronca na situação dos trabalhadores que participam neste processo de descarga, lavagem, distribuição do peixe, tratamento das redes e das aparelhagens de pesca, das caixas e empregados dos armazéns.

A reunião a realizar visa exactamente garantir-lhes o emprego tendo-lhes sido dito inclusive, por entidades governamentais em várias circunstâncias que os seus interesses legítimos serão salvaguardados.

Daquilo que nos apercebemos na Ribeira, a contestação dos trabalhadores, receosos pelo seu futuro, é manipulada pelos comissários e outros mais atingidos na sua «bolsa» pela mudança.

"Nada Falta" aos pescadores do "Rio Vouga"

Os nossos colegas do «Jornal de Notícias», Porto, estiveram na República Árabe Saraui Democrática onde se encontraram com os pescadores do «Rio Vouga». Foi ao fim do quarto dia de permanência em zonas libertadas da RASD, que os jornalistas e o embaixador português, em Argel, se encontraram com os 15 pescadores do «Rio Vouga», presos desde 4 de Junho.

Apareceram vestidos com «bobots». A alegria de verem portugueses, a esperança de ter chegado a altura da libertação.

Todos se encontram de saúde, e segundo eles nada lhes falta. «Os polisários são uns gajos porreiros. O pior foi aquela viagem, mas aqui não nos falta nada. Só falta o ar condicionado e a pinga...» disse Manuel Cadilhe, que acrescentou não haver qualquer limitação aos pedidos feitos. «Eles nunca nos negaram nada, às vezes chateiam-se é por não termos apetite e querem que comamos mais».

As temperaturas é que se tornam insuportáveis e apesar de serem sistematicamente observados por pessoal médico o que é certo é que entre os pescadores há homens que já não têm idade para aguentar. «Vejam lá se o Governo nos tira daqui porque senão ficamos secos».

Certo, porém, ficou para os nossos colegas e para o próprio embaixador, que a afirmação feita pela Frente Polisário de que os pescadores portugueses são considerados seus hóspedes, é verdadeira.

Inquérito-piloto do INE

O Instituto Nacional de Estatística vai iniciar este mês um inquérito-piloto para preparação do XII recenteseamento geral da população e o II recenseamento geral da habitação a realizar no próximo ano.

O inquérito piloto tem como objectivo testar os instrumentos de notação (boletins destinados à colheita de informação básica), a rede de recolha (conjunto dos meios humanos, pontos de apoio, estruturas de ligação), além de muitos outros aspectos que não podem ser desprezados.

No continente, o inquérito – piloto abrange a freguesia da Póvoa de Santo Adrião e os concelhos do Cartaxo e Tabugal; na Madeira, a freguesia de Santa Luzia, e nos Açores, as freguesias de São Pedro e Matriaz. As respectivas autarquias locais deverão colaborar no inquérito.

Os censos de 1981 considerarão quatro unidades estatísticas distintas: o edifício, a unidade de alojamento, a família, o indivíduo.

ALLIANCE FRANÇAISE

ANEXO

Cursos Intensivos de Verão

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 183, 1.º — TELEF. 55 35 43

INSCRIÇÕES A PARTIR DE 30 DE JUNHO

OS CURSOS INICIAM-SE A 7 DE JULHO

O PREVILÉGIO DE UMA BOA ESCOLHA...

E A QUALIDADE NAS SUAS FÉRIAS

LONDRES	desde 12.430.00	EGIPTO	desde 27.190.00
MÉXICO	" 64.170.00	TAILÂNDIA	" 47.520.00
JUGOSLÁVIA	" 21.420.00	FILIPINAS	" 70.140.00

Entre muitos outros destinos

Telefone-nos para mais informações ou visite as nossas agências e peça brochura detalhada.

Capristanos
VIAGENS E TURISMO S.A.R.L

Sede – Av. Duque de Loulé, 47-A Telef. 560171
Aberto das 9.30 às 18.00
Filial no Centro Comercial do Rossio Telef. – 368164 368131 371695
Aberto das 9.00 às 23.00
PORTO – R. de St.ª Catarina, 500 Telef. – 20208 21575

S. R.

Estado-Maior do Exército

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS DATA	HORA
43/80-Mat.	Desmantelamento de 19 viaturas UNIMOG	2,5% do valor da proposta	15Jul80	14H30
44/80-Mat.	Aq. 20 000 Lt. Electrólito para baterias	Idem	15Jul80	15H30
48/80-Mat.	Reparação de 7 motores Land-Rover	Idem	15Jul80	10H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 às 18 horas.

As propostas devem ser entregues até às 17H00 do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O Presidente do C.A.
Fernando Joaquim Silva Pontes
Major de A.M.

TRIBUNA LIVRE

As palavras certeiras

Fala-se hoje muito em oportunismo. E a palavra, como inúmeras outras, vai-se quase inocentando. O que é um mal. A Revolução de 74, como diria o José Gomes Ferreira, esse sonhador do real em movimento, trouxe à superfície o que andara oculto durante décadas de repressão: as pequenas e grandes tramóias da máquina administrativa, os escândalos, os crimes, a miséria moral do fascismo; também a imobilidade, a sistemática depreciação dos valores populares, o esbulho do trabalho humano para mais farto viver das forças expoliadoras, as chocantes carências do mundo rural, da pobre gente que, um tanto por toda a parte, amargava o travo dos dias sem esperança.

Na hora exaltante do mudar de vida, milhares e milhares de portugueses, sobretudo a classe operária e os trabalhadores, lançaram mãos à tarefa de reconstruir o País, na produção como na busca da justiça social, na frente da cultura como na das relações externas, dando ao mundo uma imagem elaborada com os traços mais autênticos do nosso carácter colectivo: a coragem, a fraternidade, a solidariedade com os povos em luta contra o imperialismo, a reciprocidade e a igualdade no trato bilateral ou multilateral.

Era a hora rubra da iniciativa criadora, do empenho em transformar, das realizações concretas, a que as palavras davam uma fímbria do poético que há nas grandes sagas comuns. Então, todos eram «socialistas» em Portugal: os políticos de direita, os fascistas da véspera, agora de garrida sobrecasaca democrática, os burgueses de vários matizes.

Socialismo era, para tal gente, uma fórmula, uma receita mágica ao alcance da mão, não uma aposta séria na sociedade sem classes, não um projecto informado por uma teoria e uma prática destinadas a forjar o homem novo e um novo tempo. Marx, Engels, Lenine eram os apetecíveis estandartes. Invocavam-nos os que nunca os leram, os que sempre os combateram e caluniaram, os garotelhos da revolução de pacotilha – acólitos na processional marcha do cruzadismo reaccionário –, os dirigentes políticos da social-democracia. Um deles chegou a afirmar: «O que nos separa do PCP não é Marx nem Lenine. É Staline». Em breve, porém, liderando toda a contra-revolução, se esqueceu do que proferira e passou a esconjurar Lenine, enjeitando, do mesmo modo, a filiação marxista do seu Partido, que, naturalmente, do Autor de **O Capital,** apenas recebera uma ténue inspiração para consumo verbalístico.

Os resultados, entretanto, não se fizeram esperar. Aí estão: com a direita no poder, agressiva, venal, revanchista, muitos dos «socialistas» de ontem travestiram-se de acalorados ou discretos pupilos dos **duces** Carneiro e Amaral, enquanto aqueles que se reclamavam e reclamam do socialismo, mas, pelo vesgo anticomunismo que elegeram como epígrafe da sua conduta, contribuiram para inverter os rios da revolução, intentam recuperar, no presente, um rosto que perderam: **«gauchir l'image»,** parafraseando o insuspeito **«Nouvel Observateur».**

Claro está que nem só de oportunismos se teceram os dias que desembocaram na situação difícil que vivemos; nem só de tais limos se envisgaram as águas que envolvem o nosso quotidiano de esperanças resistentes. De indeclináveis certezas. Outros seriam os nomes, outras as palavras para qualificar os actos que o futuro não deixará de cauterizar com justeza. Mas do oportunismo trata a breve crónica que escrevo. Do que ilude as expectativas dos outros para fazer avançar a carreta da ambição desmedida, do carreirismo pessoal; do que se agasalha nas quentes palavras que calam fundo nas aspirações gregárias para melhor as trair; do que ziguezagueia impune, indústria seráficas maneiras, anda na crista da onda do videirismo e da infertebralidade. Do oportunismo que, na vida privada, armadilha a hipocrisia, os viscidos ares simpáticos, a mediocricidade, a pesporrência e o autoritarismo que, depois, se reflectem na vida pública. Na administração. Na pequena política dos pequenos políticos, quase sempre à medida dos partidos do retrocesso ou do reformismo ao sabor das conjunturas, em favor dos poderosos e dos exploradores.

Pena será que se deixe adormecer o vigor das palavras certeiras; hipnotizar a sua força denunciatória e revulsiva. A arma da limpidez e do rigor é uma arma fundamental em toda a democracia que se faz profunda e autêntica, enriquecendo-se do que vai erradicando no tecido colectivo. Bom é, pois, que se não perca o salutar uso da crítica que, despida da ganga do subjectivismo denegatório, decisivamente contribui para o acender das luzes onde outros pretendem eternizar a obscuridade e o ludíbrio.

José Manuel Mendes

PUB

Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte

ENGENHEIROS TÉCNICOS EXIGEM RATIFICAÇÕES INADIÁVEIS

Os engenheiros técnicos reunidos em assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte nas instalações do Instituto Superior de Engenharia do Porto, em 25 de Junho, aprovaram por unanimidade e aclamação a seguinte moção:

A) Em face da decisão do presidente da AR ouvidos os presidentes dos grupos parlamentares não agendar para a presente legislatura as ratificações 169/1, 170/1 e 247/1, dos Decretos-lei N.ºs 513-T/79, de 26 de Dezembro, (que define a rede de estabelecimetos do Ensino Superior Politécnico) e 513-L1/79 de 27 de Dezembro (que define o regime de instalação dos estabelecimentos do Ensino Superior Politécnico).

B) Considerando que aqueles decretos foram elaborados numa altura em que não existia a AR em funcioamento e ao arrepio da vontade claramente manifestada pela AR no sentido da não integração dos ISE's no Ensino Superior Curto/Politécnico aquando do debate a ratificação do Decreto-Lei 427-B/77.

C) Considerando que a reconversão dos ISE's e a eliminação do grau de bacharel no âmbito do Ensino Superior são medidas lesivas dos interesses do país por manifestamente contrárias às necessidades da democratização do ensino e do desenvolvimento económico.

D) Considerando que os engenheiros técnicos têm vindo sucessivamente a reclamar a ratificação daqueles decretos e juntamente com os alunos dos ISE's têm manifestado ampla e vivamente a sua oposição à reconversão dos ISE's e extinção do grau de bacharel, medidas susceptíveis de promoverem o desaparecimento dos engenheiros técnicos como classe.

E) Considerando que a Comissão de Educação e Ciência da AR aprovou por unanimidade no dia 18 de Junho uma recomendação no sentido de serem incluidas na ordem dos trabalhos da AR no seu período suplementar as já referidas ratificações «dado o alto interesse que há em definir a situação dos ISCA's» e dos ISE's.

F) Considerando que o assunto foi levado a plenário da AR pela deputada Zita Seabra no dia 19 de Junho e pelo deputado Jorge Lemos no dia 24 de Junho onde foi expressamente requerida a introdução na agenda para este período suplementar daqueles decretos, posição que mereceu a concordância do PS e alguma abertura do PSD.

G) Considerando que a não ratificação dos decretos conduz por imposição do seu próprio articulado á reconversão dos ISE's até Outubro próximo, os engenheiros técnicos do Norte, reunidos em assembleia geral extraordinária em 25 de Junho de 1980 decidem:

1 — Exprimir veemente repúdio pelos Decretos-Leis 525/79 e 513-T/79 feitos em condições pouco normais e que merecem actualmente reservas dos mais representativos grupos parlamentares e que são contestados vivamente pelos engenheiros técnicos, contabilistas e populações escolares da generalidade ISE's e ISCA's.

2 — Atribuir as responsabilidades pela situação criada à AR e especialmente a maioria AD, que tendo possibilidades de agendar, discutir e votar os referidos decretos exactamente por ser a maioria e por ter assumido esse compromisso dentro e fora da AR não o fez, em contradição com as declarações que o PSD e o CDS proferiram durante a ratificação do 427-B/77.

3 — Exigir do Governo a não integração dos ISE's no Ensino Superior Politécnico enquanto não forem votadas as ratificações dos Decretos-Leis 525/79 e 513-T/79.

4 — Exigir que o Governo não tome desde já medidas definidoras de opções de fundo antes que a AR aprove a lei de bases do sistema educativo.

5 — Manifestar a sua disposição de sob múltiplas e variadas formas, exprimir o seu claro repúdio pela eventual reconversão dos ISE's

Porto, 25 de Junho de 1980

LISBOA CIDADE DA MÚSICA

ESPECTÁCULOS AO AR LIVRE

JARDIM DA ESTRELA

15 HORAS

AMANHÃ, SÁBADO

— PALHAÇOS (FAMÍLIA LISBOA)
— ILUSIONISTA (SOTAM)
PARTICIPAÇÃO DE JOEL BRANCO

DIA 29, DOMINGO

★ ORLANDITO SHOW★
— PALHAÇOS
— ILUSIONISTA (BONEREI)
— VENTRÍLOQUO (SÉRGIO BAPTISTA)
— CONCURSOS E JOGOS INFANTIS

★★★

— UMA INICIATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA —

MUNICÍPIO DE LISBOA

FESTAS DA CIDADE

TURÍSTICO NO TEJO

DOMINGO — 29 DE JUNHO 12 - 17 HORAS
EMBARQUE: 12H — Terreiro do Paço (junto à Partida dos Barcos para o Montijo)
DESEMBARQUE EM CACILHAS: Ás 13.30 - 15H para almoço
VENDA DE BILHETES: Posto de Turismo da Rua Jardim do Regedor — Bilheteira da Transtejo — (Ter. do Paço)
PREÇO: 20$00 (crianças dos 5 - 12 anos)
40$00 — adultos

ANIMAÇÃO A BORDO PELO CONJUNTO «OS TRICANOS»

PASSE A SUA TARDE DE DOMINGO AO LARGO DO TEJO E DESFRUTE A MAIS BELA PANORÂMICA DA CIDADE DE LISBOA

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Governo abre a cerveja ao capital privado

Apoiando-se no Decreto-Lei 46/77, aprovado pela anterior legislatura, o Conselho de Ministros decidiu, ontem, que as empresas cervejeiras poderão passar a ser geridas e exploradas por empresas privadas.

Segundo o projecto-lei em questão, «as empresas do sector cervejeiro poderão passar para a gestão privada, ainda que se mantenha a titularidade do Governo», o Governo AD não perdeu assim a ocasião para abrir as vias do sector cervejeiro ao capital privado.

No que respeita aos cimentos, que segundo o projecto-lei não podem ser explorados por empresas privadas, o Governo decidiu que a CIMPOR, empresa pública cimenteira, deixará de gerir as demais participações do sector público em empresas cimenteiras.

Outra decisão do Executivo AD: transformar em sociedade anónima o complexo agro-industrial do Cachão.

Remessas dos Emigrantes

As remessas dos emigrantes para Portugal continental atingiram 30.281 milhões de escudos no decorrer do primeiro trimestre deste ano, ou seja mais 31 por cento que em igual período de 1979 – anuncia o Banco de Portugal.

Os emigrantes residentes em países europeus da OCDE enviaram 82,5 por cento do total, num valor de 24.989 milhões de escudos, superior em 29 por cento ao do primeiro trimestre de 1979. Dos Estados Unidos e Canadá foram enviados 3235 milhões de escudos – mais 51 por cento que no primeiro trimestre de 1979 – correspondendo esta importância a 10,7 por cento do total remetido. De outras procedências as remessas cifraram-se em 2057 milhões de escudos (6,8 por cento do total) e representaram um aumento de 18 por cento em relação a igual período de 1979.

CIC-88

A Terceira Feira Comercial e Industrial de Coimbra (CIC-88) é inaugurada amanhã e encerrará a 6 de Julho.

Sectores relacionados com os serviços, móveis e decoração, electrónica, construção civil e material de construção, tecnologia agrícola, pecuária e silvicultura e alimentar estão representados neste certame.

Banco de Portugal: menos disponibilidades

O total das disponibilidades do Banco de Portugal, em ouro e moeda estrangeira, diminui de 3.057.259.882 escudos, passando para 68.172.756.648 escudos e vinte centavos, entre 8 e 15 de Abril de 1980 – segundo o Banco Central.

No mesmo período, o volume de notas em circulação decresceu de 4.517.421.440 escudos para o total de 137.321.973.790 escudos.

Receitas de Turismo

As receitas de turismo em Portugal aumentaram 27,1 por cento nos primeiros dois meses de 1980, relativamente a igual período de 1979, totalizando 5796 milhões de escudos – segundo o Banco de Portugal. Os turistas provenientes dos países europeus da OCDE originaram receitas de 3983 milhões de escudos - 68,7 por cento do total - aumentando 26,8 por cento. As receitas dos turistas norte-americanos e canandianos, ascenderam a 1778 milhões de escudos, cifra que apresenta um aumento de 25,9 por cento e representa 29,7 por cento do total. O maior aumento verificou-se nas receitas de turistas do resto do mundo – 72,7 por cento – mas o seu valor em termos relativos é de 95 milhões de escudos, representando apenas 1,6 por cento do total das receitas.

Portugal-Suécia

Portugal e a Suécia assinaram, ontem, em Lisboa, um protocolo de cooperação, fruto de trabalhos da Comissão Mista Luso-Sueca que estava reunida desde a passada terça-feira. Do protocolo fazem parte a realização de estudos de viabilização para projectos industriais e cursos de formação profissional para trabalhadores portugueses.

Indústria do pescado

Iniciou-se ontem no Porto um seminário com o objectivo de divulgar entre os industriais de pesca os vários processos tecnológicos da aplicação do frio ao pescado. No fundo, trata-se de debater os problemas que afectam a indústria nacional do pescado no sentido de se encontrarem as melhores soluções e de abordar certos aspectos relacionados com a entrada de Portugal para a CEE.

Devolução de Impostos

O Ministério das Finanças e do Plano informa que, em virtude da alteração dos escalões do imposto profissional e do respectivo desagravamento fiscal estabelecido pelo Decreto-Lei 183-D/80, de 9 de Junho, as entidades patronais deverão compensar os seus empregados das importâncias deduzidas a mais das suas renumerações a pagar no mês de Junho. Porém, diz o Ministério das Finanças e do Plano, se tal compensação não puder ser efectuada totalmente, sê-lo-á nas deduções respeitantes do mês de Julho e seguintes.

Para aliviar "stocks" Governo intervém no vinho, batata e azeite

As produções elevadas de vinho, batata e azeite, que vieram determinar dificuldades de vária ordem aos produtores tanto em matéria de preços como de escoamento dos produtos, levaram o Ministério do Comércio e Turismo a uma intervenção nestes três sectores. Não haverá todavia reflexos no consumidor.

No caso do vinho o objectivo é «retirar do mercado os excedentes e desse modo permitir-se a formação de preços satisfatórios para a produção e para o consumo». Trata-se de uma segunda intervenção já que anteriormente haviam sido criadas linhas de crédito bonificado no montante de 4.200.000 contos que originaram um encargo de 530.000 contos para o OGE.

Apesar dessa intervenção, que está a decorrer, existem ainda vinhos no mercado que produtores têm dificuldade em colocar. Para esta nova intervenção foi concedido através de uma conferência de verbas, um reforço das linhas de crédito bonificado, no valor de 1.800.000 contos, com o encargo adicional de mais 216.000 contos para bonificação.

A operação decorrerá através da Junta Nacional do Vinho, Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Federação dos Vinicultores do Dão, e Casa do Douro, que vão adquirir cerca de 3 milhões de hectolitros.

Quanto à batata, o Governo propõe-se assegurar o seu escoamento e para já, como medida pontual, decidiu conceder um subídio de 3$50 por cada quilograma de batata que venha a ser exportada. No caso de estas medidas não se revelarem suficientes para que o preço na produção se situe a um nível compensador para os produtores, o Governo anuncia que determinará oportunamente «e em condições a definir» uma intervenção para aquisição dos excedentes.

Relativamente ao azeite a situação é semelhante, existindo importantes «stocks» em poder da produção. As propostas feitas ao IAPO para aquisição atingem cerca de 17.000 toneladas, o que corresponde a 1700 mil contos.

A fim de incentivar o consumo do azeite será concedido um subsídio de 20$00 por litro aos embaladores que aceitem um controlo de qualidade através de selos de garantia do IAPO. Isto não significa porém que a genuinidade do produto vendido sem selo não seja também controlada pelos organismos competentes.

Numa conferência de Imprensa dada esta manhã para anunciar estas medidas, o ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, respondeu a outras questões revelando nomeadamente que o Código de Preços sairá logo que os trabalhos preliminares estejam prontos mas sublinhou a morosidade e dificuldade de tal trabalho.

Sobre a polémica questão do café e da bica disse que o seu preço não ia baixar nos próximos tempos porque os preços da cafetaria também não vão subir.

Pelo secretário de Estado do Comércio foi admitido que a qualidade do café à venda não será a melhor mas revelou que iriam ser tomadas medidas para resolver esse problema, designadamente possibilitar as torrefacções a importação directa.

Ainda as vítimas dos Açores

Mais de mil contos de portugueses residentes em França

Mil e oitenta e três contos (exactamente 1 083 185$30) foram entregues por residentes em França (imigrantes e não só) à CGTP-IN destinados às vítimas do abalo sísmico que, no primeiro dia do ano corrente, tanta desolação, em morte e em bens, levou a algumas ilhas do arquipélago dos Açores.

Este donativo chegou já, por intermédio da CGTP, aos habitantes das regiões afectadas.

Quatro organizações, através de iniciativas diversas, conseguiram aquele quantitativo: Associação dos Originários de Portugal, com sede em Paris; Associação Cultural Portuguesa de Fontenay-sur-Bois; Associação dos Portugueses de Paris (XVIII arrondissement); e Associação Portuguesa «Estrela do Norte», de Soissy-sur-Seine. Destas quatro organizações, e pela mesma ordem, constituíram-se em Comissão de Apoio às vítimas, João Rodrigues, António Ferreira Francisco, António Guarda e Maria Carolina Rodrigues.

Participaram também na angariação daquele quantitativo (a que haverá de somar-se oportunamente outras parcelas) a Radio-France; a Radiotelevisão Francesa (através da Secção de Emigração, que mantém um programa designado por «Mosaique»); e o jornal publicado na nossa língua intitulado «O Imigrado Português».

Professores:

Alargamento do vínculo alterado por decreto-lei

Acaba de ser publicado no «Diário da República» um diploma que introduz alterações ao Decreto-Lei n.º 15/79, de 7 de Fevereiro. Entre outras medidas, consagra-se o alargamento do vínculo ao Ministério da Educação e Ciência dos docentes colocados em 3.ª fase, até 45 dias após o início do ano escolar, em horários de vinte ou mais horas semanais, que já tivessem sido declarados para a 1.ª ou 2.ª fase do concurso.

Com esta medida, mais de dois mil docentes actualmente em exercício em estabelecimentos de ensino preparatório e secundário que pela legislação de 1979 estariam vinculados até 31 de Julho passarão a ter vínculo até ao próximo dia 30 de Setembro.

Em Lisboa

Direita venceu eleições para AE de Ciências

Pela primeira vez, neste ano lectivo, a direita venceu eleições numa escola superior de Lisboa, ou seja, na Faculdade de Ciências de Lisboa

Uma lista da Juventude Social-Democrata, apoiada pelo CDS, obteve a maioria nas eleições para a Direcção da Associação de Estudantes daquela escola superior.

A lista obteve 720 votos para a direcção da AE e 703 para a mesa da Reunião Geral de Alunos.

A lista A, que integrava elementos da JCP e da UDP e de outros sectores de esquerda, obteve 674 votos para a Direcção e 660 para a mesa da RGA.

Em Coimbra

Curso de Enfermagem Cirúrgica

Com a participação de mais de mil técnicos de enfermagem, realizou-se o 1.º curso de actualização de enfermagem, organizado pelos serviços de Cirurgia Dois e de Patologia Cirúrgica da Universidade de Coimbra, em colaboração com o Departamento de Educação Permanente para Enfermeiros dos Hospitais desta mesma Universidade.

Neste curso foram abordadas questões ligadas à higiene, nutrição e assistência humana dos doentes internados e feitas importantes declarações de denúncia do actual funcionamento dos Hospitais.

«Mais de 5% dos doentes internados adquirem infecções, independentemefte dos motivos de internamento – afirmou Rui Carrington, director dos Serviços de Reanimação dos Hospitais da Universidade de Coimbra, que acrescentou que «o uso imoderado de antibióticos, a falta de medidas de higiene e de desinfecção constituem os primeiros factores desta situação».

A necessidade de criação de uma unidade de cuidados intensivos nos serviços de cirurgia, o acompanhamento permanente do doente, os cuidados de protecção à infecção e a participação da enfermagem neste campo foram abordados em diversas intervenções.

Alberto Queiroz, chefe de clínica, salientou ainda que «a cirurgia vascular, com a utilização de próteses sintéticas, cria condições de risco infeccioso, conduzindo, em muitos casos, à amputação ou morte do doente.»

Dentro de dois anos e meio

"Oporto Sheraton" estará operacional

Acaba de ser assinado o contrato formal da construção do Oporto Sheraton, que será o maior complexo turístico do País e um dos maiores da Europa e que absorverá um investimento de três milhões de contos e a concretização de mil postos de trabalho.

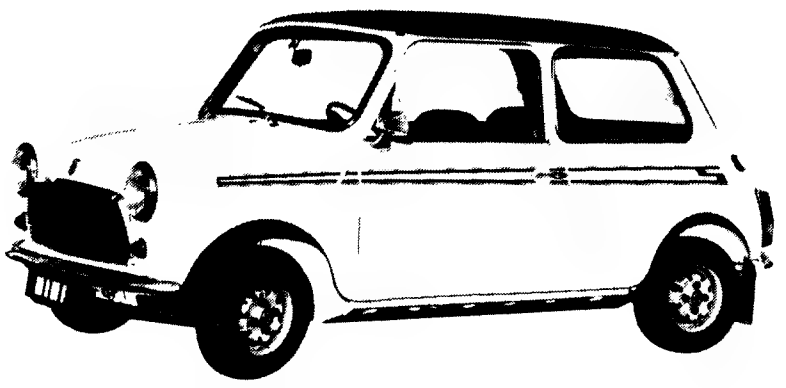
Dentro de dois anos e meio, muito concretamente a 15 de Maio de 1983, o Oporto Sheraton começara a funcionar. Antes, porém, entrarão em funcionamento um parque de estacionamento subterrâneo, com capacidade para mais de quinhentos veículos, um terminal aéreo, uma zona de escritórios, um centro comercial, um centro de congressos e uma zona de habitação constituída por três núcleos.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

É TÃO GIRO TER UM MINI!

uma certa maneira de dizer que só o MINI é MINI

A genial concepção do MINI conferiu-lhe uma personalidade cujo poder de atracção não desaparece "É tão giro ter um Mini" é uma frase simples (com equivalentes noutras línguas) que traduz o que milhões de condutores sentem ao ter o prazer de o guiar A sua maneabilidade, a economia, a pioneira colocação transversal do motor, e a segurança da tracção à frente fizeram escola Em equipamento, o Mini 1000 renova-se tem bancos reclináveis e duplo circuito de travagem O Mini 1000 Special possui ainda tejadilho forrado a "vinyl", painel de instrumentos em madeira e tampões de rodas desportivos



Austin Morris Mini

Mini - mais que ter automóvel: um modo de ter automóvel.

British Leyland de Portugal

Concessionários em todo o País. Vontade de futuro.

Mais de seis mil mineiros em greve

Subsolo está parado

Mais de seis mil mineiros de todo o País, exceptuados os da Panasqueira, estão hoje parados reivindicando melhores salários e a rápida publicação de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho para o sector.

A paralisação de hoje, que afecta centros mineiros como os de Aljustrel, Pejão, Urgeiriça e Borralha, terá a duração de 24 horas e implica, pelos primeiros números conhecidos, a paralisação quase total das actividades.

Os mineiros da Panasqueira, que não tiveram condições para entrar em greve simultaneamente com todos os restantes, já entregaram um pré-aviso de greve, para o dia 3 do próximo mês. Esta greve também será de 24 horas.

Contabilidade pública parou a 90 por cento

A greve dos trabalhadores da Direcção-Geral da Contabilidade Pública registou ontem uma adesão da ordem dos 90 por cento, segundo uma fonte sindical. A greve prossegue hoje. Os cerca de 708 trabalhadores da Contabilidade Pública pretendem a reestruturação dos serviços, processo que, segundo a mesma fonte, se arrasta desde 1979.

Os trabalhadores do sector dependem do Ministério das Finanças e são responsáveis pelo processamento dos vencimentos dos funcionários dos Ministérios.

Corticeiros vão parar

Os trabalhadores corticeiros paralisarão em todo o País, nos dias 1 e 8 de Julho, se até lá a entidade patronal não aceitar negociar a revisão do Contrato de Trabalho para o sector.

Em comunicado ontem divulgado, os sindicatos representativos dos corticeiros declaram repudiar a adopção de uma Portaria Regulamentadora de Trabalho e consideram a actual proposta patronal «um insulto aos trabalhadores do sector».

Os dois períodos de greve, caso venham a concretizar-se, terão a duração de 24 horas cada um.

Bordado da Madeira salário mínimo é o mínimo

O Sindicato dos Bordados e Tapeçarias da Madeira afirmou que o sector ficará «permanentemente desestabilizado» caso se estenda à região o salário mínimo nacional.

Em comunicado, diz-se que toda a produção «sofrerá as respectivas consequências», caso o patronato não satisfaça as reivindicações dos trabalhadores.

Para além da extensão do salário mínimo nacional à Madeira, o sindicato pretende a retroactividade da nova tabela salarial.

IPSS (Norte) também mexem

Trabalhadores das Instituições Privadas de Solidariedade Social da zona norte, aprovaram uma moção exigindo do Governo a saída do estatuto para o sector.

No documento, aprovado em plenário, os trabalhadores «reclaram a reestruturação das carreiras, a aplicação automática das tabelas salariais da Função Pública e a aplicação do subsídio de alimentação.

Durante o plenário foram também deliberadas formas de luta que se traduziram em reuniões dentro das horas de serviço e circulação de abaixo-assinados.

Os trabalhadores das Instituições Privadas de Solidariedade Social baseiam esta tomada de posição no facto de as suas remunerações estarem desde 1974 dependentes dos salários dos trabalhadores da Função Pública e pagos nos últimos anos com grandes atrasos.

Hospitais privados têm novos salários

O acordo de revisão salarial para os hospitais privados consagrando aumentos de 25,6 por cento é hoje entregue para depósito e publicação no «Boletim de Trabalho e Emprego».

O acordo foi subscrito pela entidade patronal e pelos sindicatos do sector à excepção dos de escritório, filiados na UGT.

A este propósito, a Federação dos Sindicatos de Hotelaria e Turismo, subscritora do acordo, considera «notoriamente divisionista» a actuação dos organismos representativos dos trabalhadores de escritório no processo agora encerrado.

Conferência da OIT defendeu melhoria das condições laborais

A 66.ª Conferência da OIT, que terminou na quarta-feira, em Genebra, teve como tónica principal a melhoria das condições laborais no mundo.

A conferência contou com a participação de 1800 delegados e conselheiros governamentais, trabalhadores e empresários que representaram 138 países durante as três semanas em que decorreram os trabalhos.

O ponto alto da conferência no plano técnico foi a aprovação de uma recomendação sobre as condições de trabalho das pessoas de meia-idade, que são 508 milhões em todo o mundo.

No entanto, a reunião apelou também para a adopção de futuras normas sobre a negociação colectiva, a igualdade de trato para com os trabalhadores com responsabilidades familiares, a segurança e a higiene no trabalho.

Os delegados abordaram, ainda, a aplicação de convénios e recomendações da OIT para os Estados membros, formularam propostas de acção contra a política de «apartheid» e prosseguiram o exame da estrutura que possui a organização com vista à modernização.

No plano político, a 66.ª Conferência da OIT ocupou-se preferencialmente da situação da liberdade sindical em alguns países, nomeadamente na América Latina.

Foi também adoptada uma resolução que condena Israel pela política que pratica em relação aos colonos judeus nos territórios árabes ocupados.

O acontecimento de maior importância da Conferência foi a visita que efectuou, a título de convidado de honra, o ex-chanceler alemão federal e presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt, que falou aos delegados sobre as actividades da organização que encabeça, no sentido de se reactivar o diálogo Norte-Sul.

No campo da contratação colectiva, foi examinada pela primeira vez uma norma destinada a fomentar a negociação entre empresários e trabalhadores a torná-la mais eficaz.

«A negociação colectiva – diz o texto proposto – deverá ser possibilitada a todos os empresários e a todas as categorias de trabalhadores dos diversos ramos de actividade.»

Os delegados sublinharam que a negociação colectiva «deverá poder desenvolver-se a qualquer nível e, em particular, a nível de empresa, de ramo de actividade e a nível regional ou nacional».

Por último, os trabalhos da Conferência ampliaram a lista de doenças profissionais que passa a incluir as afecções auditivas originadas por ruídos e as doenças provocadas por vibrações, entre outras.

No reforço do movimento sindical e da unidade

USL elege novo secretariado e aprova "plano de acção"

Efectua-se amanhã, no Pavilhão do CACO, em Campo de Ourique, o I Congresso Distrital da União dos Sindicatos de Lisboa, motivado pelo facto de a USL se encontrar em fase de reestruturação, pelo fim do mandato do actual Secretariado, e, ainda, por ser imprescindível uma resposta ao aprovado no III Congresso de Todos os Sindicatos (CGTP-IN), «no decurso da qual foi determinado que as Uniões Distritais passassem a ter a responsabilidade da direcção e a coordenação da actividade sindical a nível dos distritos», como, em breve entrevista, nos disse Raul Vladimiro, membro do Conselho Executivo do Secretariado da USL.

Essas estruturas intermédias da CGTP tinham apenas antes da efectivação do III Congresso, a responsabilidade da coordenação, e não a de direcção. «Isto implica agora um trabalho de maiores responsabilidades na organização do movimento sindical do distrito».

Todo o trabalho de reestruturação «implicou para já a alteração dos Estatutos da USL, alteração essa efectuada em plenário de sindicatos no passado dia 24, e que foi aprovada por unanimidade pelos dirigentes sindicais presentes.»

Além disso, esta I Conferência «irá aprovar o plano de acção para os próximos três anos, bem como eleger o novo Secretariado». Objectivos essenciais do trabalho a efectuar: o reforço da organização sindical, e o aprofundamento da unidade. «Dois factos – disse-nos Vladimiro – que consideramos indispensáveis para a defesa do regime democrático, das conquistas alcançadas pelos trabalhadores e das suas condições de vida e de trabalho». Outro ponto que a Conferência irá tomar na devida consideração: «a luta organizada das massas é indispensável como se concluiu no III Congresso, para que aquelas tarefas se concretizem.»

De imediato, vão ser debatidos os problemas que afectam os trabalhadores e as populações do distrito nos campos dos transportes, saúde e habitação, «o que implica uma ligação mais aturada com as autarquias». Os ditos problemas, no distrito de Lisboa, afectam a existência de 800 mil trabalhadores. « E há que resolver esses problemas» – acentuou Raul Vladimiro, lembrando que na capital se encontram sediados a maior parte dos centros de decisão.

Por isso, «importa que neste distrito o movimento sindical tenha uma poderosa organização». Nesta ordem de ideias, «interessa intensificar as ligações às maiores empresas implantadas nas mais diversas zonas do distrito.»

Podem participar nesta I Conferência os corpos gerentes dos sindicatos, os membros dos Secretariados das Uniões locais, os membros dos Secretariados Distritais, os membros dos Secretariados de zona – «e também os delegados sindicais dos diversos concelhos eleitos pelos sindicatos respectivos....» Mais ainda: podem participar na Conferência todos os sindicatos, estejam ou não filiados na CGTP-IN. «Unicamente não poderão estar presentes os sindicatos não representativos, isto é, os sindicatos paralelos» – sublinhou Vladimiro. Acentue-se também que o Conselho Geral da USL, segundo os novos estatutos, passam a ter lugar os representantes dos trabalhadores de empresas do distrito com mais de mil trabalhadores.

USP: novo secretariado

Decorreu hoje a eleição do novo secretariado da União dos Sindicatos do Porto que é integrado por 15 elementos efectivos e dez suplentes. A apresentação de todos os seus membros será feita esta noite, às 21 e 30, na sede do Sindicato dos Ferroviários do Norte de Portugal.

O novo secretariado, segundo uma nota enviada aos órgãos de Comunicação Social, orientará a sua actividade pelas conclusões da Conferência Nacional da Organização e pelo «Programa de Acção» do III Congresso da CGTP-IN, aberto a todos os sindicatos, bem como pelas decisões dos órgãos competentes do movimento sindical unitário adaptadas às necessidades mais prioritárias e às características específicas do distrito.

Para além de assumir como objectivo primário da sua acção o levar à prática as decisões do III Congresso, o futuro secretariado procurará dar respostas em algumas frentes fundamentais de acção, nomeadamente: organização, reestruturação interna, lutas, informação, formação, tempos livres e assuntos sociais.

abreu EXCURSÕES abreu

MARAVILHOSAS VIAGENS ACOMPANHADAS

- A maior selecção de Excursões!
- Preços excepcionais, a vantagem dos voos especiais!
- A garantia de serviços com a tradicional qualidade abreu!
- Excelente técnica e atencioso tratamento individual!
- abreu nunca é mais caro porque é sempre melhor!
- A eficiência e o dinamismo de uma empresa privada!

AVIÃO + AUTOPULLMAN

(Peça-nos programas detalhados)

SUÍÇA E ÁUSTRIA-8 dias
Part. todas 5.ªs f. de 17/JUL a 4/SET
SUÍÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA-8 dias
Part. todas 5.ªs f. de 17/JUL a 4/SET
CIRCUITO DOS 3 ALPES-14 dias
Part. 4/JUL e 11/SET
GRANDE CIRCUITO ITALIANO-8 dias
Part. todas 3.ªs f. de 17/JUN a 21/OUT
BENELUX, PARIS E VALE DO RENO-8 dias
Part. todas 4.ªs f. de 23/JUL a 17/SET
LONDRES E ESCÓCIA-8 dias
Part. todas 5.ªs f. até 16/OUT
TERRA SANTA-8 dias
Part. 15 e 22/JUL; 5, 12, 19 e 26/AGO, 2, 4, 9 e 23/SET; 14/OUT; 4/NOV; 2, 16 e 23/DEZ
ISRAEL E EGIPTO-10 dias
Part. 12/AGO; 9/SET; 14/OUT
ROMÉNIA-7 dias
Part. todos os Dom. até 5/OUT
ROMÉNIA E BULGÁRIA-7 dias
Part. todos os Dom. até 5/OUT
JUGOSLÁVIA-CIRCUITO DA COSTA DO ADRIÁTICO-8 dias
Part. todos os Sáb. de 5/JUL a 20/SET
MARROCOS-CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS-8 dias
Part. todos os Sab. até 25/OUT
TRIÂNGULO TUR. ESCANDINAVO-11 dias
Part. 13/JUL, 3 e 17/AGO, 7/SET
CHECOSLOVÁQUIA-12 dias
Part. 1, 22 e 29/JUL, 12 e 26/AGO
REP. DEMOCRÁTICA ALEMÃ-9 dias
Part. todas as 6.ªs f. de 4/JUL a 26/SET

EM AVIÃO A JACTO

(Peça-nos programas detalhados)

AÇORES-1 Semana em S. Miguel
Part. todas as 2.ªs f. até 27/OUT
CIRCUITO AÇORIANO-1 Semana
S. Miguel-Terceira-Faial (Pico)
Part. todas 2.ªs, 4.ªs e 5.ªs f. até 30/OUT
AÇORES E MADEIRA-11 dias
Part. todas as 2.ªs f. até 27/OUT
AMSTERDAM-7 dias
Part. todas as 4.ªs f. de 23/JUL a 17/SET
ATENAS-8 dias
Part. todos os Dom. até 19/OUT
Part. todas as 5.ªs f. de 17/JUL a 25/SET
LONDRES-8 dias
Part. todos os Dom. durante todo o ano
Part. todas as 5.ªs f. de 3/JUL a 23/OUT
Part. semanais desde o Porto-voos directos
LONDRES-fim de semana-4 dias
Part. todas as 5.ªs f. de 3/JUL a 30/OUT
LONDRES-5 dias
Part. todos os Dom. de 29/JUN a 26/OUT
PARIS-1 semana e fim de semana
Part. semanais durante todo o ano
ROMA-1 semana
Part. todas as 3.ªs f. de 17/JUN a 21/OUT
MADEIRA-1 semana
Part. todos os Dom. durante todo o ano
Part. todas as 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs, 6.ªs e Sáb. até Outubro
Part. semanais (do Porto)
ÁFRICA DO SUL-19 dias
Part. 23/JUL; 6/AGO; 3/SET; 1/OUT; 5/NOV e 17/DEZ

EGIPTO-8 dias
Part. todas as 3.ªs f. de 22/JUL a 23/SET
NOVA IORQUE-9 dias
Part. 19 e 26/JUL; 2, 9, 16, 23 e 30/AGO; 6 e 13/SET
AMÉRICA FANTÁSTICA-9 dias
Part. 19 e 26/JUL; 2, 9, 16, 23 e 30/AGO; 6 e 13/SET
UNIÃO SOVIÉTICA-8 ou 15 dias
Part. 1 e 8/JUL; 5, 12 e 26/AGO; 2 e 9/SET
SONHO DO JAPÃO-17 dias
Part. 4/AGO; 8/SET e 27/OUT
ÍNDIA E NEPAL-19 dias
Part. 9/AGO e 13/SET
CHINA-HONG KONG-MACAU-FILIPINAS 23 dias
Part. 29/AGO
TURQUIA-ISTAMBUL-8 dias
Part. todas as 3.ªs f. de 22/JUL a 14/OUT
TAILÂNDIA-10 dias
Part. 18/JUL; 8 e 22/AGO; 5 e 19/SET
CUBA-12 dias
Part. 15 e 29/AGO; 12/SET
ILHAS MAURÍCIAS-12 dias
Part. 27/JUL; 17 e 24/AGO; 7 e 21/SET; 19/OUT; 16/NOV e 28/DEZ
MÉXICO-9 dias
Part. 16/JUL; 6 e 20/AGO; 10/SET
Part especial, incluindo Acapulco, de 15 a 30/AGO
BRUXELAS, GAND E BRUGES-8 dias
Part. 23 e 30/JUL, 6, 13, 20 e 27/AGO, 3, 10 e 17/SET
MARROCOS-3 e 10 dias
Part. todos os Sáb. até 25/OUT

FÉRIAS NA PRAIA-AVIÃO

(Peça-nos programas detalhados)

CANÁRIAS-1 ou 2 semanas
Part. todas as 3.ªs f. de 5/AGO a 16/SET
PALMA DE MAIORCA-1 ou 2 semanas
Part. todas as 2.ªs f. até 27/OUT
IBIZA-1 ou 2 semanas
Part. todos os Dom. até 26/OUT
PALMA DE MAIORCA + IBIZA-2 semanas
Part. todas as 2.ªs f. até 27/OUT
BENIDORM-1 ou 2 semanas
Part. todas as 5.ªs f. até 30/OUT
ROMÉNIA (Mar Negro)-1 ou 2 semanas
Part. todos os Dom. até 5/OUT
JUGOSLÁVIA (Dubrovnik)-1 ou 2 semanas
Part. todas as 5.ªs f. de 17/JUL a 18/SET

AUTOPULLMAN DE LUXO

(Peça-nos programas detalhados)

ANDALUZIA (Ceuta)-11 dias
Part. 17/JUL; 7 e 21/AGO; 4 e 11/SET
ESPANHA, ANDORRA E LOURDES-11 dias
Part. 3, 17 e 31/JUL; 7, 14 e 21/AGO, 4 e 11/SET
ESPANHA E FRANÇA-15 dias
Part. 13/JUL; 3, 17 e 31/AGO; 7/SET
MARROCOS IMPERIAL-11 dias
Part. 17/JUL; 7 e 21/AGO; 4 e 18/SET
COSTA DEL SOL-8 ou 15 dias
Torremolinos e Benalmádena
Part. todos os Dom de 8/JUN a 21/SET

Para outros destinos — Consulte-nos

Peça-nos ainda o programa dos CRUZEIROS no paquete "FUNCHAL"
Um exclusivo abreu!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundado em 1840

1200 LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • Telef. 371341
4000 PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • Telef. 317921
3000 COIMBRA - Rua da Sota, 2 • Telef. 27011/2
8000 FARO - Avenida da República, 124 • Telef. 25035/6
9000 FUNCHAL - Rua do Gorguilho, 1 • Telef. 31077/8

Agências próprias no estrangeiro em MADRID - LONDRES - RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - BAHIA - PORTO ALEGRE - BUENOS AIRES - CARACAS - MÉXICO e NOVA YORK. MAIS de 1.000 correspondentes em todo o Mundo

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

CLUBE DE FUTEBOL "UNIDOS DA GLÓRIA"

Mesa da Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

De acordo com os parágrafos 1, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 do Art.º 6.º do Regulamento Geral Interno, convoco os sócios do nosso Clube para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 5 de Julho, na sede provisória, pelas 21 horas e 30 minutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - Alteração de algumas disposições do Regulamento Geral Interno;

2 — Eleição dos órgãos sociais para o exercício de 1980/81;

3 — Exposição de qualquer assunto de interesse para o Clube que não diga directa ou indirectamente respeito a matéria que terá de ser tratada na Assembleia Geral a convocar nos termos da alínea 2 do § 10.º do Art.º 6.º, reunirem em Assembleia Geral Ordinária, em 26 de Julho próximo, pelas 21 horas e 30 minutos, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Exposição de quaisquer assuntos de interesse para o clube;

2 — Apreciação, discussão e votação dos Relatório e Contas apresentados pela Direcção.

Lisboa, 26 de Junho de 1980
CLUBE DE FUTEBOL «UNIDOS DA GLORIA»
O Presidente da Assembleia Geral
António Pires de Azevedo

VIANA DO CASTELO

BARCO REBOCADOR «RIO CAIA»

LEILÃO

DIA 30 (2.ª-FEIRA), ÀS 15 HORAS NO LOCAL

Onde se encontra, Doca Comercial em Viana do Castelo, por ordem da Ex.ma Administração da DRAGAPOR, Dragagens de Portugal E. P., para renovação da sua frota, será posto em praça no estado e local onde se encontra, o barco em epígrafe que já se encontra patente ao público e cujas características indicamos: Construído na Figueira da Foz em 1959, registado na Capitania do Porto. Estado operacional Reg.º LX-58-R. L. — Rebocador local. Arqueação bruta 47,31, líquida 3,45 tons. Comprimento de fora a fora 20,47, de sinal 18,81, boca 5,02, pontal, 1,91 Mts. Casco em aço. Motor Lister «Blackston», 270. B. H. P. a 600 r. p. m.

CONDIÇÕES DO LEILÃO, serão indicadas no acto ou enviadas a quem as solicitar por escrito para os escritórios de Lisboa da

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, Lda

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DE SINTRA

Desde 15 de Maio, estão em curso trabalhos de renovação da via na linha de Sintra entre Queluz e Barcarena.

Destinam-se os mesmos a permitir:

— Maior número de circulações por hora
— Maior regularidade das circulações
— Maior segurança

A C. P. pede desculpa aos seus utentes pelos incómodos causados, mas lembra que os mesmos são inevitáveis para se poder atingir a muito curto prazo um maior conforto e uma maior capacidade da linha de Sintra.

TRESPASSA-SE

CAFÉ-CERVEJARIA C/CASA HABITAÇÃO

RENDA 3200$00
TELEF. 326739

PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA A CORES

CINESCÓPIO de 56 cm a medida que os exigentes preferem

SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

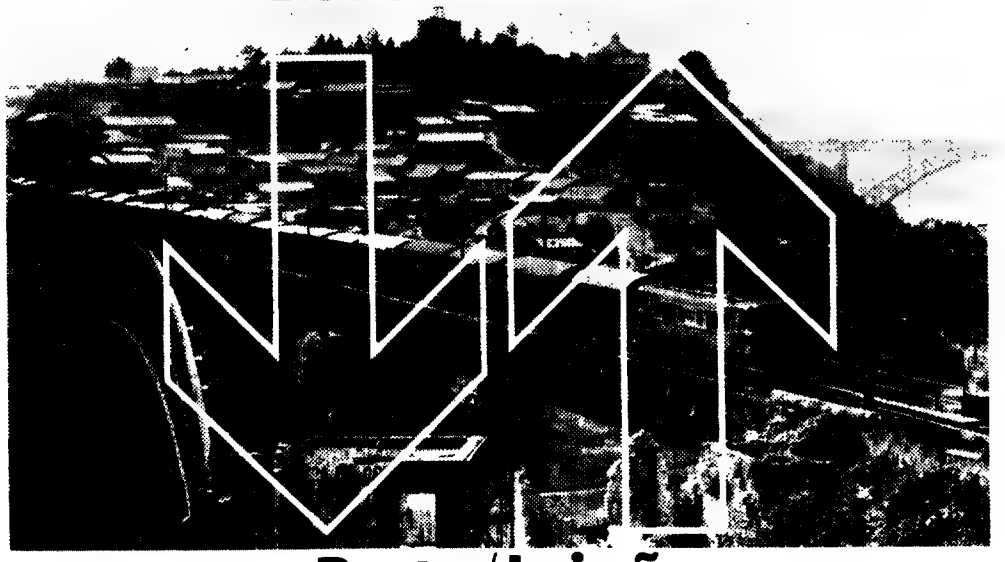
Oficial de Encadernação Operador de Máquinas de Armar Capas

Precisa-se com muita experiência para trabalhar por turnos em grande empresa, nos arredores de Lisboa.

Resposta com ordenado pretendido ao Bairro S. Francisco, lote I-6 — 2685 Camarate

Novo Serviço de Mercadorias

Lisboa



Porto / Leixões

Comboios Expressos de mercadorias (CEM) e de contentores (TECO)

Um serviço de qualidade, a preços especiais, a iniciar a partir de 15 Julho 80

Cargas até às 18 horas e descargas no dia seguinte a partir das 9 horas

Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMAÇÕES

Departamento Comercial — St.º Apolónia
Telefone 864181

Serviço Comercial da Região Centro — St.º Apolónia
Telefone 864181

Serviço Comercial da Região Norte — PORTO (S Bento)
Telefone 22755

24 horas

● OBRIGAÇÃO INTERNACIONALISTA – A perspectiva democrática contida na «Carta da Liberdade» está prestes a tornar-se uma realidade na África do Sul, anunciou em Berlim o presidente do Congresso Nacional Africano, Oliver Tambo. Numa entrevista à agência noticiosa da Alemanha Democrática, por ocasião da passagem do 25.º aniversário da adopção do programa do ANC, Tambo disse que a libertação da África do Sul é uma «obrigação internacionalista».

● TRÊS MIL PROFESSORES – Três mil professores ocuparam o Palácio onde funcionam os vários ministérios hondurenhos no centro de Tegucigalpa, como meio de pressionarem o Governo a atender as suas reivindicações. Segundo foi anunciado na capital hondurenha, os professores mantiveram em seu poder, durante hora e meia, cerca de 300 pessoas, entre as quais os ministros do Interior, da Defesa e dos Negócios Estrangeiros. Soube-se igualmente, que a tomada do Palácio foi ordenada pela Frente de Unidade Magisterial.

● EXPRESSO DO ORIENTE – O vale de Cotur, perto da fronteira turca, foi limpo dos «insurrectos» que o ocupavam e a via férrea que liga o Irão à Europa poderá ser reaberta proximamente, segundo anunciou a agência PARS. Desde há cerca de um mês, a via férrea esteve cortada e os comboios com destino ao Irão estão bloqueados no outro lado da fronteira.

● CEM MORTOS – Morreram cem pessoas na queda dum autocarro no fundo duma ravina, no Estado de Madia Pradsh (centro da Índia), segundo informações chegadas hoje a Nova Deli. Segundo essas informações, o condutor do carro perdeu o controlo do veículo, quando estava a atravessar uma ponte sobre um precipício..

● AVIÃO SOVIÉTICO CAIU – Caiu hoje no mar do Japão, perto da ilha Sado, anunciou o comando da força aérea de autodefesa nipónica, um bombardeiro soviético. O aparelho foi identificado como sendo um «Tupolev-16 Badger». Caiu em mar alto, a cerca de 108 quilómetros a Norte de Sado, ao largo da costa japonesa. A força aérea nipónica enviou um avião de salvamento para o local.

● EXPLOSÕES EM PARIS – Um grupo que se auto-intitula de Frente Comunista Antinuclear, reclamou a responsabilidade por cinco bombas que explodiram na cidade de Paris, ao princípio da manhã de hoje, causando poucos danos e nenhuma vítima.

Por outro lado, causou avultados prejuízos uma bomba que ontem explodiu na sede parisiense do Movimento contra o Racismo e pela Amizade entre os Povos (MRAP). Suspeita-se que, neste caso, a responsabilidade caiba a grupos de extrema-direita.

● PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO DA CEE – Os ministros dos Negócios Estrangeiros de seis países do Mercado Comum aceitaram, ontem, à noite, a candidatura de Gaston Thorn à presidência da Comissão Europeia, de que Roy Jenkins é actualmente titular. Espera-se que o Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização escolha definitivamente o sucessor de Jenkins na próxima terça-feira.

● 400 mortos na última agressão

ONU condena invasão de Angola pelos racistas de Pretória

Cerca de quatrocentos mortos e 25 feridos é o balanço até agora da última agressão sul-africana a Angola, disse o embaixador angolano Elísio de Figueiredo, ante o Conselho de Segurança da ONU.

Elísio de Figueiredo, que solicitou a reunião «urgente e imediata» do Conselho, indicou que a invasão começou no dia 7 e que, desde a passada segunda-feira, se encontra em solo angolano uma brigada motorizada sul-africana.

O representante do governo de Luanda frisou que não é a primeira vez que recorre ao Conselho, devido a actos de agressão da África do Sul, e recordou que, na sessão de Novembro passado, apresentou uma série de perguntas que continuam sem resposta.

«Pode-se matar impunemente, ou será que certa gente pode matar impunemente, que certos estados podem fazer o que lhes apetecer sem qualquer consequência, e se castiga a vítima, enquanto se absolve o acusado?», perguntou Figueredo.

«Não consigo expor-lhes, adequadamente, as dimensões da tragédia nacional que enfrentamos, enquanto o regime minoritário racista de Pretória utiliza o nosso território como reserva de caça privada e o nosso povo para a prática de tiro ao negro».

Concluindo as suas declarações, o embaixador angolano acentuou que «se o Conselho não for mais além do que aprovar outra resolução, se o Conselho não puser efectivamente em vigor as suas resoluções então a África Austral será a fagulha da conflagração mundial».

O Bangladesh, o México, a Jamaica, bem como a Nigéria, as Filipinas, Tunísia e Zâmbia propuseram ao Conselho de Segurança um projecto de resolução condenando a África do Sul pelas suas invasões.

A proposta condena igualmente a África do Sul pela sua utilização do território da Namíbia, para desencadear as suas acçõescontra a República Popular de Angola.

A proposta não estabelece novas sanções, mas pede aos Estados que cumpram estritamente o embargo de armas, decretado pela ONU em 1977.

A reunião de urgência do Conselho de Segurança, convocada a pedido de Angola, foi interrompida às primeiras horas de hoje, voltando a reabrir durante a tarde.

OUA toma posição

A organização de Unidade Africana (OUA) condenou a invasão sul-africana a Angola.

«A OUA considera esta acção como uma ameaça para a paz e para a segurança internacionais, e, como invasão de um Estado soberano», declarou Peter Onu, porta-voz da Organização pan-africana, cujo Conselho de Ministros, se reúne actualmente em Freetown.

Onu disse que a África do Sul não pode invocar o pretexto de «direito de perseguição», quando envia para um país cerca de três mil soldados.

O anúncio do ataque sul-africano provocou viva emoção na OUA.

Solidariedade com o MPLA

«Empenhamo-nos em continuar as nossas actividades de apoio à revolução angolana. Faremos tudo quanto estiver ao nosso alcance para fornecer a informação capaz de dar uma imagem verídica dos acontecimentos em Angola e desfazer as mentiras e distorções que tantas vezes surgem nos meios de comunicação social do mundo ocidental» – lê-se na resolução final da Conferência de Solidariedade com o MPLA-PT, que, de 6 a 8 deste mês, decorreu em Bruxelas, sob o patrocínio da Fundação Mondlane de Holanda, o MAGIC da Grã-Bretanha e o CIDAC de Portugal.

Uma importante delegação angolana participou nos trabalhos preenchidos com dois pontos principais – a acção de informação e solidariedade política; a cooperação técnica e material.

Participaram no encontro, além das três organizações promotoras, a MOLISY (Itália), a ISSA (da RFA), a WUS da Dinamarca, a SUCOCUSO do Canadá e três organizações belgas (Oxfam Belgium, Comité Contra o Colonialismo e o Apartheid) Solidariedade Socialista, AKZA e, finalmente o Comité Holandês para a África Austral.

Kurt Waldheim: "Descolonização transformou o mundo"

O 35.º aniversário da assinatura da Carta das Nações Unidas foi assinalado com uma mensagem do secretário-geral da Organização, Kurt Waldheim.

Lembrando que a Carta foi redigida depois de seis anos de guerra mundial, Waldheim salientou que o seu objectivo principal foi defender as gerações futuras da ameaça da guerra.

Kurt Waldheim sublinhou que o desarmamento, «crucial para a segurança mundial», registou progressos modestos, e que o constante aumento do volume de armas «constitui uma séria ameaça para a paz».

Referindo que a descolonização transformou o mundo, o secretário-geral da ONU expressou o seu desejo de que «a próxima geração depare com uma ordem mundial mais pacífica e mais justa».

Revelado por Giscard

A França já experimentou a bomba de neutrões

O presidente francês, Giscard d'Estaing, anunciou que a França realizou os primeiros ensaios sobre a bomba de neutrões e que a decisão francesa de produzir esta nova arma poderá ser tomada a partir de 1982-83, na sua configuração actual, e dois anos mais tarde em versão melhorada. Giscard anunciou ainda, numa conferência de Imprensa, que estas decisões haviam sido tomadas durante a última reunião do Conselho Superior de Defesa. Até ao fim do ano, serão tomadas as decisões técnicas respeitantes a um lançador de engenhos nucleares.

Segundo os observadores, as declarações de Giscard deixam muita coisa na sombra, pois nem sequer especificam de que «experiências» se tratou. Sabe-se apenas que os ensaios foram feitos com componentes da bomba, mas não com o próprio engenho.

Uma coisa é certa: estas declarações de Giscard são um grande passo em frente para a construção desta arma sobremaneira criminosa que mata os seres e deixa intactos os bens materiais. Recorde-se que a ideia de colocar bombas de neutrões na Europa Ocidental, avançada pelo presidente Carter dos EUA, teve de ser ao menos temporariamente posta de parte, devido à amplitude de protestos na Europa Ocidental e à campanha de esclarecimento do países socialistas e do movimento operário internacional.

Só daqui a dois ou três anos se saberá se o Exército francês será dotado destas armas.

Recentemente a ideia da bomba de neutrões foi relançada em França com a publicação de um documento do grupo parlamentar de Giscard.

Ao explicar a sua opção, Giscard acentuou que ela se inseria no desejo gaulês de se dotar com uma força de dissuasão própria. Por mais contrastante que isto possa parecer com a vontade ainda ontem reafirmada por Giscard de prosseguir na via do desanuviamento (o chefe de Estado francês anunciou que voltaria a Varsóvia para prosseguir o diálogo Leste-Oeste) o certo é que a criação de uma força própria se destina a marcar a independência da França face ao «guarda-chuva» norte-americano.

Por ora é cedo para surgirem as declarações oficiais dos vários qudrantes. Nos EUA, o Departamento de Estado reagiu sem surpresa, mas é impossível haver reacções oficiais pois tanto o presidente como o ministro da Defesa se encontram ausentes do país. Nos meios da NATO a revelação foi acolhida com satisfação.

Em Londres as autoridades pronunciar-se-ão mais tarde. Na URSS, nem a TASS nem a TV deram a notícia, limitando-se a revelar passagens da conferência de Imprensa de Giscard, como aquela em que o chefe de Estado francês declarou que não enviaria armas para os «rebeldes» afegãos.

Terminou a reunião de Ankara

Recuo da NATO no caso afegão

Terminou em Ankara (Turquia) o Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da NATO. Num comentário difundido pela AFP, salientava-se que esta reunião marcou os seguintes pontos favoráveis à Aliança: posição unida e clara sobre o caso do Afeganistão; dissipação do mal-entendido entre Washington e Bona acerca do futuro encontro Schmidt-Brejnev; manutenção da decisão de instalar em território euro-ocidental os novos 572 misseis «Cruzeiro» e «Pershing». A este propósito, registe-se que fontes governamentais belgas revelaram que Bruxelas daria até ao fim de Julho uma resposta definitiva sobre a colocação de misseis no seu território.

Por sua vez, a ANOP salienta que parece ter havido uma mudança da atitude da NATO quanto ao Afeganistão, pois parece ter desistido da exigência anterior da imediata e total retirada das tropas soviéticas como condição prévia para uma solução política do problema. Contudo, essa nova posição é apresentada não como sendo da NATO mas apenas dos ministros participantes.

No dizer da ANOP, a NATO no seu comunicado final, adverte a URSS de que o novo armamento nuclear soviético «já atingiu um nível perigoso» e que a acção no Afeganistão «ensombra a estabilidade mundial». Quanto a este ponto, os ministros afirmam «a necessidade de um acordo político que deve incluir a imediata e total retirada das forças soviéticas para que o povo afegão decidida sobre o seu futuro, em liberdade total e sem pressões externas».

Os ministros sublinharam, no seu comunicado final, que a NATO apoia negociações com a União Soviética que visem a limitação de armamento nuclear na Europa.

Contudo, os países da Organização do Atlântico Norte não aceitaram a exigência soviética de uma eventual revogação da decisão da NATO de modernizar o seu armamento nuclear na Europa.

Segundo o comunicado final, as negociações deverão iniciar-se sem condições prévias de parte a parte.

Durante a reunião de Ankara, os ministros tomaram conhecimento do andamento das negociações entre Israel e o Egipto e afirmaram que qualquer acordo deveria «garantir o direito de todos os Estados da área, incluindo Israel, viverem em fronteiras seguras e reconhecidas».

Num parágrafo, cuja redacção provocou discussão entre o secretário de Estado norte-americano, Edmund Muskie, e alguns dos seus colegas europeus, o comunicado reconheceu a necessidade de que o acordo contenha «os legítimos direitos do povo palestino».

Países neutros

A Finlândia e a Suíça tencionam organizar uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros de todos os países neutros da Europa, segundo revelaram fontes oficiais, na quinta-feira, em Helsínquia.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Suíça e da Finlândia decidiram, na quinta-feira, após o encontro, em Helsínwuia, estudar as possibilidades de organizar a referida reunião dentro de um futuro próximo, antes da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa, marcada para Outubro, na capital espanhola, revelou o Ministério finlandês dos Negócios Estrangeiros.

Igreja atenua oposição à eutanásia

A igreja católica atenuou ontem a sua posição sobre a eutanásia num documento em que autoriza médicos e doentes em estado desesperado a renunciar ao «prolongamento precário e penoso da existência».

A declaração condena todavia a eutanásia entendida como «uma acção ou omissão que, na sua natureza ou intenção, causa a morte, com o objectivo de eliminar qualquer dor».

O documento assinado por João Paulo II, afirma explicitamente que «é lícito decidir em consciência renunciar a tratamentos destinados unicamente ao prolongamento precário e penoso da existência».

Esta recusa em prolongar artificialmente a vida em casos desesperados fundamenta-se no «direito de morrer com toda a serenidade e com dignidade humana e cristã».

Em todo o caso, segundo o documento, «a tomada de decisões corresponderá em última análise à consciência do doente ou das pessoas qualificadas para falar em seu nome, ou inclusivamente dos médicos, à luz das obrigações morais e dos diferentes aspectos do caso».

Esta «declaração sobre a eutanásia» afirma ainda que não se pode «impor ninguém a obrigação de recorrer a um tipo de cura que, embora já utilizada, não esteja livre de perigo ou é demasiado cara».

O documento faz uma cuidadosa distinção entre a eutanásia deliberada para acabar com o sofrimento, que condena, e a remoção de modernos equipamentos médicos usados para garantir um prolongamento precário e penoso da vida.

Uma fonte da Santa Sé explicou que o documento aplica princípios católicos tradicionais a casos recentemente propiciados pelos avanços da medicina.

OUA condena projecto israelita sobre Jerusalém

O Comité de Redacção da Organização de Unidade Africana, adoptou ontem em Freetown um projecto de resolução que rejeita e denuncia qualquer tentativa por parte de qualquer estado de reconhecer Jerusalém como «capital da entidade sionista de Israel». O texto insiste na necessidade «de se libertar a cidade do jugo colonialista sionista e de ali se restaurar a soberania árabe».

O texto reafirma também «a necessidade de libertar Jerusalém e de preservar o seu carácter histórico». O projecto condena por ultimo e em termos muito fortes as intenções do Governo «da entidade sionista para transferir a sua administração para a cidade de Jerusalém».

Por seu lado, o governo do Kuwait ameaçou ontem o Ocidente, no Conselho de Segurança da ONU, de cortar os abastecimentos de petróleo, se o primeiro-ministro israelita insitir em mudar o seu governo para a parte oriental (árabe) de Jerusalém.

O embaixador do Kuwait referiu que, caso Jerusalém fosse ocupada pelos israelitas o Médio Oriente se inflamaria para lavar a afronta. O Conselho de Segurança não aprovou no entanto qualquer resolução sobre o assunto tendo os EUA considerado o momento pouco oportuno para debater o estatuto de Jerusalém.

Concentração de tropas na fronteira Líbia/Egipto

O exército líbio prepara-se há já alguns dias para «enfrentar um ataque egípcio em grande escala», revela na sua edição de ontem o jornal koweitiano «Al Rai Al Aam».

Citando o seu correspondente em Tripoli, o jornal acrescenta que «filas de camiões repletos de soldados e tanques atravessam diariamente as ruas da capital a caminho da fronteira egípcio-líbia. As transportadoras aéreas civis participam na transferência de tropas para a zona fronteiriça e os hospitais, prevendo todas as eventualidades, têm vindo a deixar livres milhares de leitos ocupados por doentes que não exigem tratamento urgente».

O tempo dos "gorilas"

Exército salvadorenho invade a Universidade

Unidades da Polícia e do Exército, apoiados por tanques e helicópteros, invadiram a Universidade de El Salvador e um liceu próximo, disparando sobre os jovens, e provocando a morte de pelo menos três pessoas.

Esta notícia, dada por testemunhas, acrescentava que uma pessoa ficara ferida nos combates e mais de cem tinham sido presas.

As testemunhas disseram que tinham visto os soldados a matar um estudante do liceu e a ferir outro, ficando dois trabalhadores mortos nos tiroteios.

A Universidade é autónoma e a Polícia não entrava nas suas instalações desde há anos.

As testemunhas dizem que os combates começaram entre forças esquerdistas e de «segurança» (gorilas?) da Universidade, apenas uma hora depois de uma conferência de imprensa da organização de esquerda «Coordenadora de massas», dada na Universidade.

Segundo um telegrama da AP, os combates prolongaram-se por mais de duas horas, com mais de cinquenta polícias e soldados envolvidos, enquanto o Exército e Polícia entravam num liceu situado à esquina da Universidade.

As notícias referem que os soldados obrigaram toda a gente a deitar-se no chão, enquanto revistavam o edifício.

Um jornalista de várias publicações espanholas, Alfonso Rojo, que gravou toda a cena, diz ter visto a Polícia entrar no edifício, ferir um jovem e obrigar outro a deitar-se por terra, matando-o em seguida, com um tiro na cabeça.

Os estudantes feridos tinham entre quinze e dezasseis anos e estavam desarmados, disse Rojo, que acrescentou ter ouvido os polícias murmurar à entrada: «Estes são os nossos inimigos».

Outras notícias dizem que, pelo menos 25 pessoas morreram nos combates, não havendo confirmação de tal número. As mesmas informações referem que, pelo menos quatrocentos soldados entraram na Universidade, invadindo também o bairro de lata «La Fosa», nas imediações da escola.

A greve

Entretanto, a greve de dois dias convocada pela Coordenadora Revolucionária de Massas terminou ontem, com um saldo de mais de 20 mortos em confrontos com as autoridades.

A esquerda classificou a greve como «um sucesso total», que provocou milhares de dólares de prejuízos na indústria e comércio, embora o Governo a tenha declarado um fracasso, afirmando que os trabalhadores aderiram à greve por medo.

A acção foi convocada em protesto contra a lei de registo de armas, o massacre de camponeses pelo Exército, e em exigência da libertação de presos políticos.

Por outro lado, foi também anunciado que efectivos das Forças Armadas descobriram no povoado de Nuhulingo, no distrito de Sonsonate, um grande arsenal de armas de diversos calibres, uniformes, bombas e outros materiais bélicos.

As informações oficiais acrescentam que, na população de Lisli que, no distrito da União (oriente), foi desmantelado um acampamento guerrilheiro. Oito deles teriam sido abatidos.

Papandreu acusa

"Coronéis" gregos e invasão de Chipre deveram-se à NATO

O dirigente socialista grego, Andreas Papandreu, responsabilizou a NATO pela ditadura dos coronéis na Grécia e pela intervenção turca em Chipre.

«O advento da ditadura na Grécia obedeceu ao «Plano Prometheus», preparado pela NATO, e envolveu elementos dos serviços secretos norte-americanos e da Grécia» – disse Papandreu numa conferência de Imprensa em Madrid.

«Quando era ministro da Presidência – acrescentou – os serviços secretos gregos recebiam dinheiro directamente dos serviços secretos dos Estados Unidos sem contarem com o Governo grego e no quadro da NATO.

Papandreu acrescentou que a queda do presidente Makarios, de Chipre, foi preparada ao abrigo dos planos «Afrodite» na Grécia e «Átila» na Turquia, directamente coordenados em Washington.

«Pode dizer-se que a própria NATO interveio na invasão de Chipre, que era uma nação soberana das Nações Unidas» – observou. A Grécia pertence apenas à organização política da NATO, pois abandonou o seu sector militar na sequência da intervenção turca de 1974 em Chipre.

Andreas Papandreu proferiu estas declarações pouco antes de regressar ao seu país, na conclusão de uma visita de quatro dias a Espanha, feita a convite do Partido Socialista Operário Espanhol.

Tailândia pede mais armas aos EUA

A Tailândia mandou aos Estados Unidos um pedido urgente de fornecimento de armas, soube-se no Pentágono.

Esta nova lista, mantida secreta a pedido das autoridades tailandesas, comporta sobretudo armas ligeiras e munições, de que o exército tailandês diz ter uma necessidade urgente, alegando ataques lançados pelo exército vietnamita durante os últimos três dias.

Hodding Carter, porta-voz do Departamento de Estado, tinha indicado ontem que a Tailândia já pedira aos Estados Unidos que acelerassem os fornecimentos de equipamentos militares previstos pelos contratos concluídos antes do alegado ataque vietnamita.

Este novo pedido está a ser examinado pelo Pentágono, que deverá tomar rapidamente uma decisão, indica-se de fonte segura.

Enquanto isto, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Associação do Sueste Asiático (ASEAN) concluíram uma reunião de dois dias com a divulgação de um comunicado no qual condenam «a agressão vietnamita contra a Tailândia.»

Por último, o embaixador soviético nos Estados Unidos, Anatoli Dobrynine, foi convocado pelo Departamento de Estado, onde um alto funcionário americano lhe pediu «para insistir junto de Hanói para que cessem os ataques vietnamitas contra a Tailândia».

Cooperação nuclear

A França está pronta a levar a cabo uma «cooperação extensa» em matéria nuclear, como em outros domínios, com a Coreia do Sul, afirmou hoje Raymond Barre, primeiro-ministro francês, ao vice-primeiro-ministro sul-coreano, Kim Woun Gie, durante uma entrevista de 40 minutos em Matignon, segundo se indica do lado francês.

Kim Woun Gie, acrescenta a mesma fonte, referiu o assunto do fornecimento eventual de duas centrais nucleares de 900 megawatts cada ao seu país, sublinhando a preocupação do Governo sul-coreano de diversificar as suas relações neste domínio.

Parlamentares bascos sequestrados por grevistas

Membros do Governo basco, e 49 deputados do Parlamento autónomo basco estão sequestrados desde o meio da tarde de ontem por 300 operários de uma empresa metalúrgica em greve desde há um ano.

A Polícia interveio durante a noite, carregando e fazendo cinco feridos no seio dos ocupantes, mas o presidente do Governo basco, Carlos Garaicoechea, pediu à Polícia para se retirar. Os operários continuam a ocupar o Parlamento sequestrando os responsáveis bascos que pretendem reter até que as suas reivindicações sejam satisfeitas.

Entretanto, e enquanto a ETA Político-Militar fez rebentar um quinto engenho explosivo na zona de Alicante (ver crónica do nosso correspondente em Madrid noutro local desta edição), e reivindica a morte de um dirigente da Fábrica Michelin em Vitória, a Polícia de Bilbau anunciou a detenção de trinta e duas pessoas suspeitas de ligações com essa organização. A reivindicação da morte do dirigente da Michelin pela ETA PM é entretanto encarada pelos comentaristas como significativa de uma mudança na estratégia da organização que há cerca de três anos tinha abandonado os assassínios políticos que apenas eram praticados pela ETA Militar.

PUB.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

DECLARAÇÃO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
À Beralt Tin & Wolfram e Minas da Panasqueira

Os sindicatos subscritores vêm, nos termos da lei, declarar greve para o próximo dia 3 de Julho de 1980, das 0 às 24 horas.

Consideram-se abrangidos pela greve os trabalhadores que laborem em regime de turnos desde que total ou parcialmente os turnos recaiam dentro do período de greve assinalado.

Vale a presente declaração como pré-aviso.

Lisboa, 26 de Junho de 1980.

Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio; Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil; Sindicato Livre dos Mineiros e Demais Similares Industrias Extractivas do Norte de Portugal; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul; Federação Nacional dos Sindicatos de Hotelaria; Federação dos Sindicatos dos Transpqortes Rodoviários e Urbanos; Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas; Sindicato da Portaria e Vigilância, Limpeza e Actividades Similares; Sindicato Nacional dos Técnicos de Topografia; Sindicato Nacional dos Profissionais do Serviço Social; Sindicato dos Técnicos de Desenho; Sindicato das Indústrias Electricas do Sul e Ilhas; Sindicato dos Electricistas do Centro; Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares; Sindicato dos Profissionais de Enfermagem Zona Centro; Sindicato dos Enfermeiros Zona Sul; Sindicato dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa; Sindicato dos Fogueiros do Mar e Terra do Sul; Sindicato dos Electricistas do Norte; Sindicato dos Professores da Zona Norte; Sindicato Livre dos Lingadores, Apartadores, Barqueiros, Fragateiros e Correlativos do Distrito do Porto; Sindicato dos Técnicos Paramédicos Norte e Centro; Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Castelo Branco; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém; Sindicato dos Profissionais do Comércio e Serviços do Distrito de Évora; Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Leiria; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços de Beja.

COMUNICADO

O Consulado da EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA em Portugal solicita a comparência de LEONEL SOUSA COXE para tratar assunto de seu interesse.

BMW 2002

VENDE-SE

Um só dono, 1971, mecânica e pintura impecáveis, bom preço. Pode ser visto no sábado, segunda e terça-feira, de manhã, na Rua Castilho, 185-C, Lisboa.

Desporto

Volta à França

Hinault começa logo de "amarelo"

Joaquim Agostinho cedeu ontem, na primeira etapa do «Tour», 34 segundos para o «camisola amarela» Bernard Hinault nos 7,6 quilómetros do prólogo da Volta à França em bicicleta, disputado em Francfurt, RFA.

Agostinho confirmou a sua fraca propensão para os contra-relógios de pequenas distâncias, não indo além da 19.° posição, enquanto o outro português presente no «Tour», Marco Chagas, obtinha uma classificação positiva para estreante, (51.°), a cinquenta segundos de Hinault.

Hinault, vencedor das duas últimas edições da prova e candidato a tornar-se o quatro ciclista de sempre a ganhar as voltas a Itália e a França no mesmo ano, percorreu os 7,6 quilómetros do prólogo em nove minutos e 13,99 segundos, à média horária de 49,387 quilómetros.

O colega de equipa de Agostinho, o alemão federal Diethurau, obteve a quinta posição não se mostrando impressionado com as acusações de fraude nos controlos «antidoping» da recente volta à Suíça e com o anúncio de que os testes realizados no campeonato do seu país tinham resultado positivos.

O ex-campeão mundial Gerrie Knetemann, Holanda, foi o único concorrente a aproximar-se de Hinault, cedendo apenas cinco segundos, enquanto o terceiro classificado, Bert Vosterbosch, Holanda, gastou mais 17 segundo que o vencedor.

O holandês Joop Zoetemelk, cinco vezes segundo classificado no «Tour», teve um comportamento semelhante ao de Agostinho, não indo além da 11.ª posição, a 27 segundos de Hinault.

A vitória de Hinault e, sobretudo, a vantagem que conseguiu surpreenderam os observadores, pois o campeão francês costuma superiorizar-se nas estradas montanhosas dos Pirenéus, e dos Alpes.

O antigo ciclista e cinco vezes vencedor do «Tour» Jacques Anquetil aconselhou por sua vez os adversários de Hinault a passarem ao ataque desde as etapas iniciais.

«Para bater Hinault é necessário ganhar-lhe cerca de dez minutos até aos Pirenéus» – afirmou Anquetil durante o seu habitual comentário para uma cadeia de rádio francesa.

As primeiras multas...

Ciclismo (e neste caso o «Tour») é também sinónimo de multas e castigos. Pois as primeiras sanções aí estão. As decisões dos comissários para o prólogo da Volta a França, foram as seguintes: Cem francos de multa e mais 7 segundos de penalização a Michaud por ter seguido na cola de um corredor durante 300 metros; 50 francos de multa e mais 15 segundos de penalização a Bossis por falta de número de ordem na camisola; 100 francos de multa a Thurau, Pollentier, Kelly e Oliva por não terem observado as instruções dadas pelos directores da corrida e se terem treinado no circuito durante o desenrolar da prova; 20 francos de multa a Michaud e Plummer, por não terem assinado as folhas de partida.

...E a primeira manifestação

Cinquenta e seis jovens manifestantes foram detidos pela po-

Continua na pág 20

Hinault, candidato à terceira vitória consecutiva.

Wimbledon–ténis

Mau tempo contraria torneio

Tempestades, chuvas e vento têm impedido a realização da maior parte dos jogos para o torneio de ténis de Wimbledon, a decorrer em Inglaterra.

Dos 96 encontros programados para ontem cumpriram-se apenas 20 e os organizadores admitem que em face destas circunstâncias o torneio se prolongue por mais uma semana.

Jimmy Connors, Bille Jean King e Evonne Goolagong já conseguiram a passagem à terceira eliminatória depois terem eliminado os seus adversários, antes de forte batega de chuva

Connors, terceiro cabeça de série, necessitou apenas de uma hora e doze minutos para bater Sherwood Stewart, por 6-0 e 6-1, Jean King, quinta cabeça de série entre as senhoras, derrotou Anne Smith por 6-3 e 7-6 em uma hora e dezasseis minutos e Goolang, quarta cabeça de série, venceu Jenny Walker por 6-0 e 6-2 em 46 minutos.

Apesar das más condições atmosféricas os jogos foram presenciados por cerca de 35 mil espectadores.

Alves: "regresso é de vez"

Alves (no momento da assinatura do contrato): «Venho para o Benfica perdendo milhões de escudos»

Como previamos, na nossa edição de ontem, o internacional Alves assinou já um contrato por três anos com o Benfica. Nos termos do referido contrato, a colectividade da Luz deverá agora indemnizar o Paris Saint-Germain em cerca de vinte milhões de escudos, parte dos quais a pagar com a participação da equipa benfiquista no torneio de Paris.

«Venho para o Benfica perdendo alguns milhões de escudos, mas espero ser compensado na parte desportiva e concretizar a minha maior aspiração – ser campeão nacional», afirmou Alves aos jornalistas, após a assinatura do contrato. Gaspar Ramos, chefe do Departamento de Futebol, que representou o Benfica na assinatura do contrato, referiu que a aquisição de Alves «talvez não seja a última, mas é sem dúvida a mais importante desta época».

Alves declararia ainda mostrar-se muito satisfeito com a conclusão da transferência e afirmou que o seu regresso ao Benfica «é de vez», pois não tenciona voltar a representar clubes estrangeiros.

«Penso que escolhi bem, porque o Benfica é o clube que, mesmo não ganhando campeonatos, mais garantias dá» – comentou o futebolista sobre a sua decisão de optar pelo Benfica em detrimento do Sporting. «Prometo dar o máximo do meu esforço e contribuir para a reconquista do título. O Benfica conta com um plantel suficientemente bom para lutar pelo título, mas quero deixar claro que o clube não é obrigado a ser campeão só porque conta comigo» -- afirmou Alves.

Alves não considerou retrocesso o seu abandono do futebol francês, de maior projecção internacional, afirmando que o Benfica «vai participar na taça europeia, que lhe dá mais possibilidades de atingir a final e, assim, recuperar caminho perdido».

«Ferró Bico» na 3.ª Divisão

O «Ferró Bico» (de Beja) – já alguém ouviu falar? – é um dos clubes apurados para a 3.ª Divisão nacional. Tal como este simpático clube de aldeia, desconhecido do grande público, outros também menos falados irão entrar na «terceira». A saber: Vilafranquense e Camarate (Lisboa), Lixa (Porto), Estarreja (Aveiro), Lousanense (Coimbra), Neves (Viana do Castelo), Pombal (Leiria), União de Montemor (Evora), Costa da Caparica (Setúbal), Niza e Benfica (Portalegre) e «Ferró Bico» (Beja). Quanto a esta última equipa, uma curiosidade: é a primeira vez na vida da Associação de Futebol de Beja que um clube de aldeia conquista o campeonato distrital.

CONVITE

EQUIPEX EQUIPEX EQUIPEX

EQUIPAMENTO E MOBILIÁRIO ESCOLAR, LDA.

Av. Miguel Bombarda, 133-6.° D. — 1000 LISBOA
Telefones 55 48 15 - 57 47 87

10º aniversario EQUIPEX

Temos o prazer de convidar V. Exa. para assistir à exposição que levaremos a efeito em Lisboa, no

HOTEL PENTA
Av. dos Combatentes
Telef. 74 01 41

período: 24 a 28 de Junho de 1980
das 16 às 22 horas.

onde poderão ser apreciados os nossos equipamentos;

Mobiliário para

JARDINS DE INFÂNCIA
PRIMÁRIO
SECUNDÁRIO
UNIVERSITÁRIO
CENTROS DE FORMAÇÃO NAS EMPRESAS

SOCIEDADE FILARMÓNICA INCRÍVEL ALMADENSE

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do artigo 16.º § 4.º dos Estatutos, convoco os sócios da S.F.I.A. para uma reunião da Assembleia Geral Ordinária, no dia 27 de Junho de 1980, às 20.30 horas, no Salão de Festas, com o seguinte ponto único na Ordem de Trabalhos:

Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1979.

O presidente da Assembleia Geral
a) Alexandre dos Santos Castanheira

N.B. — Se à hora indicada não houver o número estatutário de presenças, a Assembleia Geral reúne-se uma hora depois, com qualquer número.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

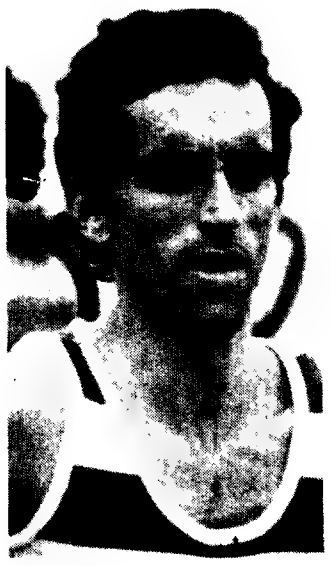
Ao abrigo do artigo 16.º § 5.º dos Estatutos, convoco os sócios da S.F.I.A. para uma reunião extraordinária da Assembleia Geral, no dia 27 de Junho de 1980, às 22 horas, no Salão de Festas, com o seguinte ponto único na Ordem de Trabalhos:

Apreciação e votação de uma proposta da Direcção para o preenchimento de cargos vagos no elenco dos Corpos Gerentes.

O presidente da Assembleia Geral
a) Alexandre dos Santos Castanheira

N.B. — Se à hora indicada não se encontrar na sala o número de sócios a que os Estatutos obrigam, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA



Na próxima segunda-feira

Um serão alentejano com Fernando Mamede

O atleta Fernando Mamede, para quem desconheçe, natural de Beja, vai estar na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, numa festa-convívio que lhe é dedicada pela Casa do Alentejo. O convívio integra-se ainda no 57.º aniversário daquela Casa. A anteceder o encontro de todos os alentejanos que queiram estar nessa noite com Mamede, haverá um jantar e actuarão o Coral da Amadora e os actores Baião Santos e Jorge Filipe do grupo de teatro «Praça Pública».

Portugal na Copa Del Sol

O presidente da Federação Portuguesa de Ténis, Cordeiro dos Santos revelou que Portugal participará pela primeira vez, na Copa del Sol, de 4 a 6 de Julho, em Lérida. Esta prova será disputada por 17 nações, distribuídas em quatro zonas, e destina-se a tenistas nascidos em 1966 e anos seguintes.

Nesta Copa del Sol, organizada pela Federação Espanhola de Ténis, Portugal está integrado no Grupo C, juntamente com as representações de Israel, Bélgica e Espanha. O vencedor de cada uma das séries, disputará a fase final em Barcelona de 7 a 13 de Julho. A prova será disputada na modalidade de quatro partidas singulares e uma de pares. A representação portuguesa será chefiada pelo vice-presidente da FP de Ténis, Carlos Quintas. Nesta altura, Paulo Beato, técnico e capitão da turma nacional, está ainda na fase de selecção e não escolheu, portanto, qualquer elemento.

A Itália venceu a primeira edição da Copa del Sol.

Outra prova a disputar de correrá de 7 a 13 de Julho no Estádio Nacional e refere-se à Zona D da Taça Annie Soisbault, que contará com a participação de representações da União Soviétca, Noruega, Japão, Argentina, Portugal e Holanda.

Esta prova, organizada pela Federação Francesa de Ténis, terá a presença de 21 nações, distribuídas em quatro zonas e destina-se a raparigas com menos de 21 anos.

A Taça Annie Soisbault, ganha o ano passado pela Grã-Bretanha, é disputada na modalidade de duas partidas singulares e uma de pares.

A fase final decorrerá na cidade francesa de Le Touquet, de 18 a 20 de Julho.

Finalmente, no dia 6 de Julho, iniciar-se-á nos «courts» do Clube de Ténis do Porto a Série E da Taça Galea, com a participação das representações de Portugal, Egipto, Israel e Mónaco. Esta prova, que se destina a tenistas menores de 21 anos, será disputada na modalidade de dois singulares e um par.

A Taça Galea, é uma organização da Federação Francesa de Ténis e tem a participação de 40 nações agrupadas em seis zonas. A fase final decorrerá na cidade francesa de Vichy de 25 a 27 de Julho.

Entretanto, de 7 a 13 de Julho, decorrerá igualmente nas instalações do C. de Ténis do Porto, o Segundo Torneio Giannone. A prova faz parte do calendário oficial da Federação Portuguesa de Ténis e conta para o Grande Prémio Gillete. Será disputada apenas nas categorias de singulares e pares-homens.

Também no C. de Ténis do Porto realizar-se-á de 8 a 17 de Agosto o Campeonato Nacional de Primeiras Categorias.

Volta à França vai aquecer...

Continuação da pág. 19

lícia de Francfurt, pouco antes da partida da Volta à França. Cerca de 500 manifestantes (na maioria estudantes) pretendiam denunciar o facto de que «Francfurt nada faz, praticamente, pelos 200.000 ciclistas da cidade e gasta uma fortuna com os 130 corredores profissionais do «Tour».

A polícia de Francfurt utilizou matracas e mangueiras para dispersar os manifestantes, quando estes tentaram dirigir-se para o percurso do prólogo da «Volta».

Classificações da 1.ª etapa

Quanto a classificações por equipas e no contra-relógio individual foram as seguintes:

Por equipas:

1.º Raleigh (Knetemann, Osterbosch, Lubberding, Raas), 38.03; 2.º Renault (Hinault, Bernaudeau, Villemiane, Bonnet), 38.25; 3.º Peugeot, (Kuiper, Duclos, Lassalle, Jones, Bossis), 38.46; 4.º Ijsborerke (Peeters, Claes, Delcroix, Verlinden) 38.49; 5.º Puch (Thurau, Agostinho, Wilmann, Ovion) 39.19.

Contra Relógio:

1.º Bernard Hinault (Fra-Renault). 9.13,99 (média de 49,387 quilómetros por hora) 2.º Gerrie Knetemann (Hol.) a 5 s; 3.º Bert Osterbosch (Hol.) a 17; 4.º Ludo Peeters (Bel), a 21; 5.º Dietrich Thurau (RFA), a 22; 6.º Hennie Kuiper (Hol.) a 23; 7.º Henk Lubberdin (Hol.) a 24; 8.º Jean-Rene Bernardeau (Fra) a 24; 9.º Gilbert Duclos - Lassalle (Fra) a 25; 10.º Jan Raas (Hol.) a 25; 11.º Joope Zoetemelk (Hol.) a 27; 19.º Joaquim Agostinho (Port.) a 34.

Agostinho: é cedo para tirar ilações...

Uruguai organiza "mundialito"

As grandes linhas do Mundialito, torneio organizado pelo Uruguai para comemorar o quinquagésimo aniversário da taça do mundo de futebol, foram anunciadas em Montevideo.

O torneio começará em 30 de Dezembro deste ano e terminará em 10 de Janeiro de 1981. As 6 equipas participantes foram repartidas em 2 grupos: grupo A (Holanda, Itália e Uruguai), Grupo B (RFA, Argentina e Brasil).

Cada selecção receberá 150 mil dólares por desafio jogado e os finalistas 250 mil dólares cada um.

O calendário do torneio é o seguinte: Dia 30/12 – Uruguai/Holanda (este país substituiu a Inglaterra que não pôde estar presente no torneio por razões que lhe assistem). Dia 1/1/81 – Argentina-RFA; dia 3/1/81 – Itália/Uruguai; dia 4/1/81 – Brasil/Argentina; dia 6/1/81 – Holanda/Itália; dia 7/1/81 – RFA-Brasil; dia 10/1/81 – final.

Hoje

BOXE – Terceira sessão da «Luva de Prata», em Alenquer, às 21 horas, no pavilhão do Alenquer e Benfica.

CICLISMO – Volta à França em Bicicleta: 2.ª etapa entre Francfort e Wiesbaden (133 km) e 3.ª ezapa entre Wiesbaden e Francfort (contra-relógio individual por equipas).

GINASTICA – Festival anual do Vitória Clube de Lisboa, às 21 e 30, no pavilhão da Escola Cesário Verde, em Lisboa.

FIGIL-80 Exibição no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, às 14 e 30 e às 20 e 30.

VELA – Início do 8.º Campeonato do Mundo de Vela para Júniores, na classe Vaurien, na Póvoa de Varzim.

XADREZ – 1.ª sessão do regional de Lisboa de equipas da II divisão, às 21, nas salas da Sociedade Odivelense, Academia da Ajuda, Estoril Praia, Fonsecas & Burnay, União Povoense e Padaria do Povo.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIO DE TRABALHADORES

do Sector de Grossistas e Importadores de Material Eléctrico, Electrónico Electrodoméstico e Fotográfico

2.ª f. 30 Junho às 21 h.

Sede do Sindicato

Av. da República, 29

Ordem de trabalhos:
1. Situação da revisão do Clausulado
2. Medidas a tomar
3. Preparação da revisão das tabelas salariais

A Comissão Sindical Negociadora

SISTEMA

LOTARIA DO VERÃO

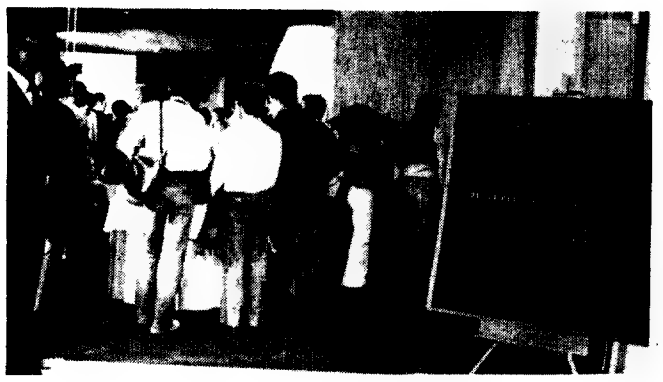
TALUDA 24.000 CONTOS

Dia 3 anda a roda

Sete Ponto Sete

REDUZIDO A METADE DURANTE A CRISE DO PAPEL

Custou 150 mil contos a sala nova da Cinemateca construída em 61 dias



Com o desgosto aparente dos gestores actuais do Instituto Português de Cinema, o titular da SEC, Vasco Pulido Valente, não assistiu ontem à apresentação da nova sala de projecção da Cinemateca, situada na mesma rua da Sociedade Nacional das Belas-Artes, e a poucos metros de distância desta. Compreende-se o desencanto. A nova e confortável sala, de 216 lugares, construída (segundo os citados gestores) em apenas 61 dias (ao custo— foi-nos dito— de cerca de 2500 contos por dia) merecia a presença do novo «patrão» da Cultura— o tal que regateia subsídios para os grupos vivos e actuantes de Teatro, virado que está, quase exclusivamente, para a inauguração e conservação de museus.

Facto curioso; a sala foi estreada com o mais antigo filme mudo português ainda «apresentável», datado de 1911, «Os Crimes de Diogo Alves» de João Tavares,

Centro cultural

Registe-se, porém, que apesar de tudo, louvável iniciativa de dotar uma sala de projecção a nossa Cinemateca, era uma ideia que arrancara já em meados de 79.

A sala integra-se— conforme documentação facultada aos jornalistas— num conjunto de infra-estruturas que virão (prevê-se...) a constituir um autêntico centro cultural vivo e actuante: cinema, biblioteca pública, museu e serviços genéricos de apoio à investigação e ensino do cinema.

Na mesma sala haverá ainda lugar para ciclos e rectrospectivas assim como outras actividades complementares: exposições, conferências, colóquios, seminários, etc.

Os gestores do IPC prometem ainda uma actividade da Cinemateca «toda encaminhada numa perspectiva cultural e didáctica, aberta à colaboração com entidades exteriores e activamente interveniente no nosso panorama cultural.»

As iniciativas imediatas prometidas respeitam a um próximo «Panorama do Cinema Português» (que inaugurará oficialmente a sala) que se estenderá até finais de Setembro, seguido de retrospectivas de David Griffith e Joris Ivens (holandês), e de ciclos consagrados ao cinema australiano e ao recente cinema sueco.

Recorde-se, finalmente, que a Cinemateca foi fundada em 1948, e que, do esforço, «praticamente individual» do seu director— Félix Ribeiro— nela se encontram cerca de 3000 filmes, entre os quais os «stocks» conhecidos do mudo português e da quase totalidade do sonoro até à década de 60, e ainda de uma colecção representativa dos clássicos estrangeiros, com especial relevo para os anos 20.

Possui ainda valiosa documentação, nomeadamente 10 mil livros e 3000 volumes de publicações periódicas especializadas.

"Eu canto, eu participo na cultura do meu país"

Oitenta coros no centenário do Orfeon Académico de Coimbra

Cerca de oitenta coros amadores nacionais vão actuar amanhã em sete localidades do Norte e Centro do País, no âmbito das comemorações do centenário do Orfeão Académico de Coimbra.

No domingo, esses coros, reunindo mais 3500 vozes, darão um concerto no átrio da Universidade, num espectáculo perfeitamente inédito entre nós e que está ser aguardado com grande expectativa. Aí serão interpretadas em conjunto duas obras— uma de Diogo Dias Melgás e outra de Fernando Lopes Graça («Os homens que vão para a guerra»). De salientar que neste último dia, por sugestão do OAC, o reportório dos grupos referir-se-á exclusivamente a música ibérica.

As comemorações do centenário do Orfeão incluem duas grandes etapas. A primeira, é composta pelo I Encontro Nacional de Coros Amadores (ENCA) que se realiza amanhã e domingo. A segunda, prevê a realização de espectáculos internacionais em Lisboa, Porto e Coimbra, durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro, estando desde já convidados grupos de jazz, de espirituais negros, Escolas de Samba e Coros Clássicos de numerosos países.

Voltando ao ENCA— as localidades onde amanhã se realizarão, simultaneamente, concertos regionais pelos cerca de oitenta coros participantes, são Braga, Vila da Feira, Aveiro, Peso da Régua, Oliveira do Hospital, Coimbra e Santarém, sendo de registar a colaboração de algumas das respectivas autarquias, associações culturais e grupos corais locais.

Mais de cinquenta por cento das obras a interpretar nestes encontros regionais serão de autores portugueses e as restantes de clássicos mundiais. Entre 400 partituras recebidas nas instalações do Orfeão Académico de Coimbra apenas duas foram consideradas de qualidade duvidosa, o que demonstra, no entender dos organizadores, que a música coral portuguesa está no bom caminho e demonstra uma força cultural a considerar. De resto, o lema do Encontro é precisamente «Eu canto, eu participo na cultura do meu país».

A problemática dos coros

Ponto importante nesta primeira fase das comemorações do centenário do OAC será a reunião, na tarde de domingo, das direcções de todos os coros participantes, bem como dos maestros, com a finalidade de discutir a problemática dos coros a nível nacional, fazer um levantamento das suas dificuldades e problemas e, se possível, apresentar ao País um manifesto dos coros amadores. Espera-se que, pelo menos, seja tornado público, no final dessa reunião, um comunicado com as conclusões a que se haja chegado.

O I Encontro de Coros, que se integra nas Festas da Rainha Santa, foi subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, Secretaria de Estado da Cultura (que, segundo alguns elementos da direcção do OAC ouvidos pelo «DL» – Figueiredo Fernandes, Eugénio Martins e Teresa Sucena –, contribuiu com um subsídio demasiado escasso para as suas responsabilidades, pois, uma vez dividido por todos os coros participantes não dá mais do que 1300$00 a cada, o que é manifestante insuficiente e até ridículo para as despesas existentes), DGES, Câmara Municipal, Comissão Municipal de Turismo e Reitoria da Universidade de Coimbra.

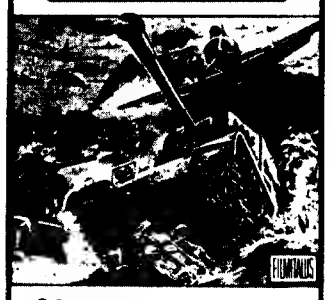
Quem parece não ter compreendido a importância do Encontro — ainda segundo aqueles dirigentes académicos— foram as autarquias de Castelo Branco, Leiria, Espinho, Figueira da Foz, Guarda, Viseu e Tomar, que, contactadas para organizar os concertos regionais, rejeitaram essa possibilidade e, nalguns casos, não asseguraram sequer um local onde estes se realizassem.

Foram convidados para este Encontro todos os coros amadores de que há conhecimento no nosso país.

De registar ainda que a partir do 25 de Abril, e após o afastamento de todos os elementos ligados ao regime fascista, o OAC sofreu uma profunda remodelação, passando a ser composto por estudantes de ambos os sexos. No ano lectivo de 75/76 apareceu de novo em público, tendo, desde então, dado já 75 espectáculos abrangendo toda a zona rural no centro do País. Fez, igualmente, digressões pelo Alentejo, Trás-os-Montes e Minho, e participou em espectáculos na Austria, Polónia e Espanha. Brevemente deslocar-se-á à República Popular de Angola.

Mário Vieira de Carvalho

O GRANDE ATAQUE



CONHECERAM-SE COMO HOMENS, COMBATERAM-SE COMO LEÕES!

HENRY FONDA
MONTGOMERY WOOD
HELMUT BERGER
SAMANTHA EGGAR
EDWIGE FENECH
JOHN HUSTON
STACY KEACH
RAY LOVELOCK

A PARTIR DE HOJE ÀS 15.30 NO

EUROPA

TEATRO DA GRAÇA
TV. DE S. VICENTE, 1 – TEL. 87 56 26

O NOVO TEATRO/ TRÊS ESPECTÁCULOS EM CENA

DOIS PARA CRIANÇAS «OS SALTITÕES»

PILHAGALINHAS

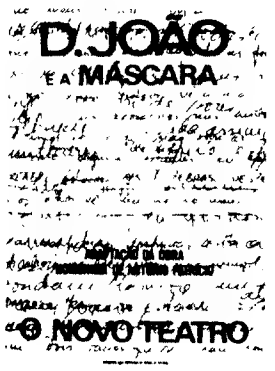
Só domingo, às 15 horas

a gruta

Só sábado, às 16 horas

ÚLTIMOS DIAS M/13 ANOS

D. JOÃO E A MÁSCARA



O NOVO TEATRO

Só até domingo. Todos os dias às 21.45 e domingo às 18 horas

CINEMA VOX APRESENTA

A PARTIR DE HOJE ÀS 14.15 HORAS

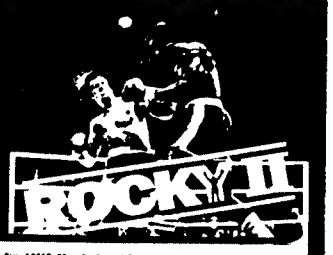
FESTIVAL ROCKY

ROCKY I 3 OSCARS ACADEMIA

MELHOR FILME ANO
MELHOR REALIZADOR
MELHOR MONTAGEM

ROCKY II A HISTORIA DE ROCKY CONTINUA

A MAIS EMPOLGANTE DESFORRA NA HISTÓRIA DO CINEMA



UM PROGRAMA SENSACIONAL

ROCKY I

14, 16.30, 19 e 21.30

ROCKY II

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Agenda

CINE/PONTO

Diane Keaton em «À procura dum homem»; uma actriz genial para um filme desesperado

Apocalipse Now	★★★★
Annie Hall	★★★★
O segredo de Fedora	★★★★
O ABC do amor	★★★
E tudo o vento levou	★★★
American Graffiti	★★★
Os três dias do Condor	★★★
À procura dum homem	★★
Desculpe, onde fica o Far-West?	★★
Kramer contra Kramer	★★
Rocky	★★
A mais louca aventura de Beau-Geste	★
O casal perfeito	★
A rosa	●
Rocky II	●
O campeão	●
O expresso da meia noite	●

A «chave»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

Apocalipse Now

de Francis Ford Coppola (USA — 1977/79)

Iniciação ao medo e à vertigem. **Apocalipse Now** é uma obra de génio, perturbadora e magnífica.

Cinema Apolo 70 (15.15, 18.15 e 21.15 h) (não acons. men. 18 anos)

Annie Hall

de Woody Allen (USA — 1978)

O regresso do mais exemplar filme de Woody Allen: uma obra que se faz e se desfaz, se constrói e se critica num vaivém de humor, ternura e lucidez.

Cinema S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

À procura dum homem

de Richard Brooks (USA — 1978)

Um dos mais polémicos filmes em exibição, viagem à noite, ao asfalto e ao desespero endurecidamente empreendida por Richard Brooks.

Cinema Satélite (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (interdito a men. 18 anos)

O segredo de Fedora

de Billy Wilder (França - RFA — 1978)

A memória do cinema, a dor dos mitos, o rosto escondido do drama, a esquizofrenia de quem dicotomizou público e privado. Wilder em grande forma!

Cinema Quarteto — sala 2 (14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h) (não acons. men. 13 anos)

O ABC do amor

de Woody Allen (USA — 1972)

Allen e o sexo numa vertigionsa sucessão de **sketches.** Divertidíssimo. Atenção a Gene Wilder.

Cinema ABCine — sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h) (não acons. men. 18 anos)

E tudo o vento levou

de Victor Fleming (USA — 1939)

De novo em resposição, **E tudo o vento levou** é já o mito a funcionar de geração em geração.

Cinema Mundial (15 e 21 h) (não acons. men. 13 anos)

American Graffiti

de George Lucas (USA — 1973)

Eles iam morrer no Vietname e gastavam as noites da adolescência ao som de um **rock** catártico nas ruelas da ternura e do amor.

Cinema CineBloco (14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24 h) (não acons. men. 18 anos)

Os três dias do Condor

de Sidney Pollack (USA — 1975)

O **thriller** por excelência dos anos 70. Esqueçamos a CIA e vejamos cinema do melhor.

Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30 h) (interdido a men. 13 anos)

Desculpe, onde fica o Far-West?

de Robert Aldrich (USA — 1978)

Gene Wilder atravessa este filme surpreendente com a inocência contagiante dos puros de coração. Franqueza e fraqueza já raras.

Cinema Castil (15.15, 18.30 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

Kramer contra Kramer

de Robert Benton (USA — 1979)

Tinha de ser um sucesso e está a sê-lo. Para Meryl Streep a consagração justa e enfim reconhecida.

Cinemas Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h) e Terminal (11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h) (não acons. men. 13 anos)

A Rosa

de Mark Rydell (USA — 1979)

Estão a vender a revolta que fizemos, adoçando-a, mediocratizando-a, castrando-a. Janis Joplin não merece tanto oportunismo apesar de Bette Midler se esforçar, meritoriamente, por salvar o insalvável.

Cinema Londres (14.15, 16.45, 19 e 21.30 h) (interdito a men. 18 anos).

PREMIADO COM
2 OSCARS da Academia
MELHOR ARGUMENTO
MELHOR MÚSICA ORIGINAL
6 GLOBOS DE OURO

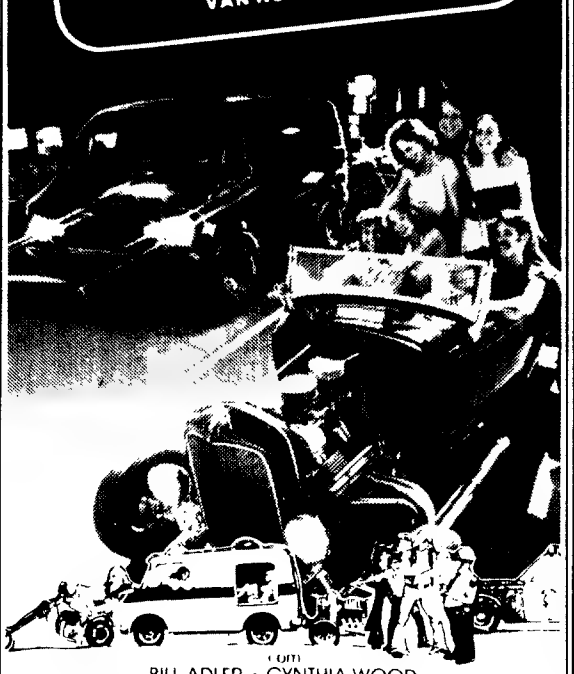
Um filme de desespero e coragem

O Expresso da Meia Noite

COLUMBIA PICTURES Presents A CASABLANCA FILMWORKS Production of An ALAN PARKER Film MIDNIGHT EXPRESS
Executive Producer PETER GUBER Screenplay by OLIVER STONE Produced by ALAN MARSHALL and DAVID PUTTNAM
Directed by ALAN PARKER Music created by GIORGIO MORODER Based on the true story of Billy Hayes from the book Midnight Express by BILLY HAYES and WILLIAM HOFFER Original sound track album available from CASABLANCA RECORD AND FILMWORKS

HOJE ÀS 21.30
quarteto
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

TRIUNFO
A FRESCURA, O ESPÍRITO E A INTENSIDADE DE SENTIMENTOS DA JUVENTUDE À DESCOBERTA DO AMOR!
FEBRE DE VIVER
VAN NUYS BLVD.



com
BILL ADLER · CYNTHIA WOOD
DENNIS BOWEN · MELISSA PROPHET · DAVID HAYWARD
Argumento e Realização de WILLIAM SACHS
Música de KEN MANSFIELD e RON WRIGHT
Co-produção
HOJE ESTREIA
BERNA ÀS 21.30H. EDEN
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

SÓ ATÉ DOMINGO
TEATRO DA GRAÇA
TRAV. S. VICENTE, 11 ; Telef.: 87 56 26
«O trabalho de João Lagarto é muito bom»
Carlos Porto – «Diário de Lisboa»
«João Lagarto – uma interpretação a reter»
Tito Lívio – «A Capital»
«João Lagarto houve-se com pundonor»
Fernando Midões – «D.P.»
«João Lagarto pôs ao serviço de António Patrício a sua excelente dicção e uma presença agradável»
Manuela de Azevedo – «D.N.»
D. JOÃO E A MÁSCARA
ADAPTAÇÃO DA OBRA HOMÓNIMA DE ANTÓNIO PATRÍCIO
O NOVO TEATRO
4.ª SEMANA
Encenação JOSÉ GIL – Interpretação: JOÃO LAGARTO
Só até domingo. Diariamente às 21.45 horas.
Domingo às 18 horas – M/13 anos
Os sócios da Voz do Operário têm entrada gratuita

CINEMA

O casal perfeito
de Robert Altman

O «sistema» — Altman precisa-se e consolida-se: trata-se de olhar os personagens sempre um degrau acima do seu grau de consciência, trata-se de dar ao espectador não um suplemento de saber mas um suplemento de maturidade. O universo de Altman não é povoado exclusivamente de **freaks** («monstros») e de **weirdos** («tipos estranhos»), mas é seguramente um universo para onde o espectador olha continuamente satisfeito por se sentir de algum modo «superior» ao que lhe é mostrado.

O Casal Perfeito, porém, não se limita a herdar um «sistema» que os últimos trabalhos de Altman vinha explicitando perante a pacóvia reverência de uns e a irredutível fidelidade de outros: ele demonstra, com quase matemático rigor, que Altman não desdenha recorrer ao esquematismo e à vulgaridade enquanto, com folego de grande cineasta, embala os produtos em magníficas sequências imagéticas e numa montagem astuta e certeira. Ou seja, **O Casal Perfeito** revela a justeza de um técnico e a frágil inconsequência de um olhar. Construindo o seu filme em consecutivas e exaustivas dicotomias (ele é velho, ela é nova, ele é rico, ela é pobre, ele é conservador, ela é liberal, ele gosta de música clássica, ela canta num agrupamento **rock,** e por aí fora, interminavelmente), Altman situa, porém, os seus personagens nas margens de uma «normalidade» que é suposto existir (e que é a do espectador). «Normalidade» à luz da qual **nenhum**

Marta Heflin em **«O casal perfeito»**

personagem se identifica (e muito menos o casal «feliz» que vagueia pelo filme em irritante contraponto), «normalidade» para que os dois personagens vão tender, abandonando as margens, regularizando-se numa convergência centrista que é a fonte de todos os conformismos, de todas as falsas saídas.

É curioso que, à força de tanto desprezar, Altman naõ seja já capaz de ternura, mesmo quando dela faz o seu propósito (e é o que parece acontecer durante uma parte do filme). Seguram-na, em breves e fugazes momentos, os actores (Paul Dooley e Marta Helfin), também eles sacrificados numa engrenagem que, definitivamente, não provém da ironia mas de um orgulhoso desdém.

Menos pretensioso que **Três mulheres,** menos falhado que **Buffallo Bill e os índios,** menos repugnante que **Um casamento,** longe, muito longe, de **Nashville,** este filme é tanto mais lamentaável quanto, por um lado, é sabido e notório ser Altman capaz de outros voos e, por outro, é patente o declive (sem regresso?) em que se encontra. Que esperar de **Quintet**?

FICHA:
Título original: A perfect couple
Realização e produção: Robert Altman (USA-1979)
Argumento: R. Altman e Allan Nicholls
Fotografia (cor DeLuxe): Edmond L. Koons
Música: Allan Nicholls
Montagem: Tony Lombardo
Interpretação: Paul Dooley (Alex), Marta Heflin (Sheila), Titos Vandis (Panos), Ted Neeley (Teddy), Heather MarRae (Mary), Belita Moreno (Eleousa), Henry Gibson (Fred Bott), Ann Ryerson(Skye 147), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/ 20th-Century Fox
Cinema: Nimas
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Jorge Leitão Ramos

MUSICA

Sete Ponto Sete

"Salt Peanuts" lançou Festival de Newport

A trompete de Dizzy Gillespie ouviu-se hoje, ao meio-dia, anunciando a abertura oficial do 27.º Festival de Newport que durante dez dias vai entusiasmar os adeptos do Jazz.

A cerimónia verificou-se no relvado de «Gracie Mansion», residência oficial do presidente da Câmara Municipal daquela cidade, Edward Koch.

Koch, um homem de natureza alegre, havia, o ano passado, dado o pontapé de saída do Festival, tocando algumas notas ao saxofone, em companhia dos célebres e sempre jovens Benny Goodman e Gerry Mulligan.

Desta vez, Koch tocou «Salt Peanuts» (Amendoins Salgados), trecho com ritmo trepidante, tornado célebre por Dizzy Gillespie que fez parelha com o presidente da Câmara.

«Salt Peanuts» é uma das canções preferidas do presidente Jimmy Carter, antigo proprietário de um entreposto de amendoins no Estado da Georgia. Koch é partidário de Carter e, em ano eleitoral, qualquer tipo de publicidade é bem vinda e não faz mal a ninguem...

Uma verdadeira «orgia» de jazz cativará a partir de hoje Nova Iorque, pois, o célebre Festival saiu, em 1972, do quadro íntimo da pequena cidade de Newport, no minúsculo Estado de Rhod Island, onde normalmente «residia» para se instalar em Nova Iorque.

Os habitantes desta cidade e os turistas tentam por todos os meios conseguir os bons lugares do Festival que se vai desenrolar simultaneamente em várias salas onde os solistas mais prestigiados do jazz marcaram encontro.

Os músicos produzir-se-ão no venerável «Carnegie Hall». Estarão igualmente presentes no «Lincoln Center», nos cabarés nocturnos, nos barcos que sobem o rio Hudson e no «ferry-boat» que liga a parte baixa de Manhattan a Staten Island e que passa em frente da Estátua da Liberdade.

Haverá igualmente dois concertos-maratona de doze horas de música ininterrupta, do meio-dia à meia-noite, em Saratoga, no norte do Estado de Nova Iorque. Dois outros locais acolherão os amadores de «jazz-sessions». Trata-se de Hempstead (Long Island) e Waterloo Village, no Estado de New Jersey.

Como de costume, o público é dos mais variados: «velhos», para quem o jazz de Nova Orleans continua a ser o jazz dos «puros», os amadores de «swing», nostálgicos dos anos 40 e 50 e das «big bands». Entre este público, verifica-se, sobretudo, a existência de jovens que descobrem quotidianamente e apreciam uma música bem diferente do rock ou do «disco sound».

O Festival não tem temas específicos mas os concertos são dedicados à memória dos grandes músicos já desaparecidos. Duke Elington, o fabuloso Charlie «Bird» Parker, Fats Waller e outros «imortais» do jazz.

Figuram igualmente no programa músicos como Sarah Vaughan, Fats Domino, Dave Brubeck, Herbie Hancock, Stephane Grapelli, Toshiko Akiyishi, Gato Barbieri, Lionel Hampton, Chick8Corea, Tio Puente, Mongo Santamaria, McCoy Tyner, para só citar alguns deles.

Haverá também uma noite intitulada «Blues is a Woman» (O blues é uma mulher), consagrada às grandes senhoras do «blues» entre as quais se destacam Sippie Wallace, 81 anos, que cantará alguns dos seus antigos sucessos, e Adelaide Hall, 71 anos, uma das «estrelas» da orquestra de Duke Elington de 1927.

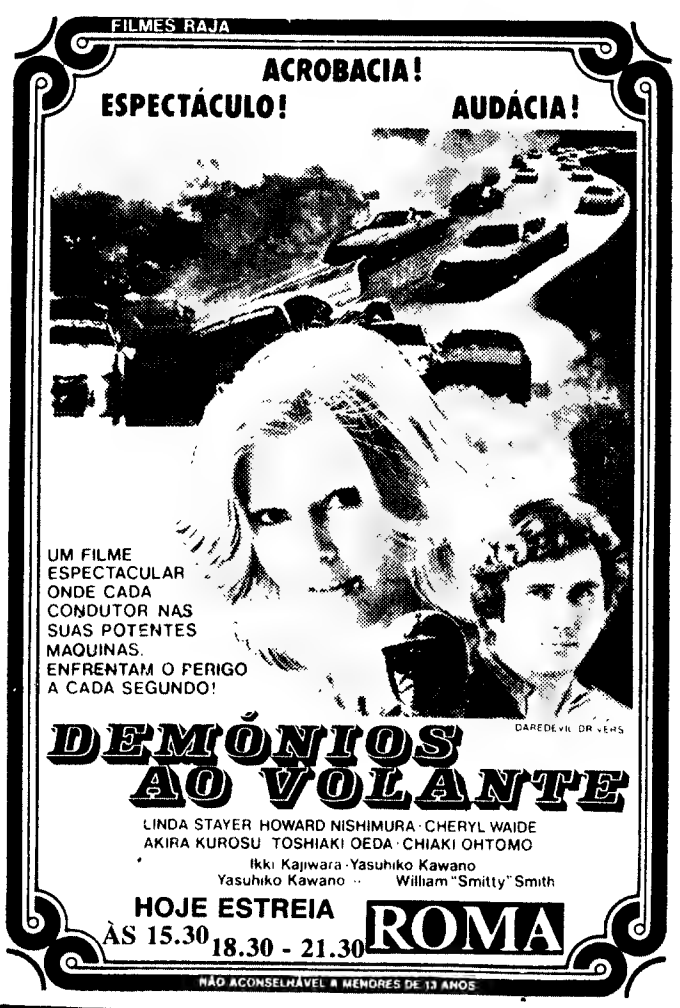
O «ferry» de Staten Island terá como vedeta o baterista Panama Francis «And His Savoy Sultans». Lembre-se que o ano passado os passageiros do «ferry», completamente «embebedados» com a música, com esta no corpo, recusaram-se desembarcar. No «ferry» é que era bom...

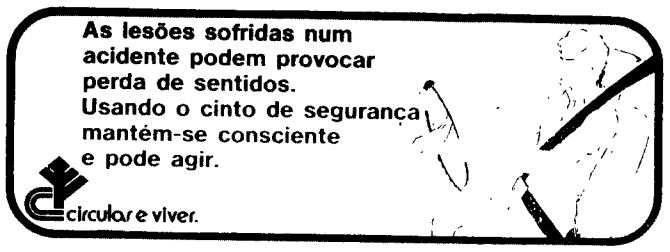
Verifica-se este ano, a presença de intérpretes de «New Music» e em particular o «World Saxaphone Quartet», composto de Hamiet Bluiett, Juliuis Hemphill, Oliver Lake e David Murray. O seu lema, «os nossos corações batem e por isso não temos necessidade de tambores».

A população nova-iorquina poderá assistir a concertos gratuitos em cruzamentos estratégicos do centro da cidade.

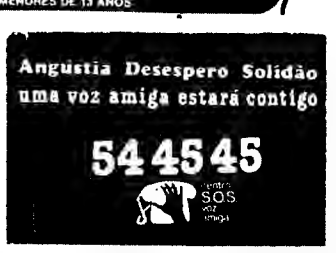
Ela está feliz de ter adoptado o Festival de Newport e considera o dinheiro que vai gastar bem gasto. Entretanto, e enquanto os artistas se divertem, o público vive com alegria intensa a atmosfera de festa que reina na cidade.

Lucien Nahum (AFP)



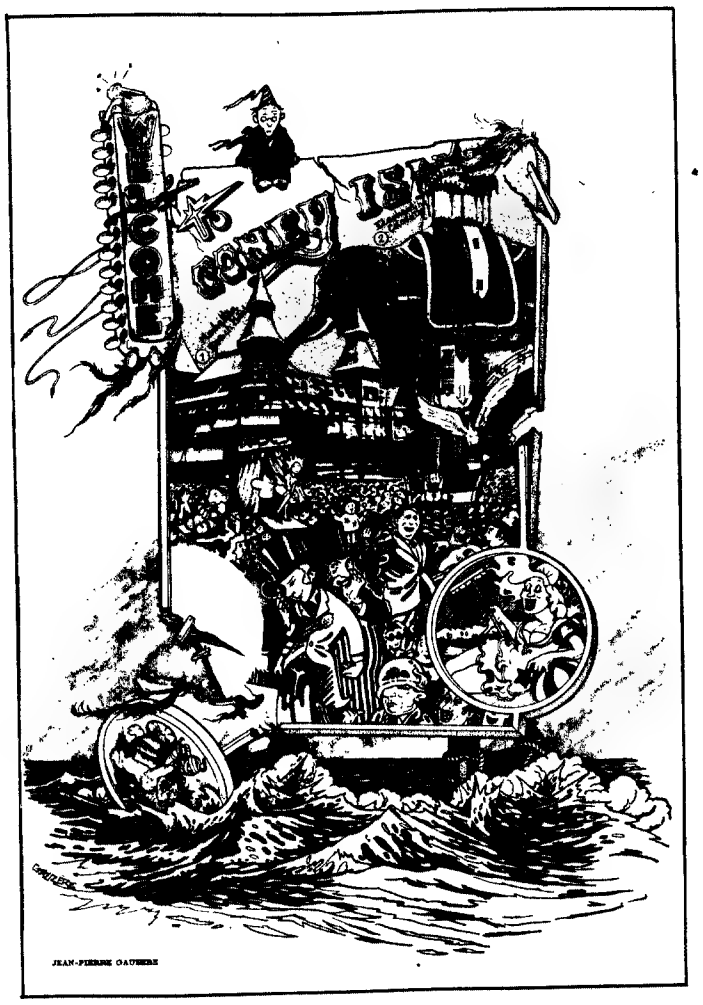


Casa de pasto
"Os Papagaios"
José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 e 21 — Lisboa, 3



Os gastos prazeres de Coney Island

Para ir a Coney Island, Nova Iorque, tem quê se pagar 50 cents. de metropolitano e ir até ao fim da linha.
O metropolitano vai-se enchendo primeiro de judeus hassídicos, com um ar invariavelmente triste. Todos eles usam barba, chapéu preto e óculos... À medida que nos aproximamos de Brooklyn a carruagem esvazia-se dos tradicionalistas, que são substituídos por negros e por latinos. Atravessa-se Brooklyn. O metropolitano esvazia-se totalmente. Fico só. Sei então que cheguei a Coney Island. Coney Island foi, durante algum tempo, o local mais concorrido de Nova Iorque. No fim do século passado a gente da sociedade começou a pensar que a América, depois de ter trabalhado tanto, merecia distracções. Afinal de contas o jogo podia não ser satânico como se dizia. E a beira-mar é o lugar perfeito para as pessoas se distraírem, não é verdade?



Dois hotéis elegantes foram ali construídos. O Manhattan Beach Hotel era um edifício de aspecto monumental, bastante típico do estilo dos anos 70 do século passado. A sua fachada tinha 200 metros e ostentava cinco torres todas diferentes umas das outras. Quanto ao Oriental Hotel, esse parecia-se muito simplesmente com um palácio do Loire, de que tinha o aspecto e o tamanho. Perto havia um campo de corridas de cavalos, e, como o boxe estava na moda, uma sala onde se efectuaram quatro campeonatos do mundo de pesados.
O século XX aproximava-se, e então as pessoas resolveram divertir-se o mais possível. Em 1897 Tilyou fundou, sempre frente ao mar, a sua «**funny place**», o Steeplechase Park. Tilyou tinha começado em meados do século XIX com um hotel-café junto à praia. Era genial. Pelo menos o bastante para ter feito fortuna vendendo na praia, aos turistas, e a preço elevado, caixinhas de areia e garrafas de água do mar.
Dentro das estruturas metálicas internas do Steeplechase Park havia corridas de cavalos de madeira que se moviam através de um sistema de **rails.** Mas Tilyou contribuiu principalmente para revolucionar a concepção dos centros de atracções, introduzindo neles elementos que hoje são essenciais a todas as feiras populares: a sexualidade, um certo masoquismo, um pouco de sadismo também. Fora previsto um percurso para uma parte dos visitantes. Estes eram objecto dos risos do público, antes de eles próprios se juntarem aos que riam. Arrastavam-se para fora de um nicho e os empregados agitavam-lhe debaixo do nariz uma aranha ou uma cobra acompanhada de uma leve descarga eléctrica. Rebolavam ao longo de uma rampa. As mulheres passavam por cima de um golpe de vento que lhes levantava as saias, e, aos maridos irritados eram roubados os chapéus sendo-lhes depois proposta uma bacia de cama. No meio de tudo aquilo um elefante, que via placidamente a alta sociedade de Nova Iorque misturar-se com a canalha.
O elefante era grande mas não tão imponente como o Colossal Elephant, um hotel construído ali perto. Era uma maravilha arquitectural em madeira, e com 37 metros de altura. As escadas de caracol estavam situadas nas patas e os quartos no corpo do animal. Durante o fim-de-semana o local era utilizado para encontros amorosos. De noite, os olhos vermelhos do elefante brilhavam.
No princípio do século o êxito de Coney Island foi sempre aumentando. Em 1903, Thompson e Dundy criaram o Luna Park. Era uma cidade de sonho. As falsas construções iluminadas evocavam sonhos orientais. O Luna Park tinha a sua rua de Bagdad e a de Delhi. As duas maiores atracções eram a Viagem à Lua e a Porta do Inferno, na qual os decoradores tinham mostrado uma imaginação delirante. Também podia assistir-se à falsa erupção de um vulcão... Gorki achou o Luna Park «**fabuloso para além de toda a imaginação**». Tudo ali era belo, europeu, requintado.
Dreamland, aberto um ano depois, era o equivalente dionisíaco dessa fantasia apolínea. Em Dreamland, fundada por um grupo de políticos e de homens de negócios, o capitão Bonavita mostrava os seus vinte e sete leões, e W. Herman misturava pumas, hienas, leopardos e lobos. Um dia o capitão Bonavita foi arranhado no braço por um dos leões. Os patrões fizeram com que saísse do hospital e aparecesse na jaula em cadeira de rodas e com o braço ligado. O número era fantástico e Bonavita ficou sem o braço infectado.
Eram ali expostas feras mas também minúsculos prematuros em incubadora, anões numa aldeia liliputiana e monstros. Alguns destes trabalharam muito mais tarde no filme **Freaks:** o homem de cabeça de cão, a mulher de barba, os irmãos siameses, e, principalmente, Zip, um negro de cabeça enorme e com um tufo de cabelo no alto da cabeça.

Execução adiada

Apesar disso, Luna Park, que era mais **smart,** tinha maior êxito. Os seus animadores tinham sempre novas ideias para atrair o público. Constou que o elefante Topsy estava raivoso e era preciso abatê-lo. Um dia o público foi convidado para o ver comer cenouras envenenadas e assistir à sua morte. Mas como o animal recusou as cenouras, anunciou-se que seria electrocutado na semana seguinte.
A gente da sociedade acorria: hotéis caros e elegantes, distracções, os prazeres dos primeiros banhos de mar... Em 1907 tudo começou a estragar-se. O Steeplechase Park ardeu. No dia seguinte Tilvou mandou pôr um letreiro: «**Visita às ruínas 10 cents.**» A gente do povo acorreu. E ficou. Coney Island deixou de ser um lugar onde era «bem» ir. O Steeplechase Park foi reconstruído em 1908. Mas, três anos depois, um imenso incêndio destruiu todos os parques de atracções e os hotéis das proximidades. Os prematuros foram salvos à última hora. Topsy preferiu morrer do que sair sem o seu **cornac.** O «Príncipe Negro», um soberbo leão da Núbia, ter de ser abatido depois de ter atacado duas pessoas. O seu cadáver foi exposto por 10 cents.
Um dos animadores de Dreamland declarou que a «massa do público» estragara a «beleza do local». Na realidade, Dreamland era muito simplesmente um mau negócio. Só uma parte do Luna Park foi reconstruída. Já não havia entusiasmo. Os proletários tinham decidido que também tinham o direito de se divertir. Como acontece muitas vezes em Nova Iorque ao que é frequentado pelo povo, o local foi caindo aos pedaços. Em Nova Iorque, a socialização da riqueza é mal vista. Houve alguns sobressaltos. Por volta dos anos 40 Milton Sheen tentou fazer reviver Coney Island organizando ali combates entre homens e crocodilos. «As pessoas querem sangue por um dime», dizia ele. Sempre os famosos dez cents. Mas fracassou. Uma alta torre também permitia aos corajosos conhecer as vertigens do salto de pára-quedas. Um velho ainda se lembra que às vezes era preciso chamar os bombeiros para tirar de apuros aqueles que, uma vez no alto da torre, não queriam atirar-se nem descer. Mas houve demasiados acidentes. A torre teve que ser fechada. Um pouco adiante há agora um terreno vago. E o local onde em 1964 foi demolido o que restava do Steeplechase Park. Havia um projecto habitacional. Mas mesmo esse projecto foi abandonado...

A grande roda

O grande painel de publicidade à Cola Cola continua presente. O relógio perdeu os ponteiros. Ainda há um pequeno parque de atracções. Um monstro de pasta de papel está por cima de uma das entradas. Falta-lhe a mão esquerda e todos os dedos da direita. Tem o ventre aberto. Passo adiante de um comboio circular que conduz a toda a velocidade gente pálida, doente, sem sorriso, e penso nas descobertas de Tilyou. Aqui um comboio fantasma com os seus «**Hang-up's delight**» (a delícia do enforcado) e «**Gorilla greaning AND grunting**» (o gorila que geme e que resmunga). Ali o museu de cera dos horrores deste mundo: condenados à morte, assassinos em plena acção e fenómenos. Vê-se Charyl Chessman, executado após dez anos de prisão, no corredor dos condenados à morte, e uma menina de cinco anos que em 1939 deu à luz. Mais longe um pianista oferece o corpo a quem qeira dar-lhe um tiro. Há mesmo um foguetão e uma «astroland». Uma das raras atracções dos velhos tempos, que ainda subsistem, é a Grande Roda.
The world largest wonder-wheel. O painel anuncia orgulhosamente: 200 toneladas, 45 metros de altura, vinte e um muilhões de passageiros desde a sua construção em 1921. Claro que é preciso subir à Grande Roda para ver as casas de renda limitada, em tijolo, as barracas da feira, a ponte de Brooklyn, e, mais adiante, Manhattan.
Mas, em geral, tudo está mais ou menos abandonado. O lugar faz irresistivelmente pensar nessa auto-estrada deserta, invadida pelas ervas, com as sinalizações cheias de ferrugem e que passa no extremo oeste de Manhattan.
Um sinal do passado, nem reconstruído, nem conservado, nem verdadeiramente demolido. Nova Iorque não chega a manter o seu passado mas falta-lhe a coragem para fazer dele tábua rasa... Em Coney Island, o «toboggan» da piscina está fechado. Um escafandro convida-nos a entrar na água, mas a porta fecha mal. Cartazes anunciam aos Mexicanos-Americanos, «**Cerveza bien fria**»... No restaurante Nathan's podem comer-se ostras com limão ou com **chile.** Um letreiro afirma: «Nathan's Casa fundada em 1920». Vê-se logo pelo aspecto dos clientes. Não devem ter-se mexido desde a festa da inauguração...
Junto à praia uma porto-riquenha gorda lê a sina sem a mínima convicção. O belo edifício dos banhos turcos cai em ruínas. E Disneyland a preto e branco e deixada ao abandono...
Mais longe, grandes gaivotas degeneradas sobrevoam a praia em busca de restos de «hamburgers». Aproximam-se dos sacos abandonados por um instante, e procuram com o bico. Talvez acreditem na boa sorte da América.

Nicolas Baby

Canal da crítica

Mário Castrim

A visita de médico pra nos tratar da saúde

Aliás, já se esperava. A grande fatia do **Telejornal** foi para a presença de Carter (também conhecido por **Jaiminho**) que desceu em Lisboa por breves horas.

Assim, esta Lisboa cidade que das outras facilmente é princesa, se transformou num simples apeadeiro. Oh, esta crueldade do destino não a mereces não, cidade nossa.

Tratada assim por cima da burra, por um Jaiminho qualquer.

Fenómeno

Olhamos para este homem como quem assiste a um fenómeno do Entroncamento.

Temos de concentrar naquele alvo toda a nossa atenção. Aquele rosto é humano mesmo ou máscara? Aquele sorriso a que distância está da cicatriz? Aquela expressão não será de plástico?

A dúvida não se esclarece nunca. Jaiminho Carter defende o seu mistério até para além dos limites do nosso entendimento.

O absurdo

Não estou minimamente interessado em esboçar um retrato psicológico. Pois até nem é líquido que este homem tenha psicologia.

De uma coisa porém tenho a certeza: esta cara atinge o absurdo de ser ainda mais feia do que a sua própria caricatura.

E olhem que se há caricaturas feias, as do Jaiminho pedem meças às do Ricardinho Nixon.

Precaução natural

A certa altura, disseram-nos que o Jaiminho fora levado a prestar homenagem ao túmulo de Camões representado nos Jerónimos.

Felizmente para ele, Camões estava impedido de saír do túmulo. Coisa de que, aliás, os elementos da segurança americana previamente se certificaram.

A diferença

Notem, eu não tenho nada contra a homenagem do Carter nos Jerónimos. O grande e pobre poeta conheceu, ao longo da desgraça, tantos sujeitos incómodos que mais um, menos um, pouca mossa lhe fará.

Considero até que convidar um estrangeiro, particularmente um «americano médio», a visitar Luís de Camões, é um acto cultural significativo de uma alma histórica. Por exemplo, eu não vejo nada o Jaiminho Carter a guiar um estrangeiro ao túmulo de Walt Whitman.

É a diferença que vai da civilização ocidental à civilização do amendoim.

Oxalá

Portanto, estamos entendidos.

Só espero que alguém se tenha lembrado de explicar ao Jaiminho das alcagoitas, quem era Camões.

Em flagrante

Consta que o ilustre presidente dos Estados Unidos da América ficou extasiado diante do estuário do Tejo.

– Marvelous!

– Acha que sim?

– Sem dúvida. Nós lá nos Estados Unidos, melhor do que isto só na Disneylândia.

Respeito

A certa altura, o Jaiminho referiu-se à maneira como os Estados Unidos respeitam os seus vizinhos.

Por exemplo, o vizinho chamado Cuba. Manobras navais provocadoras, a base de Guantánamo, a violação do espaço aéreo, as pragas lançadas sobre as plantações da cana de açúcar, o bloqueio que vai até aos alimentos e medicamentos, etc.

Estão a ver o «respeito»?

Ingratos!

A Televisão portuguesa, por intermédio dos seus Telejornais, deve impingir mais Carter do que a própria Televisão dos Estados Unidos.

Pois parece que os funcionários da RTP iam sendo linchados pela segurança americana.

Impressionante. Já não há gratidão, já não há nada. É assim que eles pagam a quem os serve. A menos que eles achem que ainda estão mal servidos...

Miniléxico

Jaiminho deve ter péssimas notas na língua pátria. O seu vocabulário está reduzido á expressão mais simples. Ele sabe apenas pronunciar uma única palavra: Afeganistão.

Eis o exemplo universal e típico da lavagem ao cérebro.

Um dia não são dias

Mário Soares é o grande esquecido da Televisão portuguesa, de há meses a esta parte.

Lá o vimos ontem, porém. Compreende-se. Na RTP, a visita de Carter dá direito a rancho melhorado.

Para quê?

Aquele político achou naturalíssima a audiência com o visitante. Recordou que fora ele, como Primeiro-Ministro, que obtivera os auxílios dos Estados Unidos.

A gente lembra-se muito bem, foi quando, em Portugal, as operações eram dirigidas por Carlucci.

Mário Soares é mau político, pois vai a reboque de sentimentos de ocasião. Decerto, a História não esquece. Mas pra quê recordar certas coisas?

Toca a aproveitar!

De qualquer modo, a visita de médico de Carter serviu ao menos de pretexto ao **Telejornal** para fazer uma longa entrevista a Sá Carneiro e, logo, para mais uma sessão de propaganda eleitoral.

Como o outro que diz: no aproveitar é que está o ganho...

Conclusão

Jaiminho desce. Circula. Fala, como se quisesse ser ouvido na Lua. Perfita-se, no Jerónimos, Olha, sonâmbulo, para os jardins, para o Tejo.

No «Tal e Qual» nunca houve uns «apanhados» mais cómicos.

2.º MÊS

Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

TEATRO
A BARRACA
e
CINEQUIPA
Presença do Cinema Português
Junho e Julho de 1980.
6.ªs feiras às 21.45 e 24h
Sábados — 18-21-24h
Domingos-às 18 e 21.45
Restantes dias às 21.45h.
Rua Alexandre Herculano, 70
Lisboa

GITT (Grupo Iniciação Teatral da Trafaria)
APRESENTA:
"A BODA DOS PEQUENOS BURGUESES"
de B. Brecht
Encenação José Caldas
Cenografia — Dalton Assett
NA COMUNA
(Praça de Espanha)
três únicos dias:
Sexta e sábado às 21.30
Domingo 17 horas
Telf. 76 26 24

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
SÁBADO 28 - 18.30 — PALESTRA
«A ÉPOCA DE CAMÕES»
Por BORGES COELHO
ENTRADA LIVRE SUB SEC

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23.30 h.

Sala 1 — O Sheriff — Real: Stuart Miller. O Grande Aldrabão — Claude Pinoteau.

Sala 2 — O Império dos Sentidos — Real.: Nagisa Oshima. Homens sem amanhã — Real.: Tom Gries.

Sala 3 — O caso Sharon Tate — Real.: Tom Gries. Ulzana o Perseguido — Real.: Robert Aldrich.

Sala 4 — O Grande Aldrabão — Real.: Claude Pinoteau. O Império dos Sentidos — Real.: Nagisa Oshima.

Hoje

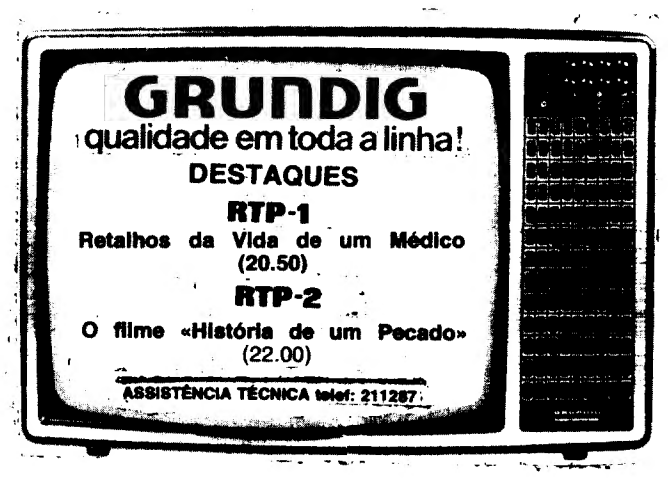
José Peixoto intérprete principal de Retalhos da Vida de um Médico

RTP-1

18.30 Sumário.
18.35 Carrossel Mágico – desenhos animados para os mais pequenos.
19.00 País, País.
19.25 Diga 33 – um programa sobre saúde.
20.00 Telejornal – (C).
20.30 Direito de Antena na RTP – período a utilizar pelo Partido Social Democrata ao abrigo da Lei n.º 75/ (Lei da Radiotelevisão).
20.45 O Tempo – (C) – a informação Meteorológica.
20.50 Retalhos da Vida de um Médico – (C) – 11.º episódio intitulado «Dois Casos Bicudos». Intérpretes: José Peixoto, Carmem Santos, Rui Mendes, Morais e Castro, António Machado, Adelaide João, Eugénia Bettencourt, Leónia Mendes, Lídia Franco, Maria Alexandre e os pequenos Pedro Gaspar, Joana Vilaverde. Realização de Artur Ramos.
21.45 III – Festival de Bandas Militares – transmissão directa de Coimbra deste Festival.
23.15 Volta a França em Bicicleta – resumo da etapa do dia.
23.30 24 Horas – (C).

RTP-2

18.45 Ano Propedêutico.
20.30 No rasto de...A Cidade de Tróia.
21.00 Sinhazinha Flô (C) – 5.º episódio da telenovela brasileira realizada pela Central Globo de Produção.
21.30 Informação/2.
22.00 Cine-Clube RTP-2 com o filme de grande metragem intitulado «História de um Pecado» realizado por Walerian Borowczyk e interpretado por Grazyna Dlugolecka e Jeriy Zeemik.



Amanhã

RTP-1

13.00: Indústria regionalizada; **13.30:** Lúculos e Bróculos; **14.00:** Sumário; **14.05:** 3.ª Sinfonia de Brahms; **14.45:** Novos Horizontes; **15.10:** O Povo e a Música; **15.35:** Tropicália; **16.00:** Quadrados e Quadradinhos; **17.30:** Bancada de Topo; **18.30:** Animação; **19.00:** 200 M; **20.00:** Vida Animal; **20.30:** Telejornal; **21.00:** O Tempo; **21.05:** Património; **21.45:** Transmissão directa do Sarau do Ginásio Clube Português; **22.45:** 20 Mil Anos em Sing-Sing; **00.10:** Volta a França em Bicicleta;

RTP-2

20.30: Animação; **21.00:** A Par e Passo; **22.00:** Ao Vivo.

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

80 MM
PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

Camões

«A época de Camões» é o tema central da palestra que o historiador Borges Coelho proferirá amanhã, pelas 18.30, no teatro da Academia Almadense, integrada no ciclo de palestras que, a par com outras iniciativas culturais, o Grupo de Campolide tem desenvolvido em Almada, sobre Camões e a sua época, antecedendo a estreia do seu próximo espectáculo: a peça de José Saramago «Que Farei com este Livro?».

Teatro

A «Seiva Trupe» está a apresentar, no Porto, «Quanto Vale um Poeta?», espectáculo especial para as comemorações do IV Centenário da Morte de Camões, com cenários de Júlio Resende e Francisco Laranjo, música de Miguel Graça Moura, adereços de Rui Anahory, encenação de Norberto Barroca e mais de 30 elementos na interpretação e técnica. Representações diárias, excepto às segundas-feiras (dia de folga da companhia), às 21.30, no Teatro Campo Alegre, à Rua do Campo Alegre, 627, até ao dia 15 de Agosto.

O Grupo de Teatro das Belas-Artes leva hoje à cena, às 21.30, na sala de alunos da ESBAL, uma criação colectiva intitulada «O Círculo», com encenação de António Calvet. Entrada livre (cada um dá o que quiser e puder...).

«O Novo Teatro/Os Saltitões» comemora amanhã, às 16 horas, no Teatro da Graça (junto à Voz do Operário) a passagem do segundo ano de apresentação da peça «A Gruta», espectáculo para crianças também «acessível» aos adiltos.

Exposições

O trabalho de gravura de Gil Teixeira Lopes vai amanhã ser objecto de um colóquio na Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

Ao colóquio, com início às 15 horas, seguir-se-á uma visita guiada pelo artista à exposição de desenhos e gravuras ali patentes, num total de 21 trabalhos. Teixeira Lopes, nascido em Mirandela, em 1936, participou já em exposições nacionais e internacionais, nomeadamente nos Estados Unidos, França, Noruega, URSS e Dinamarca, constituindo a sua produção, na opinião do professor e crítico Rocha de Sousa, «uma realidade que o estrangeiro soube apreciar melhor».

Abre ao público amanhã, no Palácio Nacional de Mafra, a Exposição Temporária «Coleccionar (a Colecção Ernesto de Vilhena)», organizada e montada pelo Museu Nacional de Arte Antiga. Trata-se de uma pequena mostra, em jeito de reportagem, sobre a antiga colecção particular do comandante Vilhena, procurando relembrar o que foi esta importante colecção, o seu espírito e destino, bem como as suas relações problemáticas com a defesa do património cultural.

«A Gruta» – dois anos em cena

Com esta exposição inicia o Museu Nacional de Arte Antiga um programa de utilização das dependências que lhe foram cedidas no Palácio de Mafra, em virtude das obras de alargamento das suas galerias obrigarem à saída temporária de parte da sua colecção de escultura. A exposição ficará patente, no horário normal do Palácio, até meados de Setembro, todos os dias (excepto 3.ªs feiras), das 10 às 17 horas. Entrada gratuita.

Amanhã, às 17.30, no Museu Municipal de Santarém, é inaugurada uma exposição sobre os Jogos Olímpicos, patrocinada pelo Município escalabitano, Associação Portugal-URSS e Embaixada da União Soviética. A mostra já esteve patente ao público da capital, na sede do Ginásio Clube Português.

Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, o Grupo «3.4.5.» expõe tapeçaria contemporânea.

Está patente ao público no Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal, até ao próximo dia 15 de Julho, a exposição «Arqueologia do Distrito de Setúbal – um património a recuperar turístico-culturalmente». Pode ser visitada de terça-feira a domingo, das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17.30.

Roteiro pessoano

Evocar o «Orpheu» e as ligações de Fernando Pessoa às vanguardas europeias na «Brasileira», ler as suas cartas de amor a Ophelia, no fresco do jardim de S. Pedro de Alcântara, parar no restaurante Pessoa, em plena Rua dos Douradores, para aí falar do heterónimo Bernardo Soares ou ler «A Tabacaria» na própria esquina que a inspirou, são alguns dos momentos do «roteiro pessoano» que se anuncia para domingo, 29.

Com início às 10 horas no Largo de S. Carlos, onde o poeta nasceu, esta iniciativa do Centro Nacional de Cultura terminará pelas 13.30 no Martinho da Arcada, no Terreiro do Paço, que abre as suas portas especialmente nesse dia para os peregrinos pessoanos.

Capitaneando uma centena de passeantes inscritos para este «passeio de domingo» estarão três conhecidas especialistas pessoanas: Maria Aliete Galhoz – que prepara a publicação do «Livro do Desassossego» –, Yvete Centeno – conhecedora das prosas herméticas do poeta – e Teresa Rita Lopes, cuja tese de doutoramento em França foi sobre Fernando Pessoa e o simbolismo.

Um grupo de docentes e alunos da Universidade Nova dará apoio na leitura de textos ao longo do percurso.

Um «dossier», especialmente preparado para a ocasião, relembra a biografia do autor da «Ode Marítima», ilustrando-a com extensos passos em prosa e em verso dos diferentes heterónimos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$45	55$45
ALEMANHA FED. (marco)	27$40	28$50
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$644	1$744
BRASIL (cruzeiro)	$540	$790
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$70	43$70
(notas de 5 a 1000)	42$20	44$20
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$656	$756
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$15	50$15
(notas de 5 a 1000)	48$65	50$65
FINLÂNDIA (marka)	13$30	13$90
FRANÇA (franco)	11$80	12$40
HOLANDA (florim)	25$00	26$00
INGLATERRA (libra)	113$85	117$85
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$203	$233
NORUEGA (coroa)	9$95	10$45
SUÉCIA (coroa)	11$60	12$20
SUÍÇA (franco)	29$70	30$80
VENEZUELA (bolivar)	9$75	10$75

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco a moderado de norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	15°
PORTO	17°
PENHAS DOURADAS	11°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	19°
ÉVORA	17°
SINES	17°
BEJA	18°
SAGRES	18°
FARO	22°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.21	3,6 m	8.52	1,1 m
15.40	3,8 m	21.17	1,0 m
Dia 28			
4.03	3,7 m	9.31	1,0 m
16.20	3,9 m	21.57	0,8 m
Dia 29			
4.44	3,7 m	10.11	0,9 m
16.59	4,0 m	22.38	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco a moderado de Norte.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.14
OCASO ÀS 2106

DIA 28 DIA 5 DIA 12 DIA 20

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **18.00:** Informação; **19.30:** Jornal da Noite; **20.00:** Columbofilia; **21.15:** Guitarradas; **21.30:** 24.º Episódio do Folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; **22.00:** Programa da noite; **24.00:** Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; **19.00:** Música de câmara: – Quarteto n.º 23, em fá maior, K. 590 (Prussiano n.º 3), pelo Quarteto Weller; **19.30:** Cancioneiro Popular; **20.00:** Música Sinfónica – Sinfonia n.º 8, em dó menor, de Bruckner, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **21.35:** Música Sacra de Mozart – Kyrie em ré menor, K. 341 – «Lauddate Dominum» – Missa em dó maior, K 337; **22.30:** Camões e o seu tempo, um programa sob a orientação do prof. António José Saraiva; **23.00:** Música Sinfónica – Abertura «Benvenuto Cellini», de Berlioz, pela Orquestra Sinfónica de Londres – Sinfonia n.º 6, em si menor, op. 74 («Patetica», de Tchaikovsky pela Orquestra Filarmónia; **24.00:** Música de Vivaldi em interpretações da orquestra de câmara «Os Solistas de Milão» – Concertos n.ºs 1, 6, 7, 8, 10, 11 e 12; **01.00:** Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** Trânsito; **18.10:** «Splish Splash»; **18.45:** O mundo da fórmula 1; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Música para meditar; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.03:** Quando o telefone toca; **22.30:** Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **16.30:** Rock por letras; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café Concerto; **23.00:** Noticiário.

Rádio Renascença

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em Notícia – Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00:** Cantinho dos Amigos; **20.00:** 60 Minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** Cantinho dos Amigos; **21.30:** Temas Vivos; **22.00:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Cantinhos dos Amigos; **23.30:** Actualidade Económica; **22.55:** Fecho.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

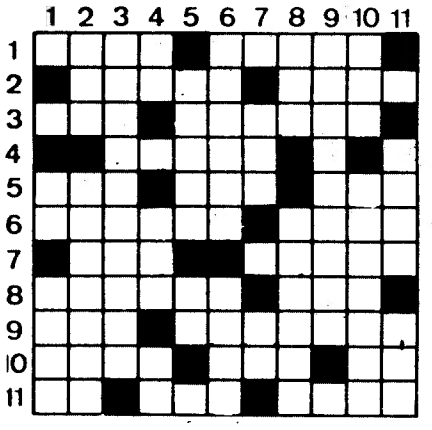
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12668

HORIZONTAIS:

1 Pronome demonstrativo. Universo
2 Planta também chamada erva-do-lagarto. Cantor entre os Gregos.
3 Nome de letra. Rezasse.
4 Cidade de Itália.
5 Cantão da Suíça. Passada. Olá.
6 Exemplo. Içar.
7 Macaco pequeno do Brasil. Serra de Portugal.
8 Azinhaga. Caminhar para cá.
9 Artigo. Maridos.
10 Madres. Designação genérica das plantas herbáceas. Pronome pessoal.
11 Amónio (s.q). Antepassado. Nome de mulher.



VERTICAIS:

1 Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. Leito.
2 Figura que simboliza o povo americano. Tocaram de leve.
3 Saltitante.
4 Pronome pessoal. Ena! Apelido da mãe de Luís de Camões.
5 Toca. Preposição.
6 Conjuge do sexo masculino. Aversão.
7 Três vogais iguais. Deus dos pastores.
8 Em as. Envenenar com ervas.
9 Desunis.
10 Composição poética. Gatunos.
11 Tempo do verbo ser. Transpira.

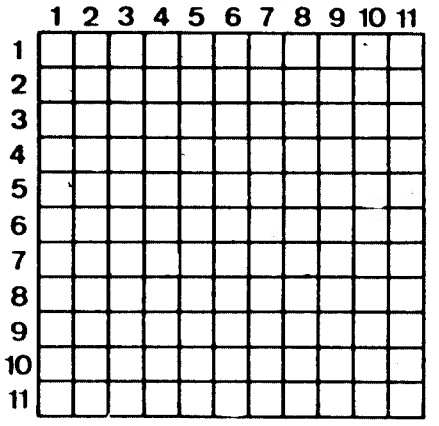
Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8728

HORIZONTAIS:

1 Vestir com farda. Espécie de embarcação asiática.
2 Herdade delimitada por marcos. Mantos.
3 Nome de mulher. Nome de mulher.
4 Pronome pessoal. Celebra em verso. Carta de jogar.
5 Caluniariam.
6 Mililitro. Cidade dos Países Baixos.
7 Grosa (abrev.). Desgraça. Lavrar.
8 Encoleriza. Espera deferimento.
9 Sentidas condolências. Suplicar. Moderato.
10 Sensibilizaram. Forma apocopada e proclítica de vale.
11 Ósmio (s.q). Grande distância (fig.).



VERTICIAS:

1 Banquete. Consumo.
2 Lavrais. Crespos.
3 Grande quantidade. Sua Majestade.
4 Tranquilizaram.
5 Átomo. Actínio (s.q). Agora.
6 Estrépito de desmoronamento. Sódio (s.q). Deixar em testamento.
7 Sustenta. Carta de jogar.
8 Letra grega. Ópera de Verdi.
9 Misto anestésico de álcool, clorofórmio e éter. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Verso.
10 Limpam com água. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
11 Pegas. Arrulha (pop).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12667

HORIZONTAIS:

1 Cansa. Orfeu.
2 Anão. Oiro.
3 Tio. Pia. Ma.
4 Ás. Terra. Dr.
5 Socar. Mimai.
6 Ais. Ari.
7 Vai. Endivas.
8 Em. Suais. Tá.
9 Lua. BOI.
10 Há. Nachampó.
11 Or. Arias. As.

VERTICAIS:

1 Catas. VELHO.
2 Aniso. Amuar.
3 NÃO. CAI.
4 Só. Tai. NA.
5 Perseu. Ar.
6 Sir. Na. Cl.
7 ARMADILHA.
8 Ro. Airis. As.
9 Fim. MIV. Brn.
10 Erada. Atopa.
11 Ou. Ri. Saios.

Provérbio: BOI VELHO NÃO CAI NA ARMADILHA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8727

HORIZONTAIS:

1 Agora. Batam.
2 Sarem. Oreai.
3 Penamacor.
4 Marés.
5 Ur. Au. Cr.
6 Tocar. Palão.
7 Ir. Canas. Iv.
8 As.
9 Apressara.
10 Mirem. Aliso.
11 Areia. Siais.

VERTICAIS:

1 As. Outis. Ma.
2 Gap. Ror. Air.
3 Orem. Apre!
4 Rena. AC. Rei.
5 Amarara. Ema.
6 Meu. Nas.
7 Boas. Passas.
8 Are. Pás. Ali.
9 Teor. Cria.
10 Aar. Cai. Asi.
11 Mi. Prova. Os.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE – Brisália – Av. Rio de Janeiro, 66-66 A. Tel. 882368; **AVENIDAS NOVAS – Fátima** – Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107; **BAIRRO AZUL – Sirius** – Rua Fialho de Almeida, 38-A T. 44000; **BAIXA – Silva Carvalho** – Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 873875; **BELÉM – Bom Sucesso** – Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454; **CALHARIZ DE BENFICA – Rebocho** – Rua Ten.-Cor. Rib. Reis, 12-B. T. 743871; **D. CARLOS I – S. Nunes Simões** – Rua do Quelhas, 1-3. Tel. 661275; **LUMIAR – Alameda** – Alm. Linhas Torres, 201-B. Tel. 790942; **MERCADO DO CHILE – Corvo** – Rua Ângela Pinto, 32-BC; **XABREGAS – MADRE DEUS – Conceição – Cç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279; ALGÉS – Almeida Nifo** – Av. Comb. Grande Guerra, 64. Tel. 2112070; **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio, Lt. 32-B. Tel. 993351; **ODIVELAS – Leitão** – Rua Guil. Gomes Fernandes, 62. Tel. 910051.

REFORÇO

ALTO DE ST. AMARO – Santo Amaro – Rua Filinto Elísio, 29-AB. Tel. 637070; **BAIRRO ALTO – LORETO – Barreto** – Rua do Loreto, 30. Tel. 327284; **CAMPO DE OURIQUE – Pinheiro** – Rua Campo de Ourique, 135. Tel. 686640; **CAMPOLIDE – SETE RIOS – Nova** – Rua de Campolide, 297-C. Tel. 687475; **ESTADOS UNIDOS AMÉRICA – Avis** – Av. Roma, 56-BC. Tel. 895370; **ESTEFÂNIA – Morgado Lourenço** – Lg. D. Estefânia, 4-5. Tel. 554808; **OLIVAIS SUL – Fernandes Borges** – Av. Cid. Bolama, Lt. 388. Tel. 311091; **PENHA DE FRANÇA – Higiénica** – Rua Heliodoro Salgado, 20-A. Tel. 844361; **PICHELEIRA – Marluz** – Cç. da Picheleira, 140-BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF. Tel. 880703; **RATO – MARQUÊS POMBAL – Vieira Borges** – Rua Alexandre Herculano, 28-30. Tel. 405536; **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores, 11-A. Tel. 992453; **PRIOR VELHO – Matos** – Tr. Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **junqueiro – Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – Tels. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real – B.° Caixas (Tel. 282407). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde Oeiras, 120 – Reboleira (Tel. 938424). Permanente; **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – R. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123 -A (Tel. 951841); **CAMARATE – Nova da Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote i-D (Tel. 2940781); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA – CACÉM – Mira Sintra** – P. N – Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.° Torres, 8 (Tel. 2960194). Permanente; **SINTRA – Gomes da Silva** (Portela). Permanente; **COLARES – Abreja** (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Castro Rodrigues – R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Tel. 2401060) Quinta de St.° António; **Sesimbra – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Normal** – Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.° de Maio, Lote 401 (Tel. 221355); **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 28 (Tel. 2218560; **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Até às 22 horas; SACAVÉM: Lourenço, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

NAU VITÓRIA, R. Nau Vitória, 723 (T. 490427); **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola (T. 27420); **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 22884); **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076 (T. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 24262); **FERREIRA**, P. D. Afonso V, 55-B (T. 681975); **LOUSADA**, L. do Campo Lindo, 62 (T. 480353).

DE DIA E TODA A NOITE

ALVES DA SILVA, Av. da Boavista, 1016 (T. 60342); **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136 (T. 52344); **GOMES FERREIRA**, R. Faria Guimarães, 449 (T. 481907); **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61 (T. 21563).

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

RAINHA SANTA, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

PERMANENTE

BAPTISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
O QUE NÓS QUEREMOS É DINHEIRO

ALVALADE 897480

Av. de Roma

às 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. menores 18 anos

O PLANETA DOS DINOSSAUROS
O Mundo ameaçado pelos monstros pré-históricos
COLORIDO

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
às 24.00 não acons. men. 18 anos
OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45

ENCERRADO PARA MELHORAMENTOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
FEBRE DE VIVER
c/ Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
Um filme de William Sachs
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
AMITYVILLE: A MANSÃO DO DIABO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
O SILÊNCIO DO AMOR
Um filme de Robert Markowitz com Michael Ontkean, Amy Irving e Alex Rocco

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
DESCULPE O FICA O FAR-WEST?
a mais lendária e humanista lenda do Velho Oeste
3.ª Semana

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscares da Academia
15.ª semana de êxito
Às 23.45 Int. men. 18 anos
O ESCORPIÃO
c/Alain Delon

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Um snack do sexo
SELF SERVICE SEXO
pornográfico Hard Core
Às 24 – M. 18 a.
AS GARRAS DO MEDO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
6.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FIANÇA DE AMOR
c/ Jretendra e Reena Roy Bindu
Um filme de A. Salan

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
Estreia às 21.30
Não acons. men. 13 anos
O NOSSO AMOR DE ONTEM
Um dos menores filmes de Sidney Pollack com Barbra Strisand e Robert Redford
Às 23.45
UMA MULHER DA RUA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS QUATRO DA VIDA AIRADA
Um filme de Peter Yates

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
OS DEZ MANDAMENTOS

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
MOMENTO A MOMENTO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A QUADRILHA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
FEBRE DE VIVER
c/ Bill Adler, Cynthia Wood e Dennis Bowen
Um filme de William Sachs
Às 14, 16.30 e 19 – Últimas
A 36.ª CÂMARA DE SHAOLIN

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Louco! Louco! Louco!
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
C/Ann-Margret, Michael York, Peter Ustinov
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Sabia lutar mas esquecer como amar
FÚRIA DE UM HERÓI
com Robert Duvall, Blythe Danner
2.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE
c/ Henry Fonda, Giuliano Gemma e Samantha Eggar
Às 24 – Grupo B (10 a.)
A VELHA RAPOSA
c/ John Wayne

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Int. menores 13 anos
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Com Robert Redfor, Faye Dunway, Max von Sidow
Um filme de Sichrey Pollack
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
c/Bette Midler e Alan Batef
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 21.45 – N. ac. men. 18 a.
TIRO DE ESCAPE
c/ Steve McQueen e Ali MacGraw
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
Às 15.15 e 18.15 – Últimas
ESCRAVOS

MONTECARLO 538743

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
um filme de Franco Zefferelli
21.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15 e 21
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo!
E TUDO O VENTO LEVOU
Com Clark. Leslie Howard
não acons. men. 13 anos
4.ª Semana
em 70 mm

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Hoje Estreia às 21.30
Não acons. m. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, c/Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
2.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O homem do mais violento pontapé
O GUARDA-COSTAS
c/ Sony Chiba e Aaron Banks

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A DAMA DA LOTAÇÃO
com Sonia Braga na sua mais andaciosa interpretação
Colorido
3.ª Semana

PATHÉ 821933

R. Francisco Metrass, 122

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OLIVER STORY
c/ Ryan O'Neal e Candice Bergen
3.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. menores 13 anos
O EXPRESSO DE WONRYAN
c/ Frank Sinatra e Trevor Howard

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 às 14.30, 16.45 e 19
O HOMEM QUE QUERIA SER REI
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SEGREDO DE FEDORA
SALA 2 às 14.30, 16.45 e 19
A SANTA ALIANÇA
Às 21.30 – N. ac. men 13 a.
OS 4 DA VIDA AIRADA
SALA 3 às 14.30, 16.45 e 19
O GRANDE CONQUISTADOR
Às 21.30 – Grupo D (18 a.)
A SOMBRA DO DUPLO AMANTE
SALA 4 às 14.30, 16.45 e 19
UMA MULHER IMPLACÁVEL
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a..
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
Um filme de qualidade feito por mestres
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Ivan Desny
11.ª Semana

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEMÓNIOS DO VOLANTE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 18.45 e 21.30
OPERAÇÃO S.T.A.B.
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
4 «Oscars»! Filme de qualidade
ANNIE HALL
c/ Diane Keaton
Um filme de Woody Allen

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
inter. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões
6.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
É a comédia da Década
CORAGEM, FUJAMOS!
c/ Jean Rochefort e Catherine Deneuve

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
15.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não ac. m. 18 anos
Um filme de Michael Anderson
DOMINIQUE
C/Cliff Robertson, Jean Simmons e Jenny Agutter

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14 e 16.30 – Int. men. 13 a.
Festival Rocky
A mais empolgante desforra na história do cinema
ROCKY I
Às 19 e 21.30
ROCKY II
c/ Sylvester Stallone

teatros

BAIRRO ALTO – «Capitão Shele, Capitão Eço», às 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA – «As Feras do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Sissi», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Amizade Indestrutível», às 21.30
CAPITÓLIO – «Sonhos Sensuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
PARIS – «Aeroporto 80», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Grande Ataque ao Comboio do Ouro», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Grande Ataque ao Comboio do Ouro», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Humanóide» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido «Hello Dooly» às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio «Passageiros do tempo» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

MEM MARTINS – Cine Chaby «Jogo baixo» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel «Jogo baixo» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel «Um casamento» (13 anos)
SACAVEM – S. José «Por uma mão cheia de diamantes» às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques «O Miúdo da Bica» às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin «Lista negra» às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-cine «A lei do ódio» às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino «O Profissional» às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio «Avalanche» às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala «O Xerife quebra ossos» às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Uma Escrava é um Descanso», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

SETÚBAL – Júpiter – «Copa 78, o Poder do Futebol», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Incrível «Noites de Singapura» às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia «À Procura de um homem» às 21.30 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «Quadros Vivos», às 21.45 (18 anos)

FOCO – «7 Noivas para 7 Irmãos», às 21.45 (6 anos)
ÁGUIA – «O Drácula», às 21.45 (18 anos)
JULIO DINIS – «Uma Semana à Experiência», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Bananas», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Férias com Anita», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Lições Porno», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Febre de Viver», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Easy Rider», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «O Tapete Voador», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Os Sete Magníficos», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Norma Rae», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Duas Almas Dois Destinos», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Norma Rae», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Nunca Foram Vencidos», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Chamavam-lhe Killer Kid» às 21.45 (13 anos)
TERÇO – «007 - Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
ODEON – «Só se Salvam os Valentes», às 21.30 (13 anos)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3/7/80

DACTILOGRAFIA

EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL. TEL. 325652 — 364272
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º - 1150 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIROA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Ministro espanhol acusa a França de deixar as mãos livres à ETA

Continuação da pág. 1

cos costumam ir pagar o «imposto revolucionário» (pontos obviamente situados em território francês), e não adopta as medidas necessárias para pôr cobro a este estado de coisas. Roson afirmou também que alguns cidadãos franceses participaram na colocação de bombas nas zonas turísticas.

Posteriormente, o ministro Roson confirmou a existência de uma colaboração antiterrorista entre os ministérios do Interior espanhol e português, e, apesar de ter afirmado que muito recentemente num encontro em Madrid com o seu colega português o assunto foi tratado, recusou tecer mais considerações sobre esta matéria. No entanto, tudo faz pensar, face à ausência de críticas à atitude portuguesa e perante o manancial de reparos contra as autoridades francesas, que a cooperação luso-espanhola neste campo parece suficiente ao Governo de Madrid.

O «terrorismo turístico» da ETA (PM) está a causar um prejuízo tremendo ao sector hoteleiro espanhol, que já viu cerca de três mil turistas abandonarem, na semana passada, a zona do Levante e da Andaluzia. Outros, talvez num excesso de prudência, já cancelaram as suas reservas. Segundo dados não oficiais a diminuição da entrada de turistas em Espanha ronda este ano os 25%.

Não há dúvida de que as autoridades espanholas têm garantido, na medida do possível, a segurança dos turistas. Para tal montou uma gigantesca operação policial nas zonas costeiras. Até agora tem sido mantido um rigoroso sigilo sobre a efectivação ou não de detenções de possíveis implicados na colocação de explosivos. Paralelamente, tem-se desenvolvido em Espanha uma nova onda de «terrorismo telefónico», que ontem obrigou à evacuação dos ministérios em Madrid por causa de falsos alarmes de bombas. Não há dúvida de que o Verão espanhol começou a ser muito «quente».

nome e nota

Sem sotaque e mal comparado

Algumas pérolas da prosa publicada num jornal da «Democrática» sobre o candidato da maioria parlamentar, assinada por um esquerdista do antigamente:

«Falou pausadamente: a voz sem ser baça, não era também gutural. Leu a alocução sem que na pronúncia se notassem sotaques característicos. Observou-se, depois, a ausência de vícios de linguagem.

(...) «Magro, de aspecto atlético, rosto por vezes sorridente, óculos claros, porte um tanto altivo, mas não irritante, cabeça ligeiramente esguia, testa ovalada, cabelos corridos lateralmente disfarçando uma semicalvície – este o retrato. Na figura, no porte, na voz, semelhanças com o candidato democrático de 1958, Delgado «o general sem medo». Menos gordo, por certo. Barba rigorosamente rasada, cabelo aparado. No conjunto, a estatura meã saía menos notada».

Para além do ridículo da «laudatio», falta-lhe um pormenor para completar este «retrato» e a semelhança com Delgado: enquanto o «general sem medo» era assassinado pela PIDE, este general avalizava as propostas da dita com despachos de internamento em campos de concentração.

As classificações da ANOP

A revista de Imprensa da ANOP permite-se atribuir ao «Diário de Lisboa», entre parêntesis, a classificação: «pro-comunista». Esta classificação é de uma evidente intencionalidade. Pretende-se caracterizar a opinião de um jornal, isolá-lo no conjunto da Imprensa da tarde, sectorizá-lo. Pretende-se dar cunho oficioso a uma classificação que visa afastar uma parte do público e alguns anunciantes do jornal.

A ANOP é uma agência do Estado, paga pelos contribuintes e não pelas forças políticas que, a vários níveis, a controlam. Tudo parece indicar – e esta prática inadmissível vem confirmá-lo – que pretende exercer em relação à opinião pública uma função de tutela, de manipulação e de intoxicação.

Com efeito, enquanto aos vespertinos «Diário Popular» e «A Tarde» não são atribuídas etiquetas, e o estatizado «A Capital» é referido como sendo o jornal do seu director – «dirigido pelo reformador Sousa Tavares» (sic) – o «Diário de Lisboa», na boa tradição da ANI, é classificado de «pro-comunista».

A ANOP não tem autoridade para nos classificar, nem desculpa para utilizar os meios ao seu dispor – e que são pagos por todos nós – para fazer baixa política de facciosismo reaccionário.

Cavaco e Silva aumenta endividamento

O Gverno assinou hoje um acordo de empréstimo com um consórcio de bancos estrangeiros, no valor de 350 milhões de dólares.

O dinheiro destina-se a financiar investimentos previstos no Plano e outros empreendimentos que sejam considerados como especialmente reprodutivos.

O empréstimo durará oito anos, sendo amortizável semestralmente nos últimos quatro anos da sua vida. A taxa de juro e as restantes condições foram consideradas pelo Ministério das Finanças como mais favoráveis dos que as conseguidas em empréstimos anteriores.

Comboios de Sintra voltaram a avariar

Uma avaria nos freios de uma unidade eléctrica (UTE), ocorrida cerca das 7 e 30, na estação de Campolide, e só reparada duas horas depois, voltou a provocar sérios embaraços (e atrasos) nas milhares de pessoas que, esta manhã, se dirigiam para Lisboa, em direcção (na sua maioria) aos seus locais de trabalho. O recurso aos táxis (com a necessária sobrecarga económica) e aos autocarros foi «benesse» para uma minoria e, entre a Amadora e Campolide, formou-se um autêntico cortejo de comboios.

Última hora

Presidente do Paris S. Germain desmente transferência de Alves

O presidente do Paris Saint Germain desmentiu categoricamente que a transferência de Alves para o Benfica tenha já sido realizada. «É verdade que estou em contacto permanente com o presidente do Benfica, mas não chegámos ainda a acordo sobre as modalidades financeiras, diria Francis Borelli, na sequência de ter conhecimento (esta manhã em Paris) da assinatura do contrato entre Alves e o Benfica.

Contactado o Departamento de Futebol do «clube da Luz», foi-nos dito que a situação, relativamente a Alves, estava «completamente regularizada». De referir que o presidente do Paris S. Germain vai mais longe em declarações à Agência France Press ao afirmar «não gostar dos métodos utilizados pelo Benfica. Não exigirei que Alves esteja presente na próxima segunda-feira no recomeço dos treinos, mas se não chegarmos a um acordo, Alves deverá voltar para Paris pois ainda tem dois anos a cumprir no contrato que assinou connosco», declarou Borelli.

Governo holandês escapou por pouco

A coligação governamental de centro-direita do primeiro-ministro Andreas Van Agt sobreviveu por curta margem a uma moção de desconfiança, ao princípio do dia de hoje, no Parlamento holandês.

A moção de desconfiança foi proposta devido à recusa do Governo em introduzir sanções petrolíferas à África do Sul.

Por 79 votos contra 66 o Parlamento holandês tinha aconselhado ontem de manhã, pela segunda vez em oito dias o Governo da Holanda a impor um boicote petrolífero unilateral à África do Sul.

O Governo tinha-se oposto a uma tal medida unilateral e prometera tentar desenvolver esforços junto dos países do Benelux e países escandinavos para um boicote conjunto.

No seguimento desta derrota, infligida ao Governo, graças à ausência de vários deputados democratas-cristãos (governamentais), a oposição socialista depositou a moção de desconfiança que foi rejeitada durante a madrugada. Recorde-se que o debate parlamentar sobre o assunto surgiu na sequência de um importante movimento de opinião pública contra o «apartheid», que culminou com uma conferência internacional de organizações não governamentais que decorreu há alguns meses em Amsterdão.

A situação na Irlanda do Norte

O Comité Nacional Executivo do Partido Trabalhista deplorou, numa resolução adoptada ontem em Londres, as «lamentáveis condições» de detenção dos prisioneiros na Irlanda do Norte (Ulster).

Este texto, votado contra o parecer do secretário geral, James Callaghan, e de vários membros do gabinete fantasma trabalhista, provocou viva controvérsia no seio do partido. O Comité inquieta-se sobretudo com informações publicadas pela Imprensa, segundo as quais mulheres detidas em Armagh (sul do Ulster) foram espancadas pelos guardas e continuam fechadas nas suas celas 23 horas por dia. O Comité dá também o seu apoio às centenas de prisioneiros da prisão de Long Kesh (perto de Belfast), isolados e nus 24 horas em 24, com um cobertor como único vestuário (recusam o uniforme de cárcere) e que não têm o direito de ler nem de escrever.

Entretanto, em Belfast foi assassinada a dirigente republicana irlandesa, Miriam Daly, responsável do Partido Republicano Socialista Irlandês (ligado ao IRA). Por outro lado, soube-se em Londres que o Governo inglês divulgaria na próxima semana um conjunto de propostas destinadas a atribuir alguma autonomia aos órgãos de poder local da Irlanda do Norte.

Lista anti-Eanes

Continuação da pág. 1

Estes lugares serão distribuídos por figuras de primeiro plano do PS bem como da ASDI e da UEDS.

A partir do sexto lugar a lista derrotada apresentava a seguinte composição: 6.º, Catanho de Menezes, 7.º, Marcelo Curto, 8.º, José Manuel Duarte, 9.2 Rudolfo Crespo, 10.º, João Tito de Morais, 11.º, Palma Inácio, 12.º, Pedro Coelho, 13.º, Aquilino Ribeiro Machado, 14.º, Mário Nunes da Silva (Fundação José Fontana), 15.º, Etelvina Lopes de Almeida, 16.º, Luís Cid, 17.º, Alfredo Carvalho, 18.º, Riço Calado, 19.º, João Cruzeiro, 20.º, Igrejas Caeiro, 21.º, Teresa Ambrósio, 22.º, Edmundo Pedro, 23.º, Rui Cunha, 24.º, Alfredo Barroso, 25.º, Manuel Mendes, 26.º, António Fonseca, 27.º, Fernando Queirós, 28.º, Andrade Neves e 29.º, Gualter Basílio.

O aparecimento desta lista fez-se à revelia de uma anterior decisão e a qual estabelecia que na sua elaboração deveriam participar dois elementos de cada uma das três tendências que emergiram do último congresso da federação: tecnocratas, ex-Gis e o grupo que se congregou em torno de uma proposta de Aquilino Ribeiro Machado.

Segundo fontes socialistas, Rudolfo Crespo e Palma Inácio deverão apresentar proximamente a Mário Soares um relatório desta conturbada sessão, após o que se espera que o próprio Soares reúna con a direcção da FAUL.

Situação tensa na "Terra Livre"

Continuação da pág. 1

as formas de luta propostas pelo Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas do Distrito de Évora. Desta discussão saiu a mobilização para a concentração de hoje a que, de resto, os trabalhadores corresponderam com muita força. Estão aqui representadas muitas cooperativas, nomeadamente: «Brotas», «Reguengo», «Luta é de todos», de Mora e a «Toque», de Pavia além de todas as Cooperativas do concelho de Arraiolos, num total de cerca de 2 mil pessoas, destacando-se a elevada percentagem de presença de mulheres, talvez em maior número que os homens. De salientar que os corticeiros que estavam a tirar cortiça por conta dos agrários, pararam a sua actividade para estarem presentes nesta concentração.

Logo de manhã os trabalhadores cortaram as entradas para o recinto da sede social da Cooperativa utilizando para tal alguns atrelados. Do lado de fora, num recinto chamado Eira do «Quarto», está concentrado o maior contingente da força da GNR.

À hora do fecho desta edição está a realizar-se a segunda tentativa de negociação entre o procurador do agrário acompanhado pelos técnicos do Centro de Reforma Agrária, por um lado, e os representantes da Cooperativa «Terra Livre», por outro.

Entretanto, aquando da primeira tentativa de negociação, passou-se um incidente motivado pela presença da redactora do «DL» na reunião.

Ao ver a jornalista, o representante do MAP disse: «Que é que está esta senhora a fazer aqui? Se não é da Comissão Directiva, faz o favor de sair». Os trabalhadores e o seu advogado referiram que queriam que eu assistisse ao decorrer das negociações. Mostrando-se agressivos, o funcionário do MAP e o representante do agrário continuaram a exigir a minha expulsão da sala. Invoquei o Estatuto do Jornalista (Lei n.º 62/79 de 20 de Setembro) que dá ao jornalista o direito ao acesso às fontes de informação «não devendo ser detidos, afastados ou impedidos de desempenhar a respectiva missão em qualquer local onde a sua presença seja exigida pelo exercício da sua actividade profissional». O funcionário do MAP continuou a dizer que não queria saber nada disso e que «desconhecia qualquer lei nesse sentido».

Continuaram, pois a pedir a minha retirada da sala. Os representantes dos trabalhadores mantiveram a sua posição. Os representantes do agrário abandonaram a sala.

À hora do fecho da nossa edição prossegue a segunda reunião entre as referidas partes não sendo previsível qualquer hipótese de acordo.

(Hoje 28 páginas)

TERRA SANTA

VISITANDO: JERUSALÉM BELÉM JERICO MAR MORTO NAZARÉ TIBERIADES CAFARNAUM HAIFA TEL-AVIV

★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★

INCLUINDO
Viagens e Visitas
Hotéis de 1ª (pensão completa)
PARTIDAS
15 • 22/7, 5, 12, 19 • 26/8,
2, 9 • 23/9, 14/10

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS

abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua do Gorguilho, 1 • Telefs. 310 77/8

alvará 191 operador

FÉRIAS 80

AS SUAS FÉRIAS INESQUECÍVEIS

NOS AÇORES DE MAIO A OUTUBRO

8 DIAS

preços desde 9 800$00

ALGARVE E GARANTIA DE EFICIÊNCIA E BOM SERVIÇO

TURALGARVE

EM LISBOA R. Luciano Cordeiro, 8-C Tel 577064 538240
EM LOULÉ Praça da Republica, 98-100 Tel. 62143/4

GITUS
TURISMO SOCIAL

«AUTO FÉRIAS»

★ ALGARVE
Aldeia das Açoteias
(só mês de Junho)
Desde: 560$00 pessoa/dia

★ TROIA — Jovens
APARTAMENTOS DE 8 PESSOAS
Pessoa/dia — 100$00
Por apartamento/dia — 750$00

★ VILA NOVA MIL FONTES
(PENSÃO MARGARIDA)
Diárias completas
(almoço/jantar/alojamento)
pessoa/dia — 775$00

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS

CONGRESSOS E CONVENÇÕES 1980

VIAGENS ESPECIAIS EM GRUPO

PARIS
26º Cong. Geologico Intern.º ..... 7 a 17 JUL
4º Cong. Int. de Imunologia ..... 20 a 26 JUL
XIII Cong. Int. de Patologia ..... 14 a 20 SET

LONDRES
4º Simposium Int. sobre Prevenção e Detecção do Cancro ..... 25 JUL. a 1 AGO.

COPENHAGA
VII Cong. Int. de Psicoterapia de Grupo..2 a 9 AGO.

MONTREAL
18º Cong. Int. de Hematologia ..... 14 a 24 AGO.
16º Cong. Int. de Transfusão de Sangue. 14 a 28 AGO.

MÉXICO
XI Cong. Int. de Anatomia ..... 15 a 30 AGO.
4º Simposium Intern. sobre Estrutura do Olho ..... 15 a 30 AGO.
V Simposium Mundial de Cirurgia Pediátrica ..... 11 a 22 OUT.

HAMBURGO
15º Cong. Int. de Medicina Interna .. 17 a 23 AGO.
68º Cong. Mundial da Federação Dentária ..... 1 a 8 SET.
7º Cong. Mundial de Anestesiologia .. 13 a 22 SET.

BARCELONA
VII Cong. Europeu de Medº Perinatal .. 1 a 6 SET.
XVI Cong. Int. de Pediatria ..... 8 a 14 SET.

ATENAS
XII Cong. Mundial de Angiologia .. 6 a 14 SET.
16º Encontro da Assoc. Europeia para o Estudo da Diabetes .. 21 a 28 SET.

VIENA
11º Cong. Europeu de Alergologia e Imunologia Clinica ..... 5 a 11 OUT.

ROMA
3º Cong. Int. sobre Obesidade ..... 7 a 14 OUT.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 250 35/6
FUNCHAL: Rua do Gorguilho, 1 • Telefs. 310 77/8